

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL
Doença pelo Coronavírus COVID-19

Semana Epidemiológica 5 (31/1 a 6/2/2021)

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	7
Macrorregiões, UF e Municípios	12
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	27
SRAG Hospitalizado	27
ÓBITOS POR SRAG	30
CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	35
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	40
Casos de Síndrome Gripal (SG)	40
Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	42
PERFIL DOS CASOS E ÓBITOS POR SRAG HOSPITALIZADOS CONFIRMADOS PARA COVID-19 EM GESTANTES	45
Casos de SRAG hospitalizados em gestantes	45
Óbitos de SRAG em gestantes	48
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	51
ANEXOS	66

Apresentação

Esta edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 5 (31/1 a 6/2) de 2021.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da covid-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL<https://localizasus.saude.gov.br/><https://covid.saude.gov.br/><https://susanalitico.saude.gov.br/><https://opendatasus.saude.gov.br/>**Ministério da Saúde**

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D, Edifício PO700
7º andar CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 2

12 de fevereiro de 2021

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 5 de 2021, no dia 6 de fevereiro de 2021, foram confirmados 105.764.730 casos de covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (26.917.787), seguido pela Índia (10.826.363), Brasil (9.497.795), Reino Unido (3.941.273) e Rússia (3.907.653) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 2.309.346 no mundo até o dia 6 de fevereiro de 2021. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (462.169), seguido do Brasil (231.012), México (165.786), Índia (154.996), e Reino Unido (112.305) (Figura 1B).

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 5 foi de 13.568,6 casos para cada 1 milhão de habitantes (hab.). Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no República Tcheca (96.191,4 casos/1 milhão hab.), seguido pela Eslovênia (83.312,5/1 milhão hab.), Estados Unidos (81.322,0/1 milhão hab.), Israel (79.207,4/1 milhão hab.), Panamá (75.662,0/1 milhão hab.), Portugal (74.720,8/1 milhão hab.), Lituânia (68.426,9/1 milhão hab.), Geórgia (65.582,5/1 milhão hab.), Espanha (62.923,8/1 milhão hab.) e Bahrein (62.714,0/1 milhão hab.) (Figura 2A). O Brasil apresentou uma taxa de 44.852,6 casos para cada 1 milhão de habitantes, não estando presente na lista dos 20 países de maior incidência.

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou até o dia 6 de fevereiro de 2021 uma taxa de 296,3 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a Bélgica apresentou o maior coeficiente (1.842,3/1 milhão hab.), seguido pela Eslovênia (1.737,4/1 milhão hab.), Reino Unido (1.654,3/1 milhão hab.), República Tcheca (1.599,5/1 milhão hab.), Itália (1.505,1/1 milhão hab.) e Bósnia e Herzegovina (1.455,4/1 milhão hab.). O Brasil apresentou um coeficiente de mortalidade de 1.090,9 óbitos/1 milhão hab., também não se fazendo presente no ranking mundial da mortalidade por covid-19 (Figura 2B).

Boletim Epidemiológico Especial:
Doença pelo Coronavírus – Covid-19.

©2020. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

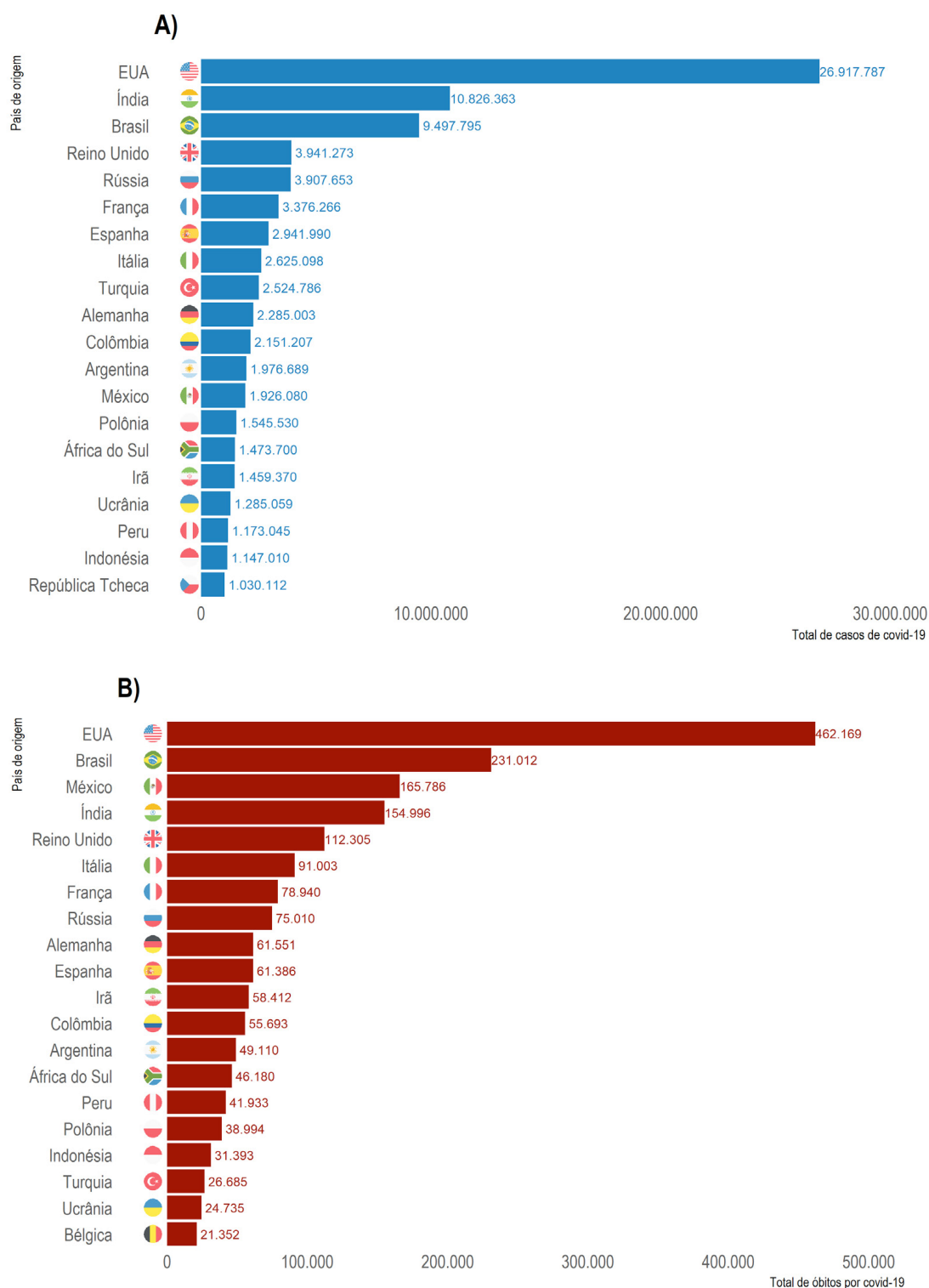
Editores responsáveis:

Arnaldo Correia de Medeiros (SVS)

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis (DASNT/SVS): Luciana de Almeida Costa.
Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE/ DASNT): Giovanni Vinícius Araújo Fraça, Fernanda Carolina de Medeiros, João Matheus Bremm, Marli Souza Rocha, Ronaldo Fernandes Santos Alves, Carla Machado da Trindade. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS): Laurício Monteiro Cruz.
Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT): Francieli Fontana Sutil Tardetti Fantinato, Greice Madeleine Ikeda do Carmo, Daiana Araújo da Silva, Felipe Cotrim de Carvalho,

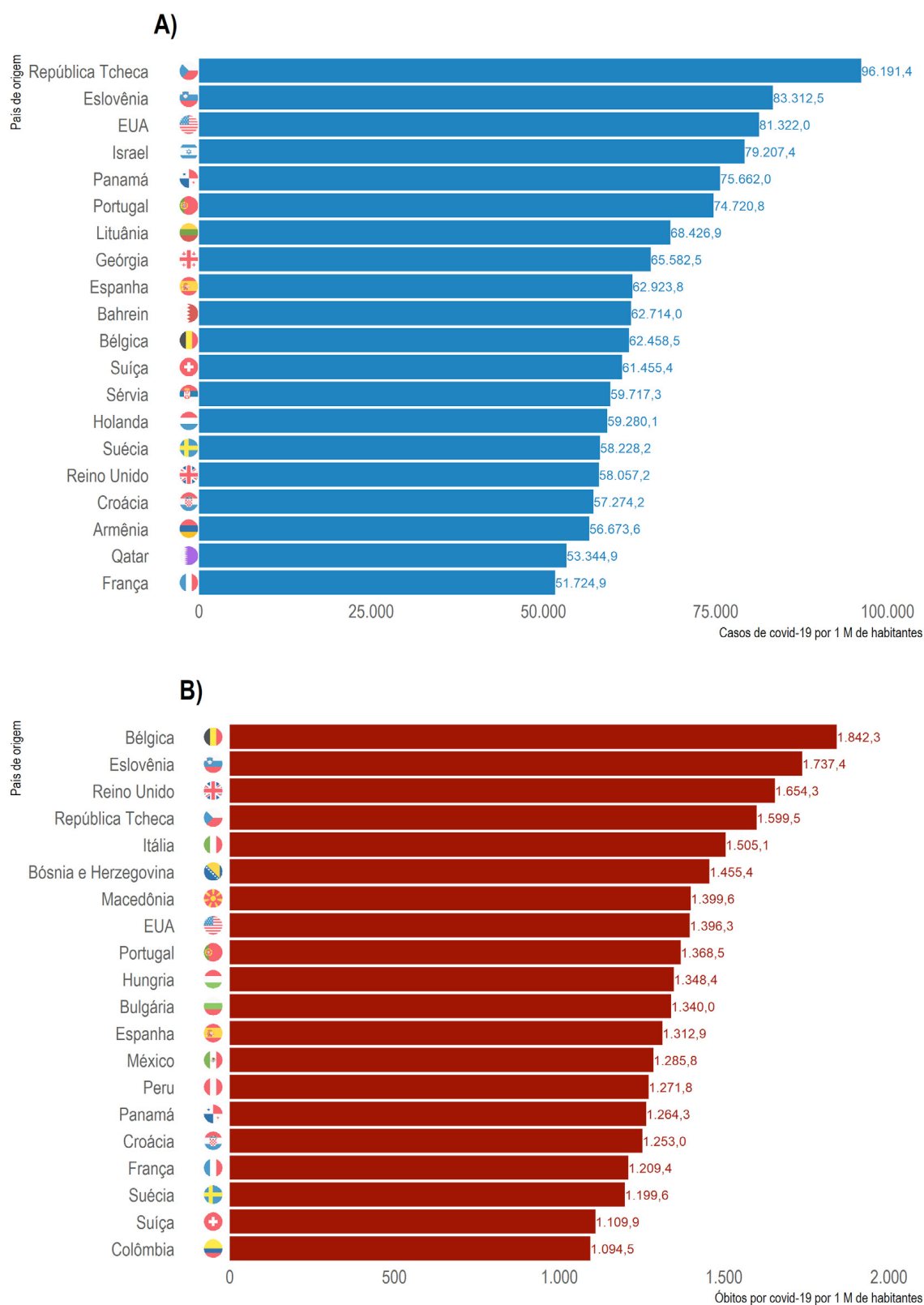
Jaqueline de Araujo Schwartz, Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida, Matheus Almeida Maroneze, Luiz Henrique Arroyo, Wanderley Mendes Júnior, Sirlene de Fátima Pereira, Nármada Divina Fontenele Garcia. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (DAEVS/SVS): Breno Leite Soares. Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/DAEVS): Eduardo Filizzola, Carla Freitas, Miriam Teresinha Furlan Prando Livorati, Gabriela Andrade Pereira, Leonardo Hermes Dutra, Ronaldo de Jesus, Rodrigo Kato, Vagner Fonseca, Tainah Pedreira Thomaz Maya, Isabella Luiza Passetto, Mayrla da Silva Moniz, Daniel Ferreira de Lima Neto.

Revisão, projeto gráfico e diagramação:
Núcleo de Comunicação da SVS (GAB/SVS)



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 6/2/2021.

FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de covid-19 entre os 20 países com maior número de casos



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 6/2/2021.

FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de covid-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Até o final da SE 5, 66,1% (69.918.053/105.764.730) das pessoas infectadas por covid-19 no mundo se recuperaram. O Estados Unidos foram o país com o maior número de recuperados (11.109.275 ou 15,9%

do total mundial), seguido pela Índia (10.522.601 ou 15,0%), Brasil (8.363.677 ou 12,0%), Rússia (3.398.545 ou 4,9%) e a Turquia (2.412.505 ou 3,5%) (Figura 3).

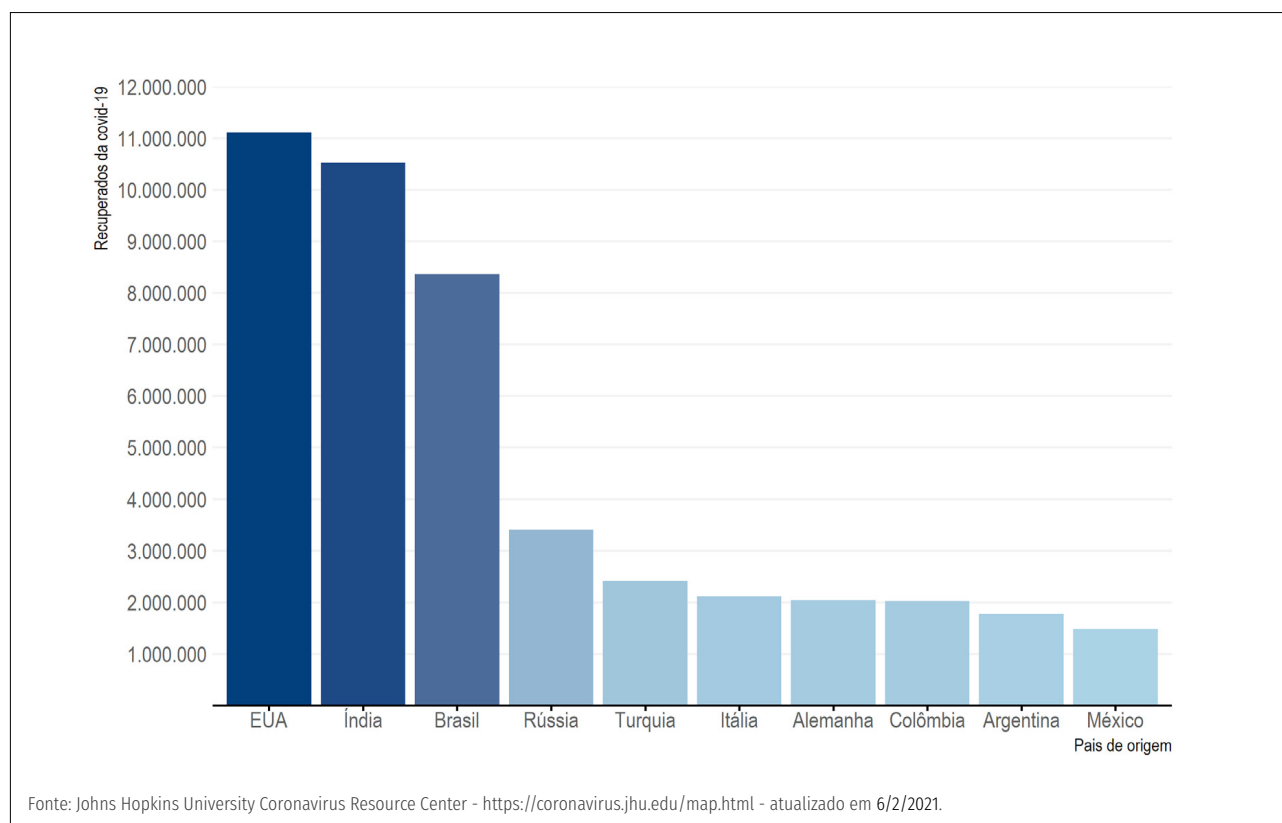


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de covid-19 entre os países com o maior número de recuperados

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos novos registrados por covid-19 por SE nos cinco países mais afetados pela doença. Na interpretação destas figuras é importante considerar que cada país está em uma fase específica da pandemia, ou seja, alguns encontram-se em pleno crescimento de casos, enquanto outros vislumbram um decréscimo destes. Os Estados Unidos apresentaram uma ascensão de casos novos a partir da semana 40 de 2020 que, apesar de algumas variações no decorrer das semanas epidemiológicas, se manteve em crescimento até a semana 1 de 2021. Na semana 2 até a semana 5 de 2021 foram observadas reduções consecutivas no número de casos novos no país. Contudo, os EUA permanecem como o país com o maior número de casos novos no mundo nesta última SE, registrando um total de 842.902 casos. O Brasil apresentou uma ligeira redução no número de casos novos na SE 5, alcançando 320.820 registros e o segundo maior número de casos no mundo. A Espanha apresentou uma redução no número

de casos novos na SE 5, registrando 198.871 casos novos. A França foi o quarto país a apresentar o maior número de casos novos, sendo que nesta SE 5 registrou 139.581 casos. O Reino Unido apresentou uma quarta semana consecutiva de redução em seu número de casos, registrando 134.280 novos casos.

Em relação aos óbitos, na SE 5 de 2021, os Estados Unidos registraram o maior número de óbitos novos em todo mundo, alcançando 21.344 óbitos após uma redução de registros na semana atual. O México apresentou uma redução nos registros nesta SE 5, ocorrendo um total de 7.712 óbitos novos. O Brasil foi o terceiro país com maior número de óbitos novos, alcançando 7.067 óbitos na SE 5. O Reino Unido apresentou 6.528 óbitos novos, enquanto que a Alemanha 4.446, ocupando as posições seguintes no ranking mundial de óbitos novos na SE 5.

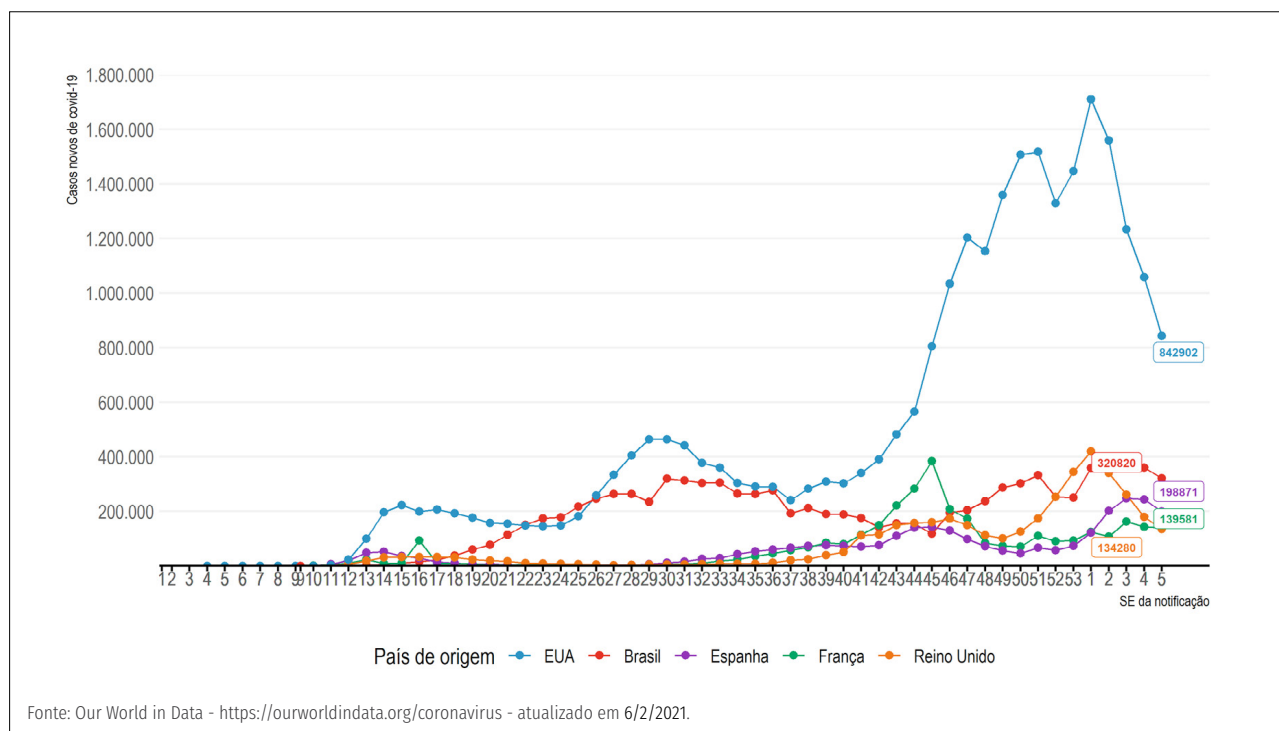


FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos

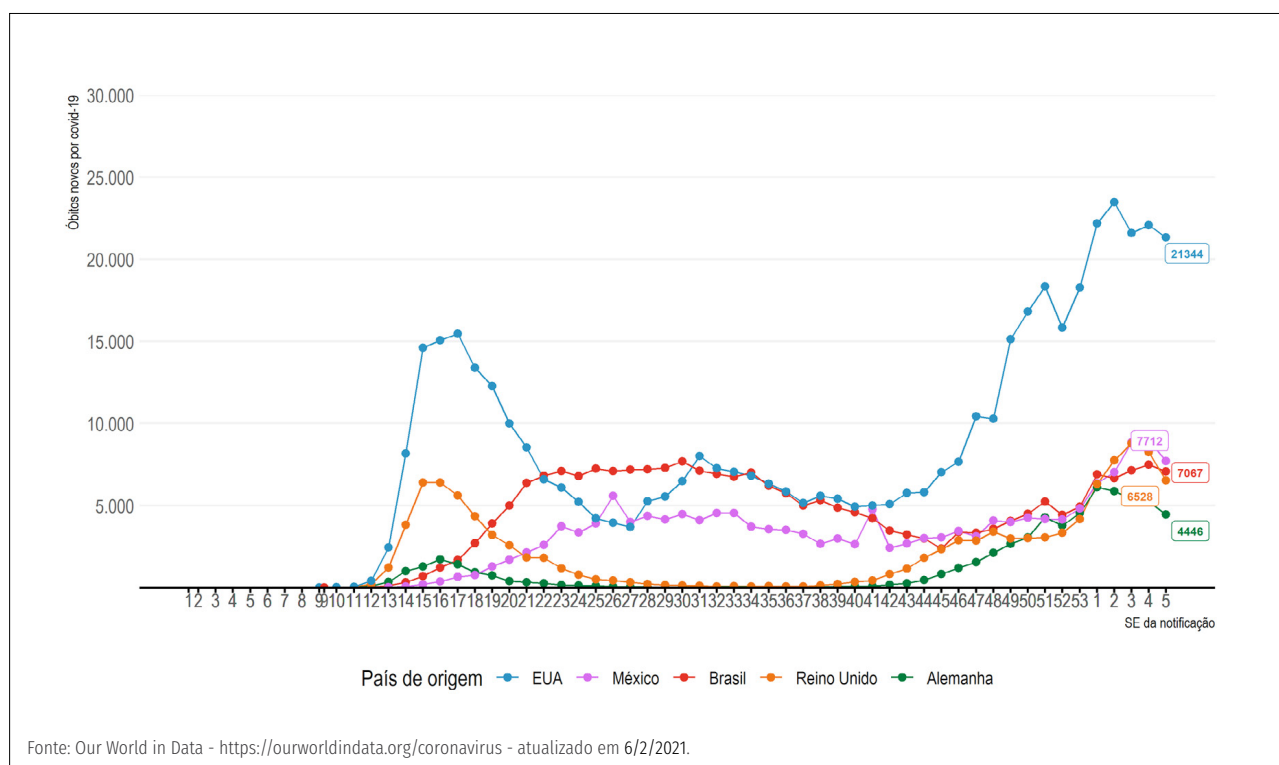


FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados por covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro a 6 de fevereiro de 2021 foram confirmados 9.497.795 casos e 231.012 óbitos por covid-19 no Brasil. O maior registro no número de novos casos (87.843 casos) ocorreu no dia 7 de janeiro de 2021 e o de novos óbitos (1.595 óbitos) ocorreu no dia 29 de julho de 2020.

Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 5 (31/01 a 06/02/2021) foi de 45.831, enquanto que na SE 4 (24 a 30/01/21) foi de 51.532, ou seja, uma redução de 11% no número de casos novos da semana atual. Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 5 foi de 1.010, representando uma redução de 6% em relação à média de registros da SE 4 (1.071) (Figura 6A e 6B).

Durante a SE 5 de 2021 foram registrados um total de 320.820 casos novos e 7.067 óbitos novos por covid-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência até o dia 6 de fevereiro de 2021 foi de 4.485,3 casos por 100 mil hab., enquanto a taxa de mortalidade foi de 109,1 óbitos por 100 mil habitantes.

No decorrer das semanas epidemiológicas do ano de 2020 até a SE 5 de 2021, os casos e óbitos novos relacionados à covid-19 se mostraram heterogêneos entre as diferentes regiões do país. Na SE atual, o Sudeste foi a região com maior número de casos novos, seguido do Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste (Figura 7). No que concerne aos óbitos, na SE 5, o Sudeste também foi a região com maior proporção de óbitos novos no país, seguido das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Na SE 5, o número de casos novos de covid-19 foi de 135.053 no Sudeste, 63.544 no Nordeste, 55.474 no Sul, 27.200 no Centro-Oeste e 39.549 no Norte; o número de óbitos novos foi 3.411 no Sudeste, 962 no Nordeste, 532 no Centro-Oeste, 870 no Sul e 1.292 no Norte.

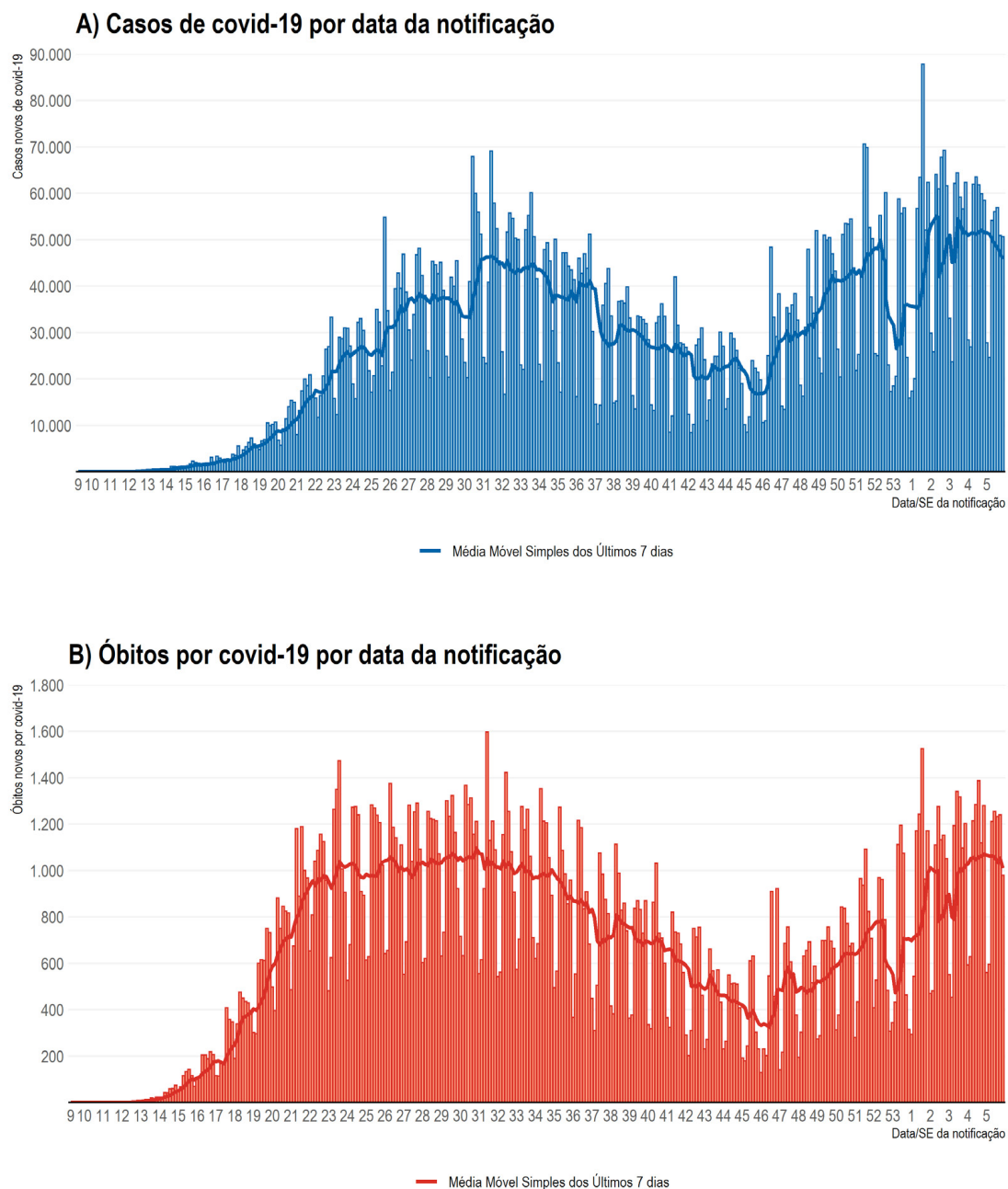
Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se que a região Norte registrou um coeficiente de incidência de 5.674,3 casos/100 mil hab. e mortalidade de 124,8 óbitos/100 mil hab. O estado de Roraima apresentou a maior incidência do país, 11.960,4 casos/100 mil hab., superando inclusive a taxa de incidência da própria região Norte. A maior taxa de mortalidade do país e da região Norte foi o Amazonas, que apresentou 212,3 óbitos/100 mil hab.

A região Nordeste teve uma incidência de 3.888,60 casos/100 mil hab. e mortalidade de 91,3 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (6.049,30 casos/100 mil hab.) e mortalidade (121,9 casos/100 mil hab.) da região.

Na região Sudeste o coeficiente de incidência foi de 3.877,90 casos/100 mil hab. e a mortalidade de 120,1 óbitos/100 mil hab., com o estado do Espírito Santo apresentando a maior incidência (7.426,90 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (176,2 óbitos/100 mil hab.).

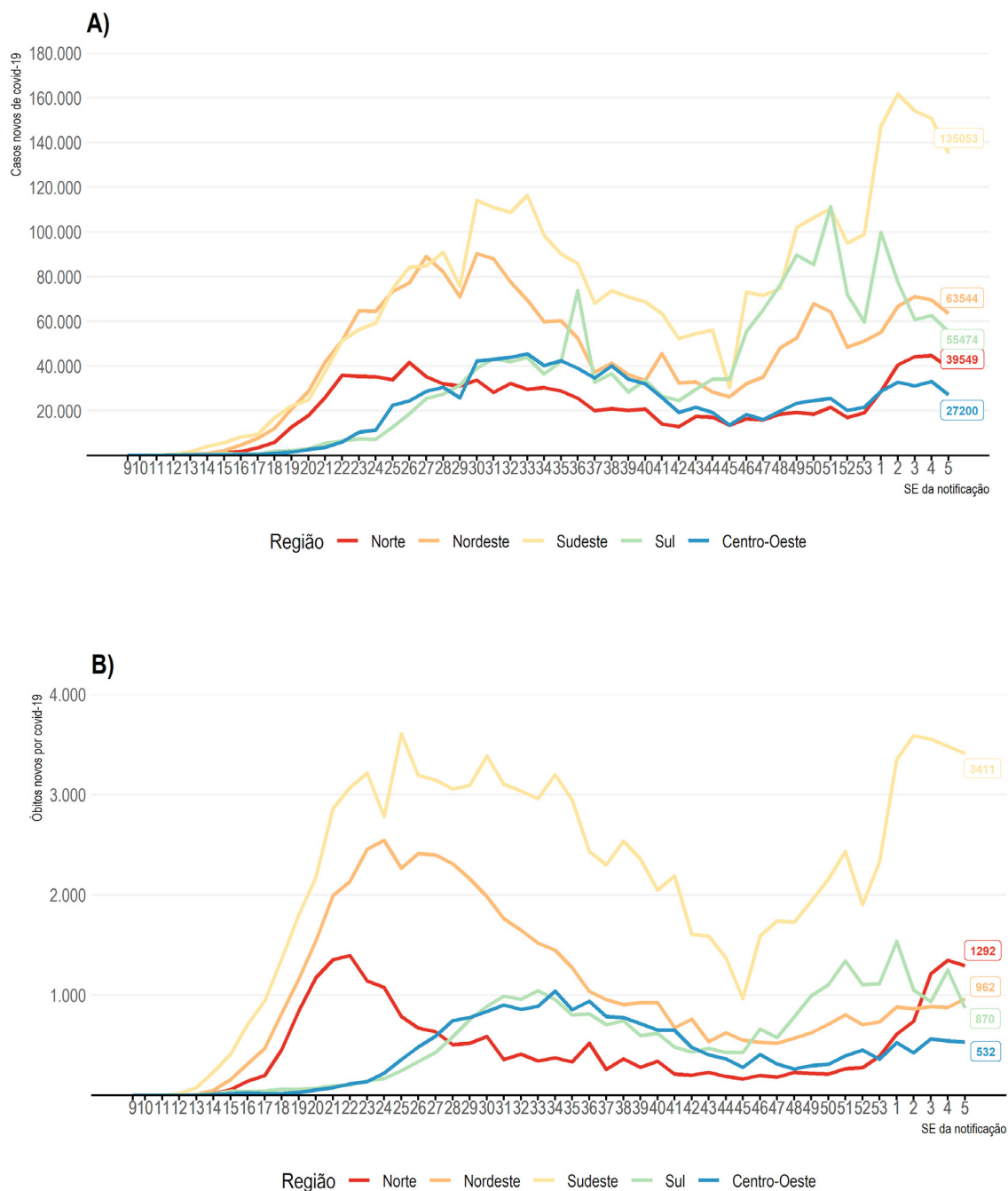
A região Sul registrou uma incidência de 5.714,10 casos/100 mil hab. e mortalidade de 92,3 óbitos/100 mil hab., com Santa Catarina apresentando a maior taxa de incidência (8.178,90 casos/100 mil hab.) e o Rio Grande do Sul com a maior taxa de mortalidade (96,2 óbitos/100 mil hab.).

Por fim, a região Centro-Oeste, que apresentou a maior incidência e mortalidade do país (6.241,60 casos/100 mil hab.) e 124,2 óbitos/100 mil hab.), teve o Distrito Federal como o responsável pelo maior valor de taxa de incidência e de mortalidade da região, 9.184,50 casos/100 mil hab. e 150,8 óbitos/100 mil hab., respectivamente.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/2/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 6 Número de registros de casos novos (A) e óbitos novos (B) por covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/2/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 7 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil, 2020-21

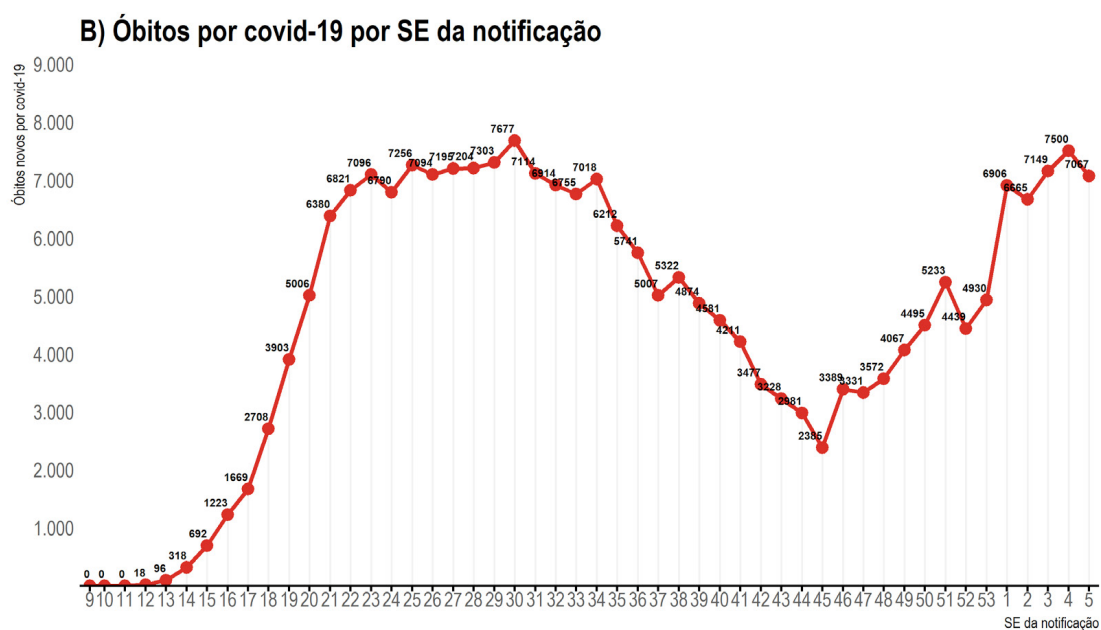
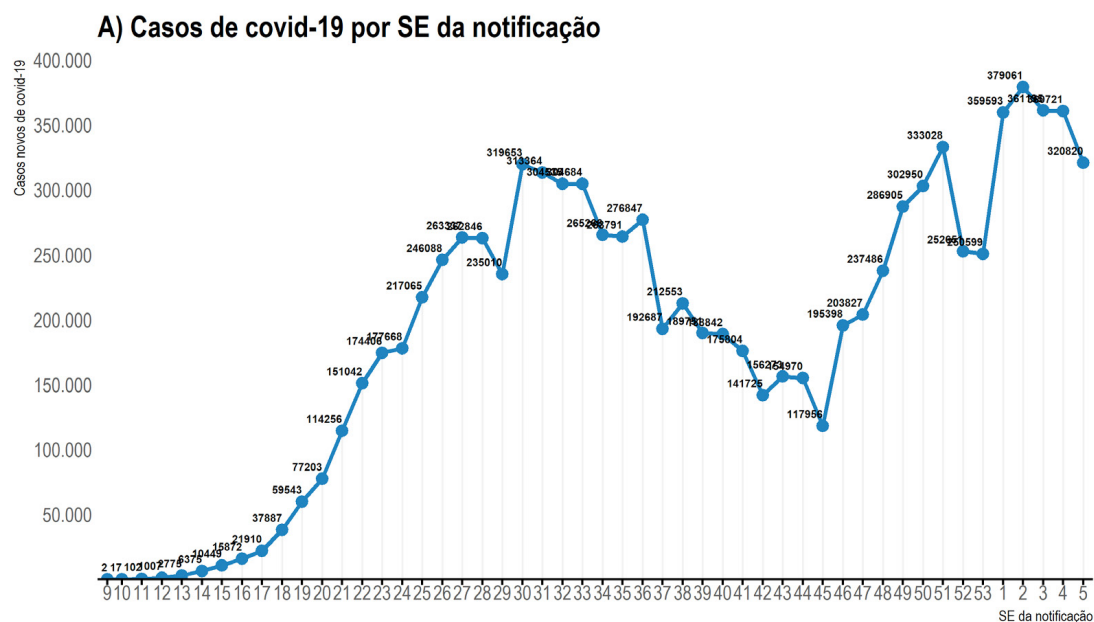
TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por covid-19 na SE 5, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2021

CÓDIGO/UF	REGIÃO/UF	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
Norte		39.549	1.059.548	5.674,3	1.292	23.312	124,8
12	AC	2.107	50.454	5.640,7	22	886	99,1
13	AM	15.760	281.754	6.696,1	916	8.934	212,3
16	AP	1.762	78.646	9.126,1	20	1.079	125,2
15	PA	9.247	338.047	3.889,7	144	7.762	89,3
11	RO	6.796	130.753	7.278,4	112	2.341	130,3
14	RR	1.583	75.492	11.960,4	40	896	142,0
17	TO	2.294	104.402	6.565,1	38	1.414	88,9
Nordeste		63.544	2.231.078	3.888,6	962	52.397	91,3
27	AL	3.168	120.455	3.594,0	60	2.797	83,5
29	BA	20.104	606.062	4.059,2	275	10.334	69,2
23	CE	11.321	381.621	4.153,9	146	10.611	115,5
21	MA	2.189	209.604	2.946,1	77	4.765	67,0
25	PB	6.980	197.460	4.888,5	87	4.135	102,4
26	PE	9.258	269.937	2.807,0	149	10.481	109,0
22	PI	3.564	162.148	4.941,3	69	3.120	95,1
24	RN	3.487	143.519	4.060,9	46	3.328	94,2
28	SE	3.473	140.272	6.049,3	53	2.826	121,9
Sudeste		135.053	3.451.805	3.877,9	3.411	106.934	120,1
32	ES	8.804	301.834	7.426,9	145	5.986	147,3
31	MG	37.093	767.061	3.602,5	868	15.807	74,2
33	RJ	17.094	537.824	3.097,0	807	30.596	176,2
35	SP	72.062	1.845.086	3.986,0	1.591	54.545	117,8
Sul		55.474	1.725.228	5.714,1	870	27.871	92,3
41	PR	20.920	568.350	4.934,9	364	10.377	90,1
43	RS	16.998	563.706	4.934,8	321	10.984	96,2
42	SC	17.556	593.172	8.178,9	185	6.510	89,8
Centro-Oeste		27.200	1.030.136	6.241,6	532	20.498	124,2
53	DF	4.027	280.599	9.184,5	63	4.608	150,8
52	GO	10.277	360.626	5.069,6	203	7.690	108,1
50	MS	4.518	165.141	5.878,2	101	2.999	106,7
51	MT	8.378	223.770	6.345,9	165	5.201	147,5
76	Brasil	320.820	9.497.795	4.485,3	7.067	231.012	109,1

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 06/02/2021, às 19h, sujeitos à revisão.

A SE 5 de 2021 encerrou-se com um total de 320.820 novos casos registrados, o que representa uma redução de 11% de mudança (diferença de 39.901 casos), quando comparado ao número de casos registrados na SE 4 (360.721) (Figura 8A). Em relação

aos óbitos, a SE 5 encerrou-se com um total 7.067 novos registros de óbitos, representando uma redução de 6% (diferença de 433 óbitos), quando comparado ao número de óbitos registrados na SE 4 (7.500 óbitos) (Figura 8B).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/2/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 8 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

A Figura 9 apresenta a distribuição por SE dos casos de covid-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil em 2020 e início de 2021. Ao final da SE 5 de 2021, o Brasil apresentava uma estimativa de 8.363.677 casos recuperados e 903.106 casos em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para covid-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de

óbito ou com alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no SIVEP-Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP-Gripe.

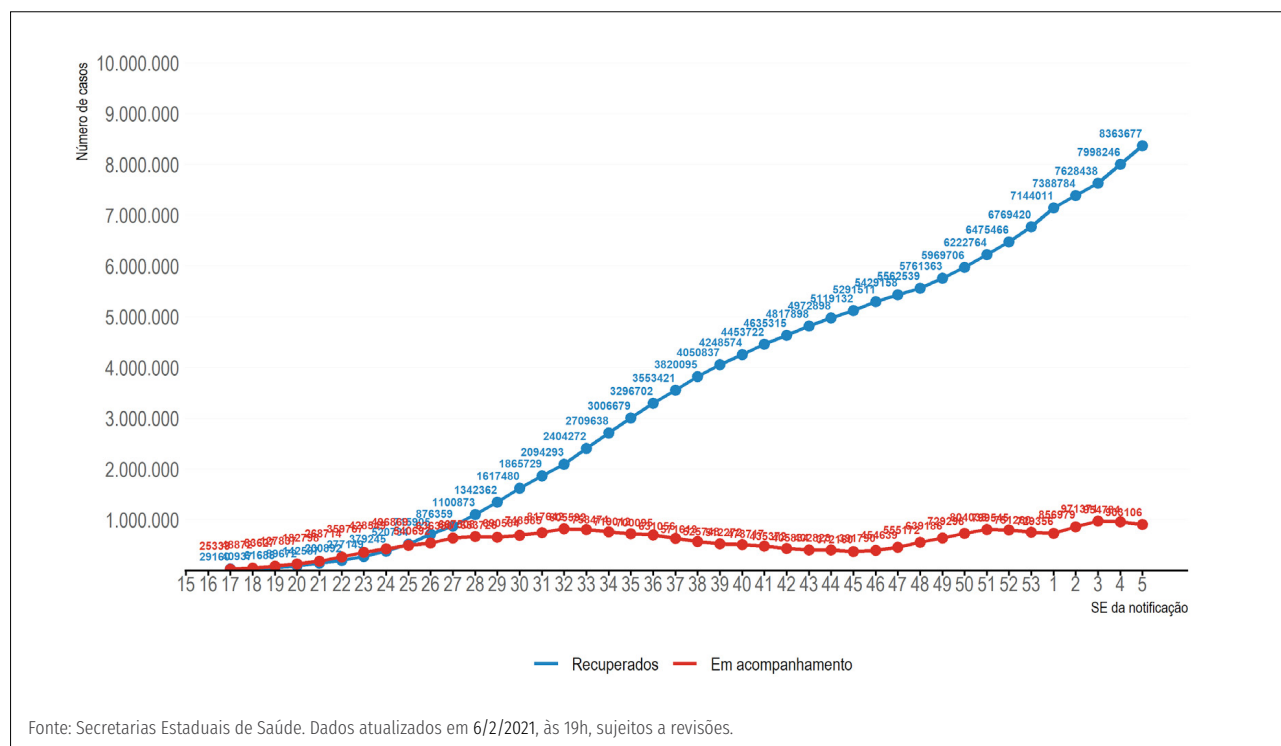


FIGURA 9 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

Macrorregiões, UF e Municípios

A Figura 10 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos e óbitos novos de covid-19 no Brasil, por UF, na SE 5. Com relação ao registro de novos casos, destaca-se a redução nos registros em 17 estados e no DF, aumento em 3 e estabilização em 6 (Figura 10A e Anexo 1). Comparando a SE 5 com a SE 4, observa-se uma redução de 11% no número de novos casos. A média diária de casos novos registrados na SE 5 foi de 45.831, inferior à média apresentada na SE 4 com 51.532 casos.

Em relação ao registro de novos óbitos, foi observada uma redução em 8 estados e no DF, aumento em 10 e estabilização em 8 (Figura 10B e Anexo 1). Comparando a SE 5 com a SE 4, verifica-se uma redução de 6% no número de registros novos. Foi observado uma média de 1.010 óbitos por dia na SE 5, inferior à média da SE 4 de 1.071.

Dentre as 10 UF com maiores números de casos novos registrados na SE 5, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Santa Catarina registraram os maiores números absolutos, respectivamente (Figura 11A).

Comparativamente à SE 4, na SE 5 as UF que apresentaram redução no número de novos casos foram: Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Sergipe, Tocantins, Paraná, Goiás, Rio de Janeiro, Pará, Bahia, Minas Gerais, Rondônia, Rio Grande do Sul, Alagoas, Pernambuco, Roraima, Amazonas, São Paulo e Paraíba. A estabilização dos casos ocorreu no Mato Grosso, Amapá, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Acre e Piauí. O aumento ocorreu no Espírito Santo, Maranhão e Ceará.

Em relação ao número total de óbitos novos na SE 5, São Paulo, Amazonas, Minas Gerais, Rio de Janeiro e

Paraná foram os que apresentaram os maiores valores registrados respectivamente (Figura 11B). Comparando a SE 5 com a SE 4, verificou-se redução no número de novos óbitos no Paraná, Amapá, Espírito Santo, Santa Catarina, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. A estabilização foi observada no Amazonas, Alagoas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Goiás, Sergipe, Ceará e São Paulo. Por fim, o aumento foi constatado no Mato Grosso, Paraíba, Minas Gerais, Pará, Roraima, Bahia, Tocantins, Piauí, Acre e Maranhão.

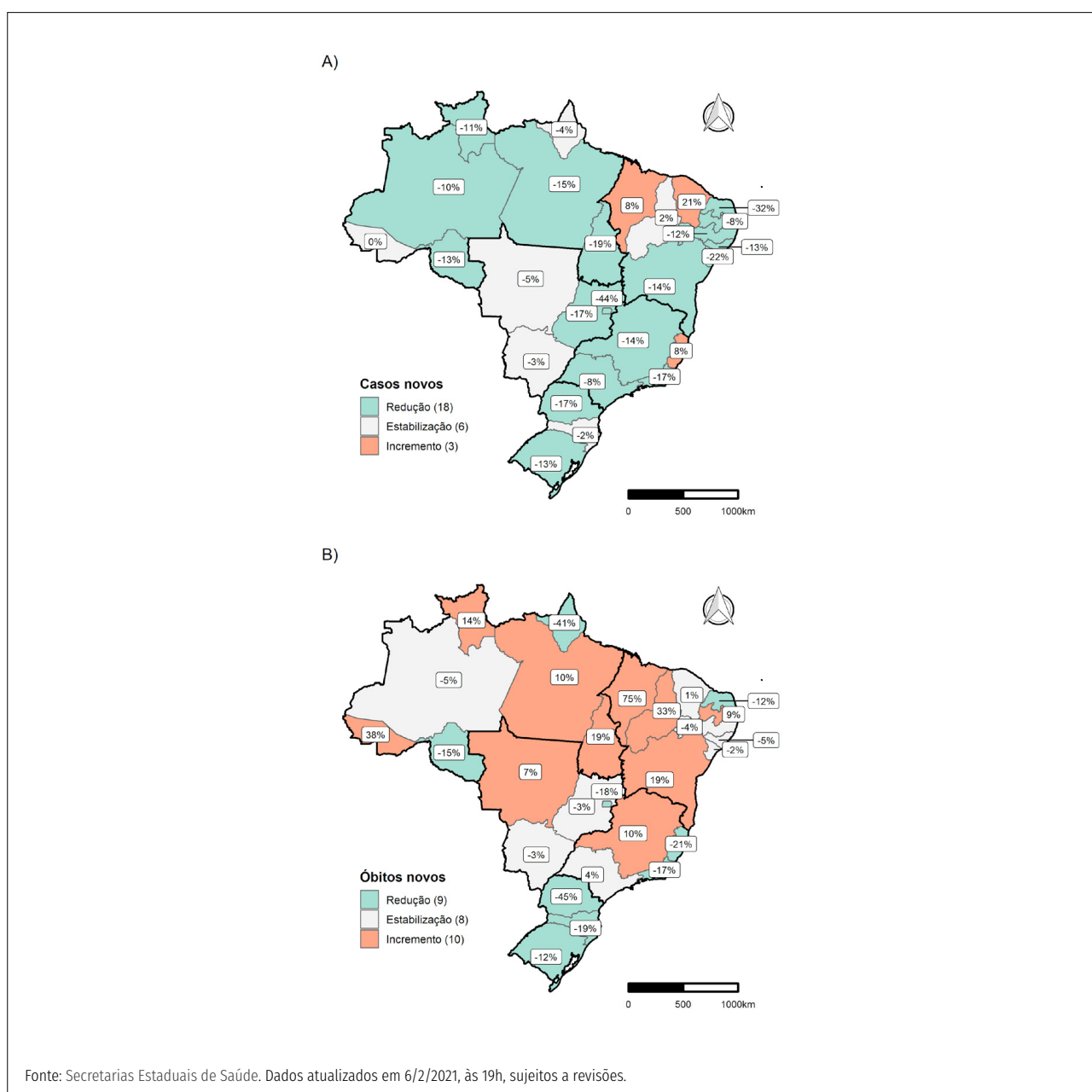
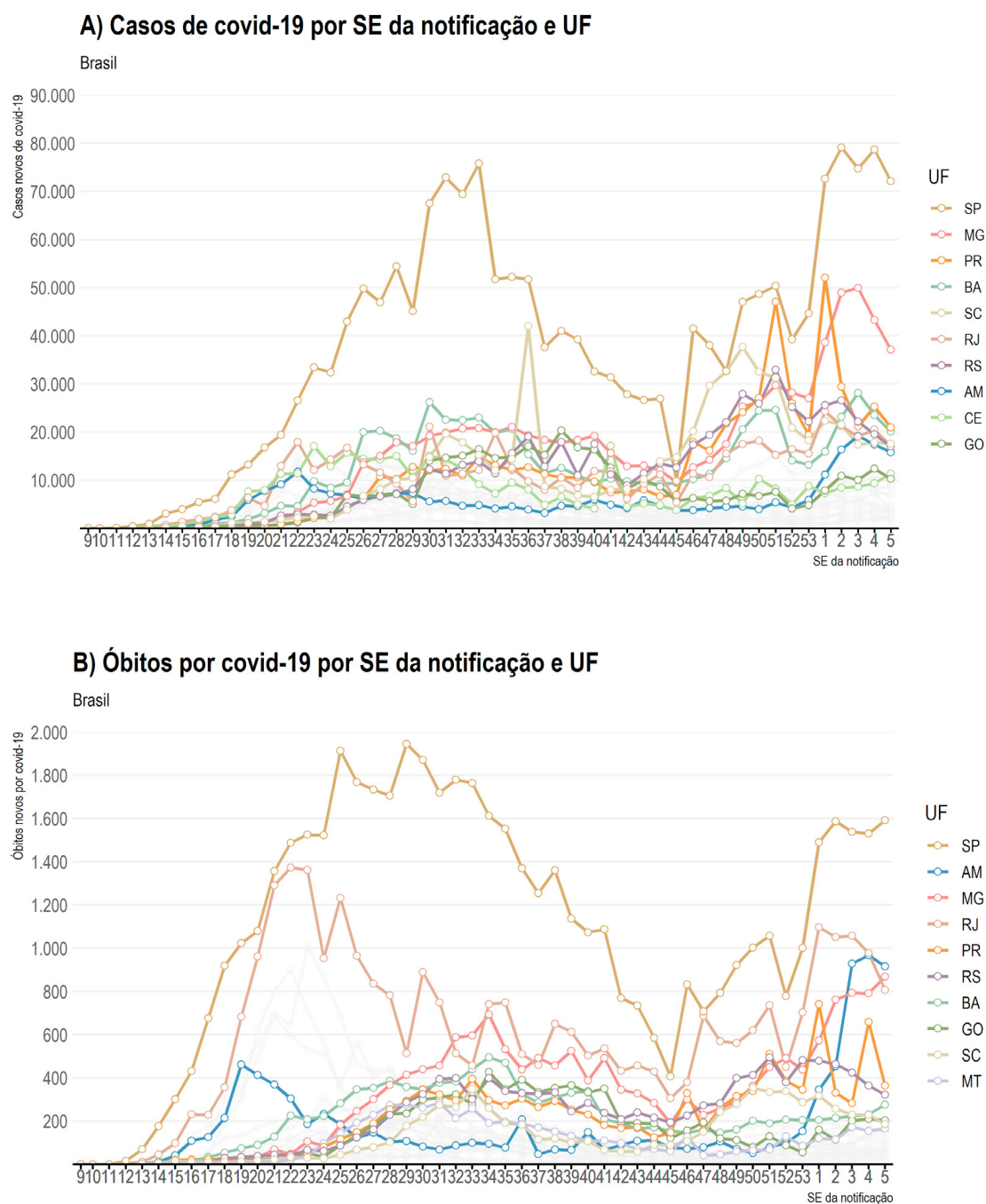


FIGURA 10 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por UF, na SE 5. Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/2/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 11 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020-21

No conjunto de estados da região Norte, observou-se uma redução de 12% no número de novos casos registrados na SE 5 (39.549) quando comparado com a semana anterior (44.719), com uma média diária de 5.650 casos novos na SE 5, frente a 6.388 registrados na SE 4. Entre as SE 5 e 4

foi observado redução no número de casos no Tocantins (-19%), Pará (-15%), Rondônia (-13%), Roraima (-11%) e Amazonas (-10%), e estabilização no Amapá (-4%) e Acre (0%) (Figura 12A). Ao final da SE 5, os sete estados da região Norte registraram um total de 1.059.548 casos de

covid-19 (11,2% do total de casos do Brasil) (Figura 13A e Anexo 2). Nessa região, os municípios com maior número de registro de casos novos na SE 5 foram: Manaus/AM (8.002), Belém/PA (1.494) e Porto Velho/RO (1.448).

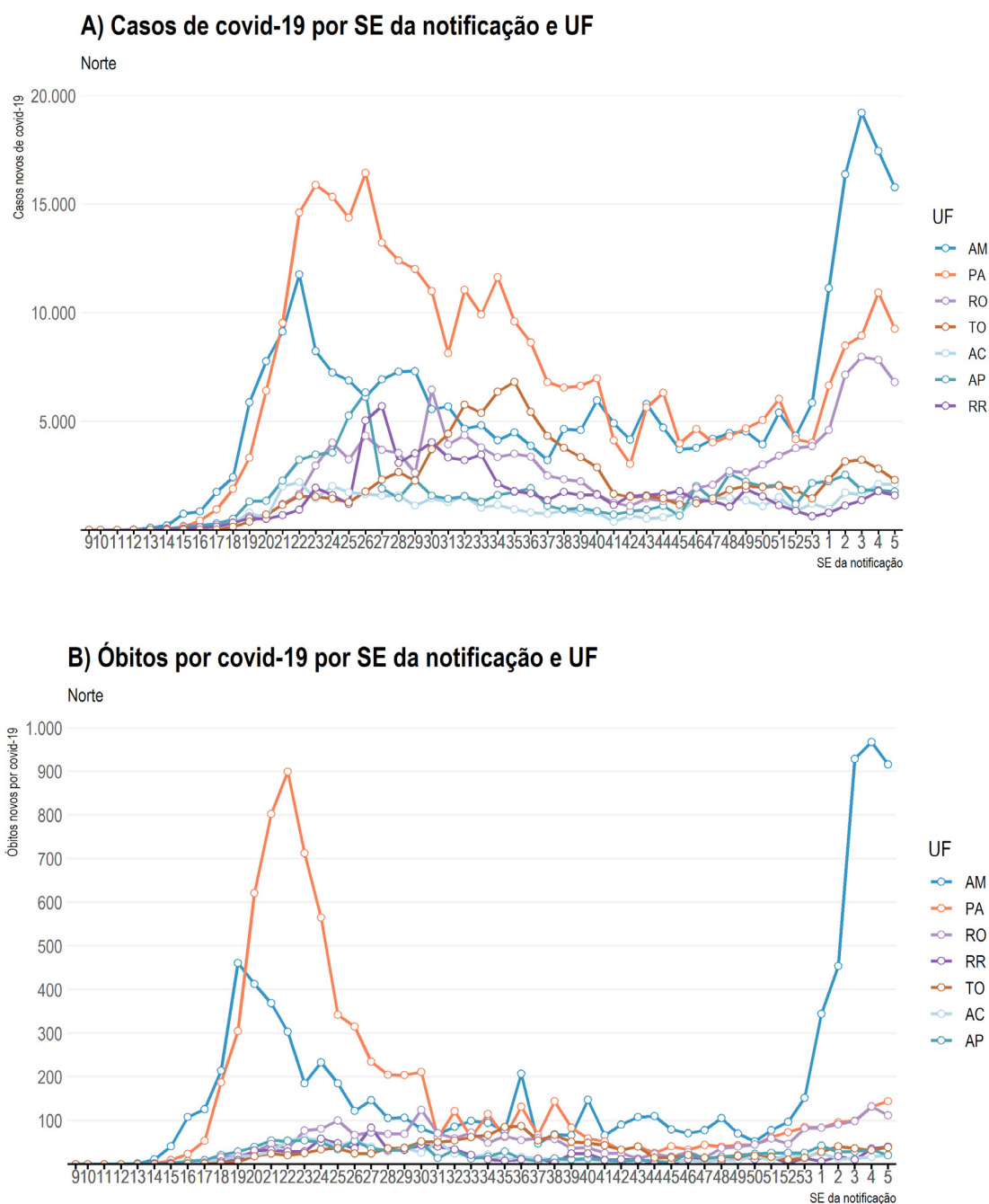
Em relação aos óbitos, observou-se uma estabilização (-4%) no número de novos óbitos na SE 5 em relação à semana anterior, com uma média diária de 185 óbitos na SE 5, frente a 192 na SE 4. Houve redução no Amapá (-41%) e Rondônia (-15%), estabilização no Amazonas (-5%), e aumento no Pará (+10%), Roraima (+14%), Tocantins (+19%) e Acre (+38%) (Figura 12B). Ao final da SE 5, os sete estados da região Norte apresentaram um total de 23.312 óbitos (10,1% do total de óbitos do Brasil) (Figura 13B e Anexo 2). Manaus/AM (718), Belém/PA (32)

e Boa Vista/RR (29) foram os municípios com maior número de registros de óbitos na SE 5.

No conjunto de estados da região Nordeste observa-se uma redução de 9% no número de casos novos na SE 5 (63.544) em relação à SE 4 (69.642), com uma média de casos novos de 9.078 na SE 5, frente a 9.949 na SE 4. Nessa região, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido de Ceará e Pernambuco. Foi observado redução no número de novos registros de casos na SE 5 no Rio Grande do Norte (-32%), Sergipe (-22%), Bahia (-14%), Alagoas (-13%), Pernambuco (-12%) e Paraíba (-8%), estabilização no Piauí (+2%), e aumento no Maranhão (+8%) e Ceará (+21%) (Figura 14A). Ao final da SE 5, os nove estados



FIGURA 12 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 5. Região Norte, Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021, às 19h.

FIGURA 13 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020-21

da região Nordeste apresentaram um total de 2.231.078 casos de covid-19 (23,5% do total de casos do Brasil) (Figura 15A e Anexo 3), sendo os municípios com maior número de novos registros: Fortaleza/CE (5.302), Salvador/BA (3.837), Recife/PE (2.913), João Pessoa/PB (2.272) e Aracaju/AL (2.241).

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 10% no número de novos registros de óbitos na SE 5 em relação à SE 4, com uma média diária de 137 óbitos na SE 5, frente a 125 na SE 4. Na SE 5, o estado da Bahia apresentou o maior valor de novos registros de óbitos (275), seguido de Pernambuco (149) e Ceará (146).

Observou-se redução no número de novos registros de óbitos na SE 5, em comparação com a SE 4 no Rio Grande do Norte (-12%), estabilização em Alagoas (-5%), Pernambuco (-4%), Sergipe (-2%) e Ceará (+1%), e aumento na Paraíba (+9%), Bahia (+19%), Piauí (+33%) e Maranhão (+75%) (Figura 14B). Ao final da SE 5, os nove

estados da região Nordeste apresentaram um total de 52.397 óbitos por covid-19 (22,7% do total de casos do Brasil) (Figura 15B e Anexo 3). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 5 foram: Fortaleza/CE (67), Salvador/BA (48), Recife/PE (46), Maceió/AL (31) e Vitória da Conquista/BA (23).

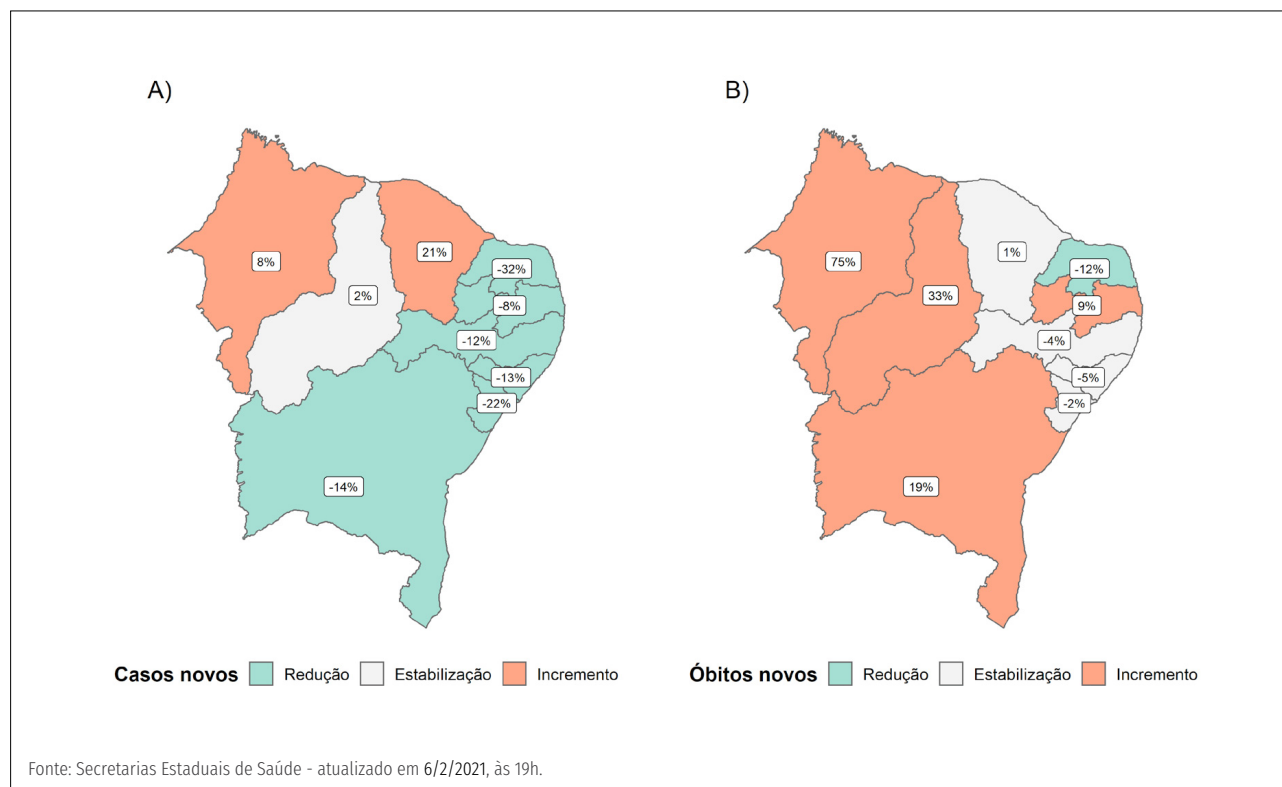
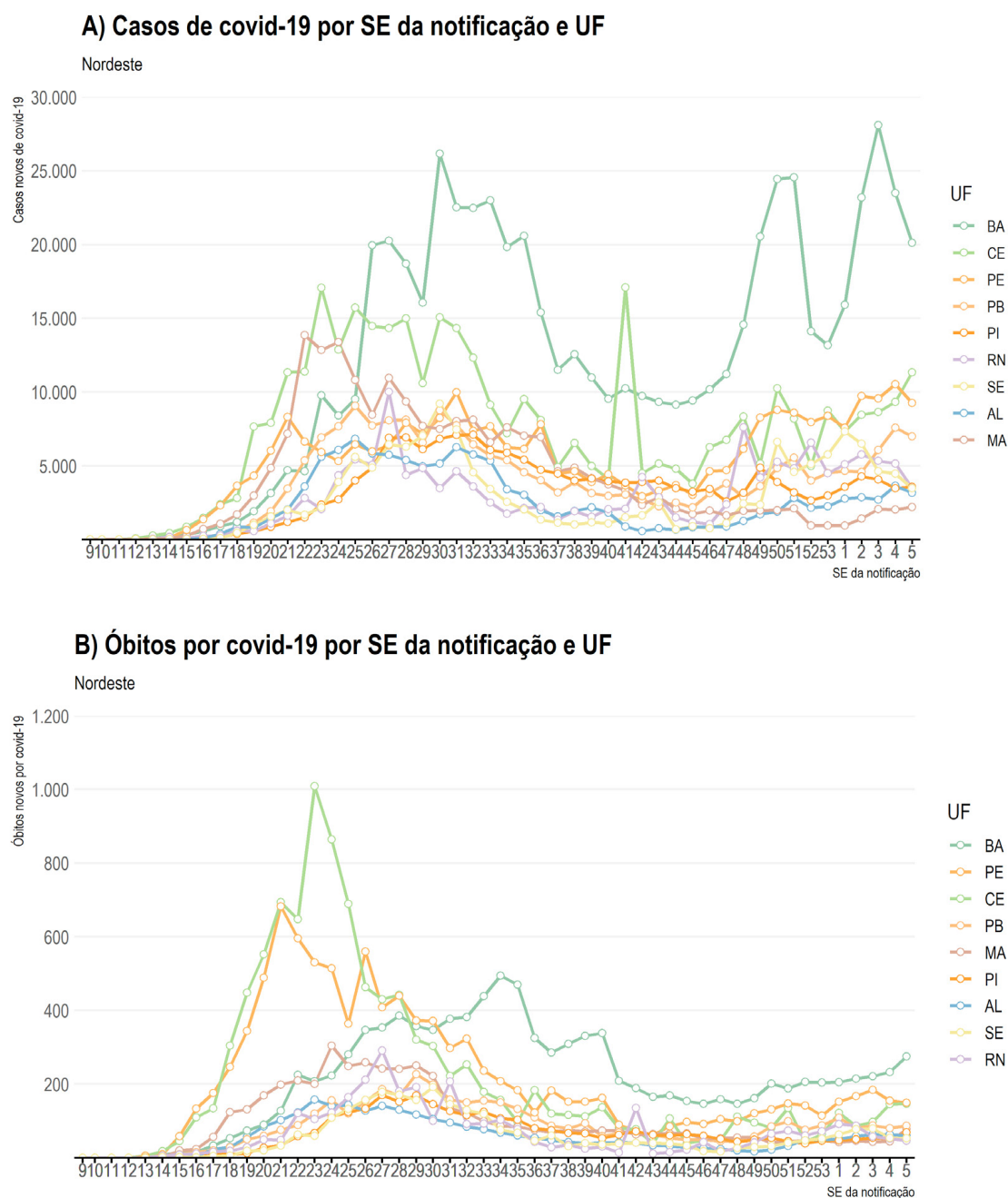


FIGURA 14 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 5. Região Nordeste, Brasil, 2021

Dentre os estados da região Sudeste, observa-se uma redução de 10% no número de novos registros na SE 5 (135.053) em relação à SE 4 (150.689), com uma média diária de 19.293 casos novos na SE 5, frente a 21.527 na SE 4. Foi observado redução no número de casos novos de covid-19 no Rio de Janeiro (-17%), Minas Gerais (-14%) e São Paulo (-8%), e aumento no Espírito Santo (+8%) (Figura 16A). Ao final da SE 5, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 3.451.805 casos de covid-19 (36,3% do total de casos do Brasil) (Figura 17A e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 5 foram: São Paulo/SP (15.460), São José dos Campos/SP (4.085), Belo Horizonte/MG (3.391), Rio de Janeiro/RJ (3.158) e Betim/MG (3.148).

Quanto aos óbitos, verificou-se estabilização (-2%) no número de novos óbitos registrados na SE 5 (3.411) em relação à SE 4 (3.482), com uma média diária de 487 novos registros de óbitos na SE 5, frente a 497 observados na SE 4. Foi observado redução no número de novos registros de óbitos por covid-19 no Espírito Santo (-21%) e Rio de Janeiro (-17%), estabilização em São Paulo (+4%), e aumento em Minas Gerais (+10%) (Figura 16B). Ao final da SE 5, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 106.934 óbitos (46,3% do total de óbitos no Brasil) (Figura 17B e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 5 foram: Rio de Janeiro/RJ (431), São Paulo/SP (323), Belo Horizonte/MG (126), Campinas/SP (53) e São José dos Campos/SP (39).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021, às 19h.

FIGURA 15 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020-21

Para os estados da região Sul, observa-se uma redução de 11% no número de casos novos na SE 5 (55.474) em relação à SE 4 (62.629), com uma média de 7.925 casos novos na SE 5, frente a 8.947 na SE 4. Houve redução no número de casos novos registrados durante a semana no Paraná (-17%) e Rio Grande do Sul (-13%) e estabilização em Santa Catarina (-2%) (Figura 18A).

Ao final da SE 5, os três estados apresentaram um total de 1.725.228 casos de covid-19 (18,2% do total de casos do Brasil) (Figura 19A e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 5 foram: Joinville/SC (1.923), Londrina/PR (1.770), Florianópolis/SC (1.547), Ponta Grossa/PR (982) e Chapecó/SC (979).

Quanto aos óbitos, foi observado uma redução de 30% no número de novos registros de óbitos na SE 5 (870) em relação à SE 4 (1.250), com uma média de 124 óbitos diários da semana atual, frente aos 179 registros da SE 4. Houve redução no número de novos óbitos registrados durante a semana no Paraná (-45%), Santa Catarina (-19%) e Rio Grande do Sul (-12%) (Figura 18B).

Ao final da SE 5, os três estados apresentaram um total de 27.871 óbitos por covid-19 (12,1% do total de casos do Brasil) (Figura 19B e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 5 foram: Porto Alegre/RS (46), Curitiba/PR (37), Joinville/SC (26), Ponta Grossa/PR (19) e Santa Maria/RS (16).

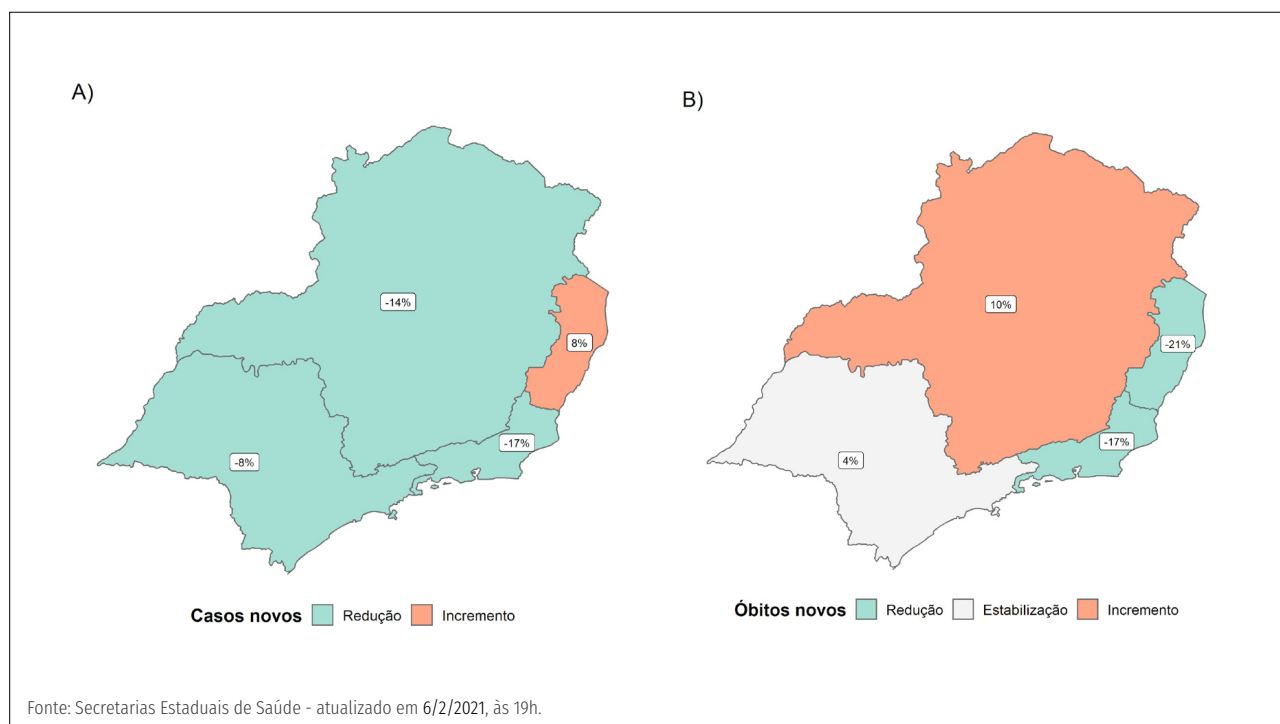
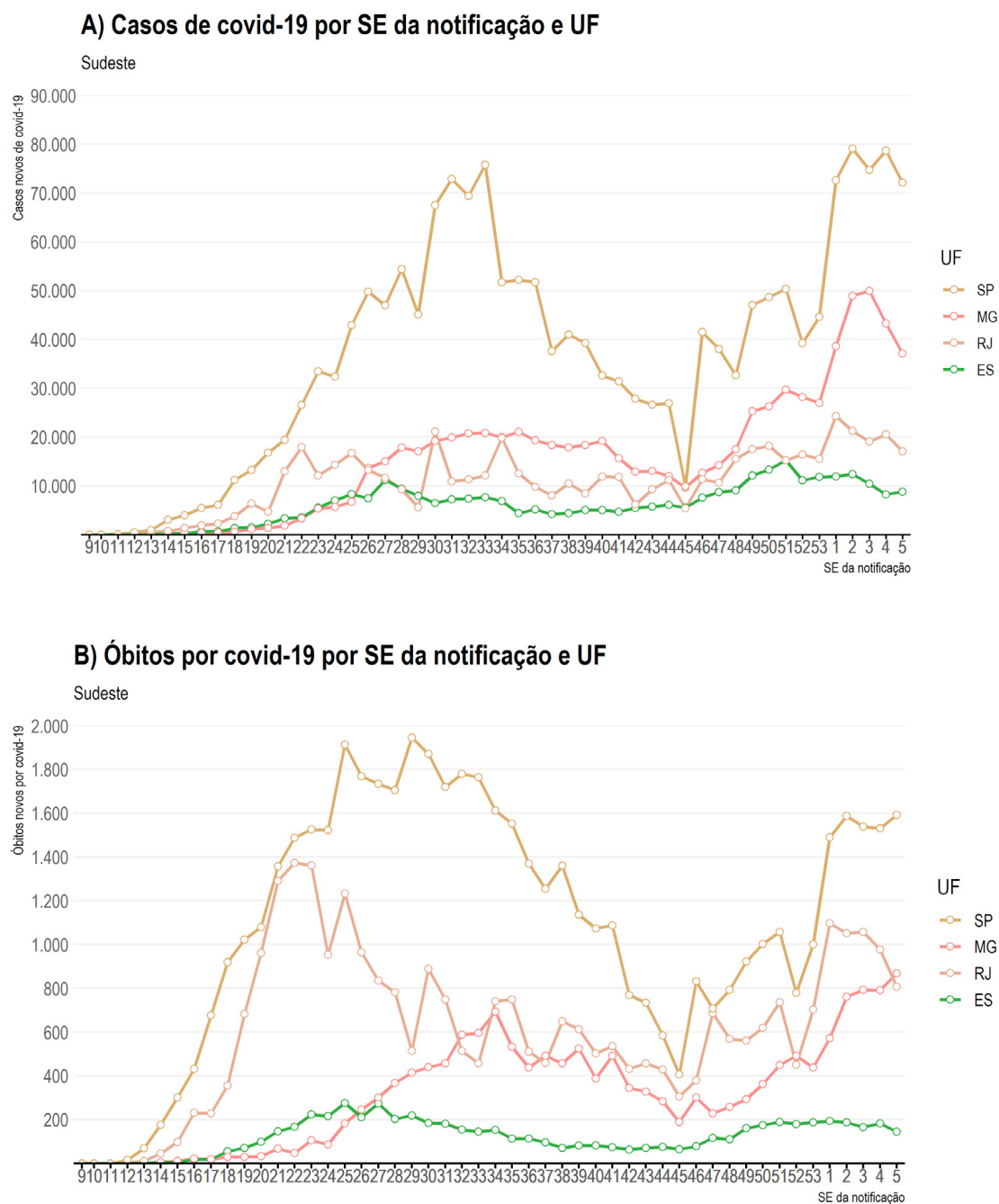


FIGURA 16 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 5. Região Sudeste, Brasil, 2021

No conjunto das UF da região Centro-Oeste, observa-se uma redução de 18% no número de casos novos da SE 5 (27.200) em relação à SE 4 (33.042), com uma média diária de 3.886 casos novos na SE 5, frente a 4.720 na SE 4. Foi observado redução no Distrito Federal (-44%) e Goiás (-17%), e estabilização no Mato Grosso do Sul (-3%) e Mato Grosso (-5%) (Figura 20A). Ao final da SE 5, a região apresentou um total de 1.030.136 casos de covid-19 (10,8% do total de casos do Brasil) (Figura 21A e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 5 foram: Brasília/DF (4.027), Goiânia/GO (3.788) e Cuiabá/MT (1.317).

Quanto aos óbitos, foi observado estabilização (-2%) no número de novos registros de óbitos na SE 5 (532) em relação à SE 4 (544), com uma média diária de novos registros de óbitos de 76 na SE 5, frente a 78 na SE 4. Foi observado uma redução no Distrito Federal (-18%), estabilização em Goiás (-3%) e Mato Grosso do Sul (-3%) e aumento no Mato Grosso (+7%) (Figura 20B). As quatro UF da região Centro-Oeste apresentaram um total de 20.498 óbitos (8,9% do total de óbitos do Brasil) (Figura 21B e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 5 foram: Brasília/DF (63), Goiânia/GO (61) e Cuiabá/MT (43).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021, às 19h.

FIGURA 17 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020-21

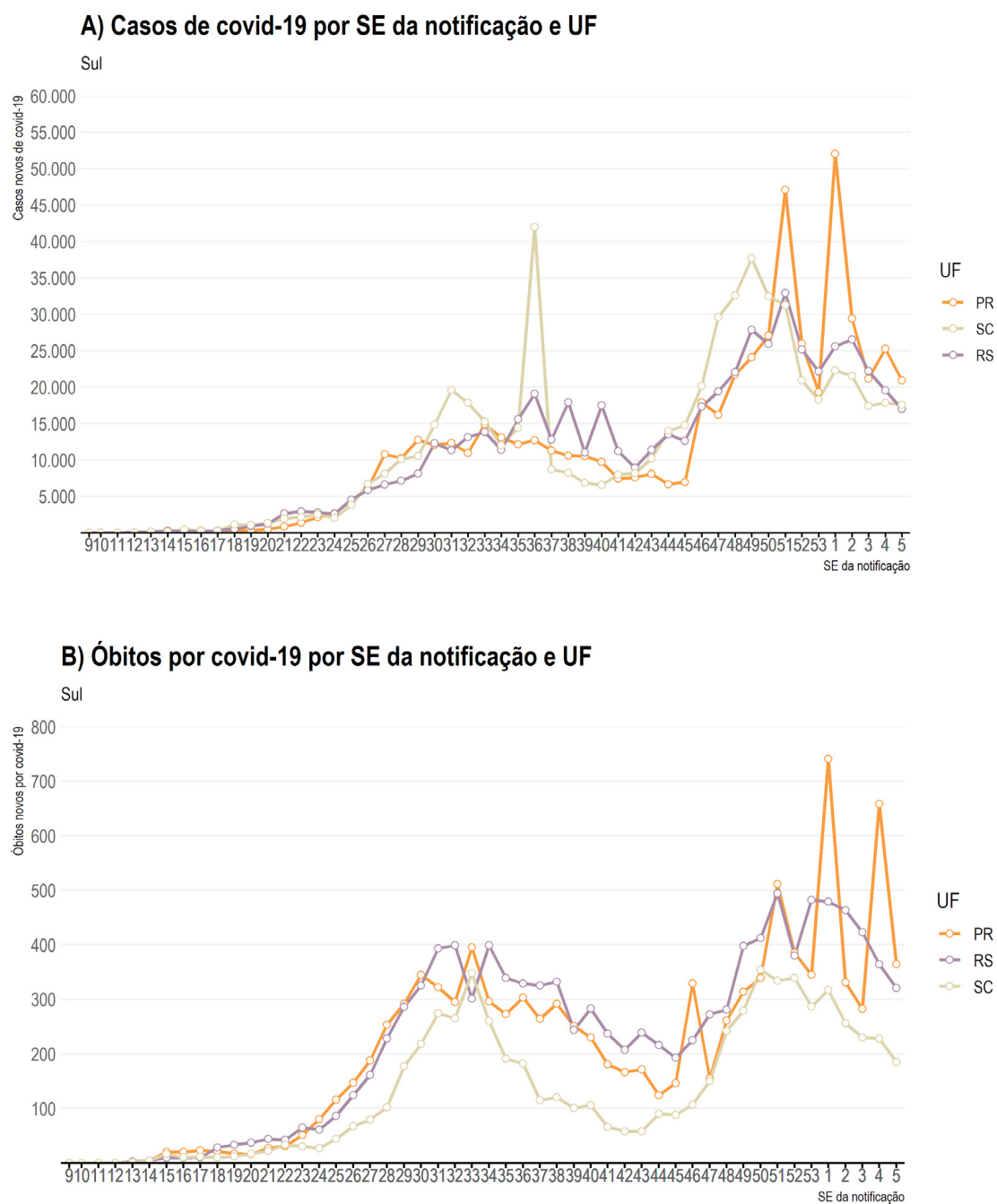


FIGURA 18 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 5. Região Sul, Brasil, 2021

A Figura 22 mostra a distribuição espacial dos casos novos para covid-19 por município ao final das SE 4 e 5 (Figura 22 A e B, respectivamente). Até o dia 6 de fevereiro de 2021, 99,98% dos municípios brasileiros (5.569/5.570) registraram pelo menos um caso confirmado da doença, sendo que Abaiara/CE foi o único a não apresentar casos registrados até o momento. Durante a SE 5 de 2021, 4.936 municípios apresentaram casos novos, sendo que destes, 371 apresentaram apenas 1 caso nesta semana; 4.007 apresentaram de 2 a 100 casos; 520 apresentaram entre 100 e 1.000 casos novos; e 38 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1.000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 23 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19 ao final das SE 4 e 5 (Figura 23 A e B, respectivamente). Até o dia 6 de fevereiro de 2021, 5.197 (93,3%) dos municípios brasileiros apresentaram pelo menos um óbito pela doença.

Durante a SE 5 de 2021, 1.677 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que desses, 907 apresentaram apenas um óbito novo; 661 apresentaram de 2 a 10 óbitos novos; 89 municípios apresentaram de 11 a 50 óbitos novos; e 12 municípios apresentaram mais de 50 óbitos novos.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021, às 19h.

FIGURA 19 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sul, Brasil, 2020-21

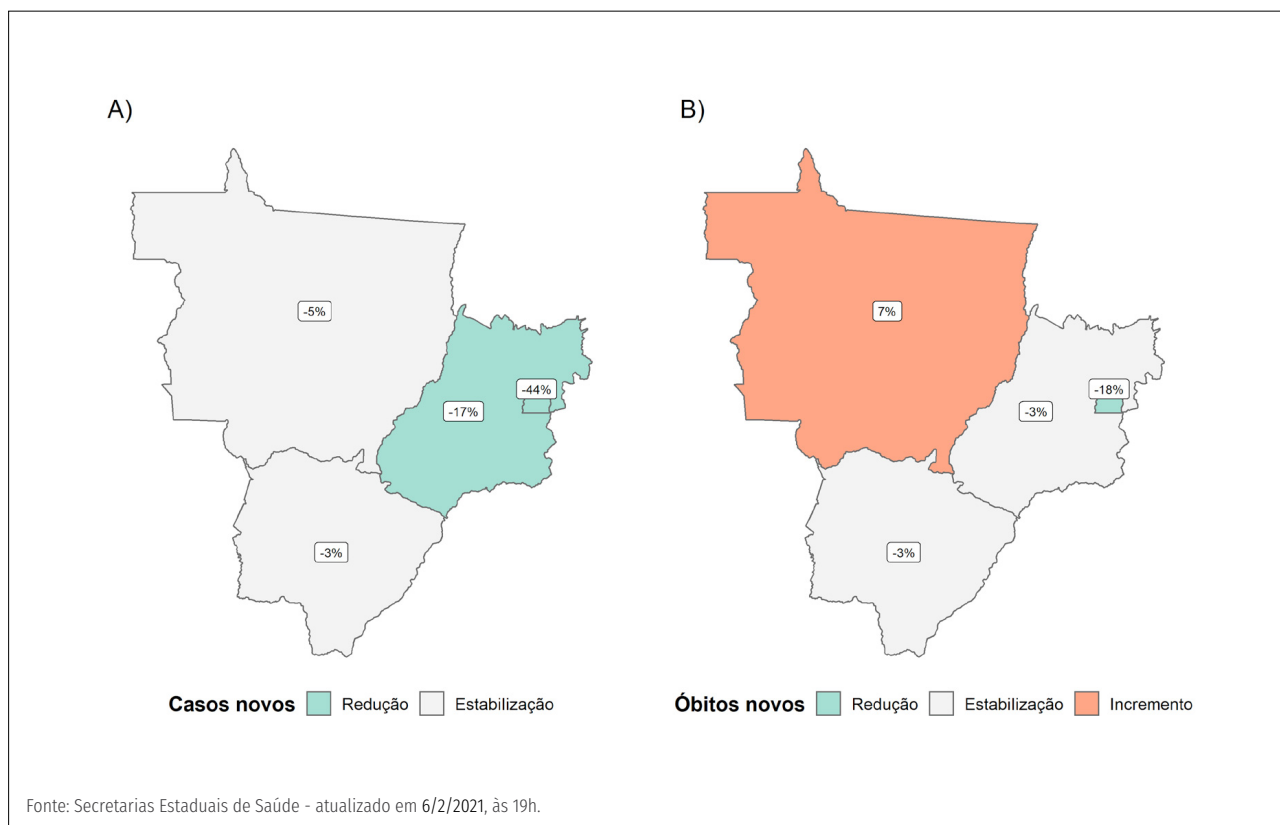
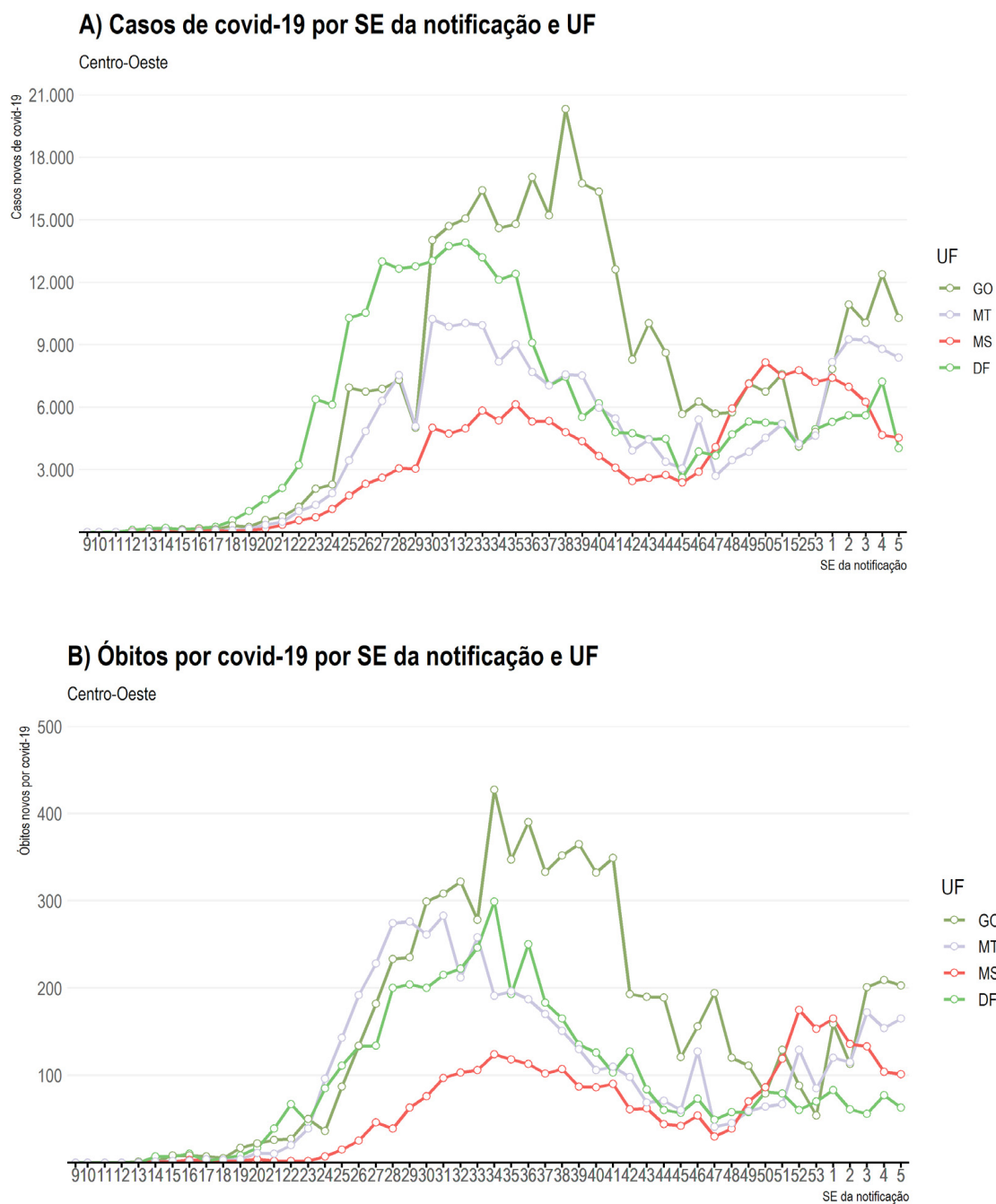


FIGURA 20 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 5. Região Centro-Oeste, Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021, às 19h.

FIGURA 21 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre as unidades federadas da região Centro-Oeste. Brasil, 2020-21

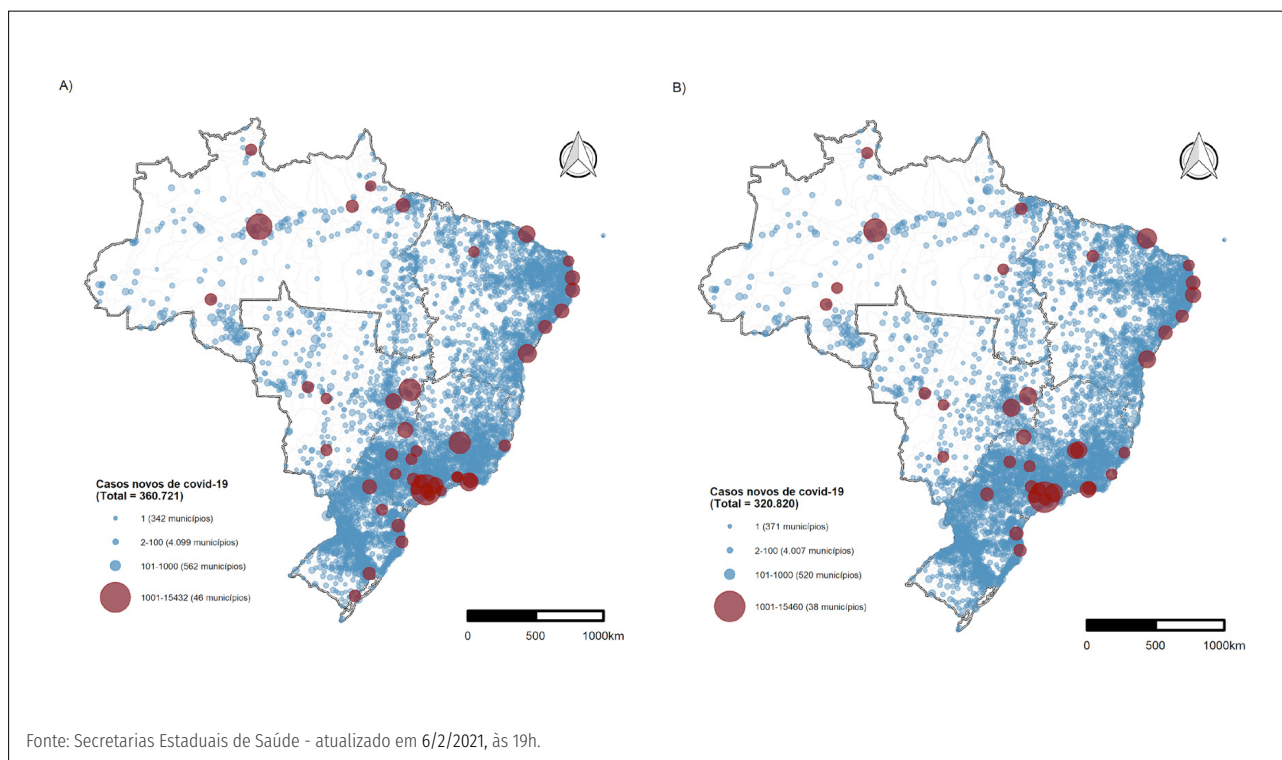


FIGURA 22 Distribuição espacial dos casos novos de covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 4(A) e 5 (B). Brasil, 2021

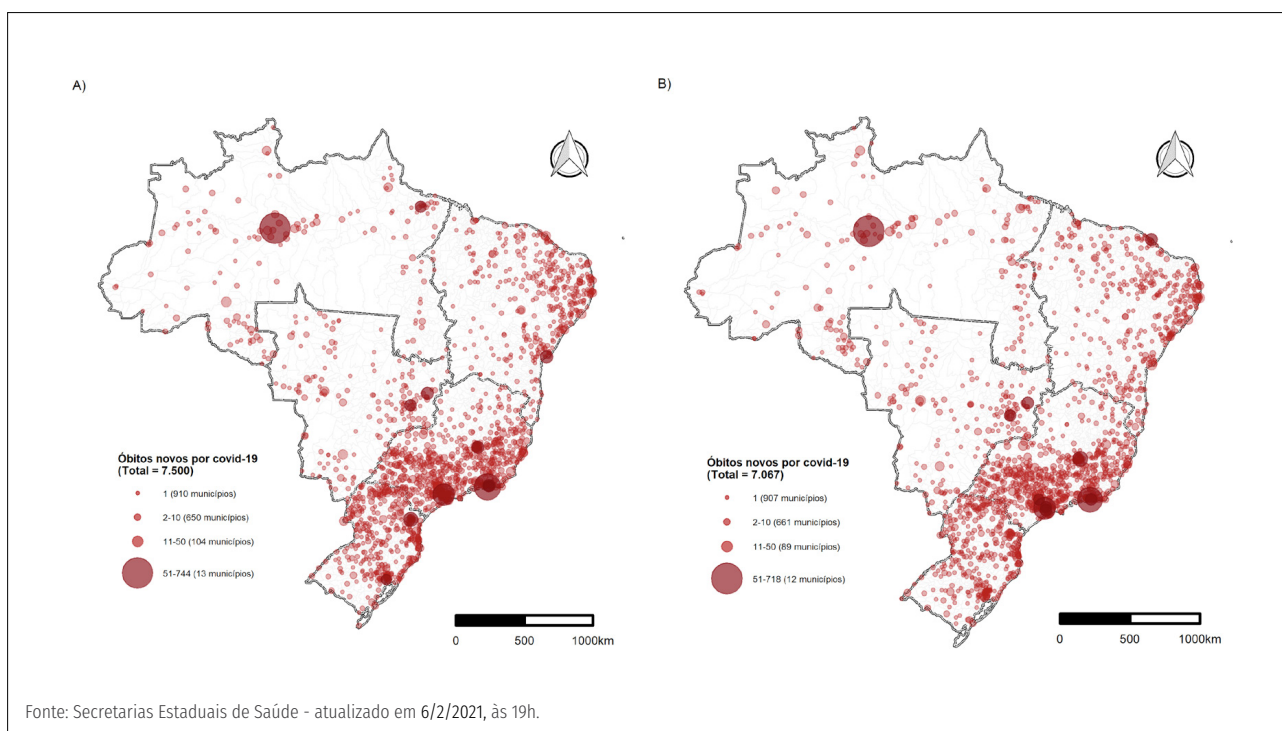


FIGURA 23 Distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 4 (A) e 5 (B). Brasil, 2021

Ao longo do tempo, observa-se uma transição dos casos de covid-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 13% das demais cidades do país. A partir da SE 25 de 2020 até a SE 2 de 2021, a maioria dos casos novos foram registrados em cidades do interior do Brasil. Ao final da SE 5 de 2021, 63% dos casos registrados da doença no país foram oriundos

de municípios do interior (Figura 24A e Anexo 7). Em relação aos óbitos novos, a partir da semana 36 de 2020 o número de registros no interior foi maior do que na região metropolitana. Contudo, essa tendência se inverteu ou chegou a se igualar durante algumas semanas subsequentes, como visto nas SE 50 e 51 de 2020. Atualmente, na SE 5 de 2021, os óbitos novos nas regiões interioranas superaram os óbitos nas metrópoles com 51% dos registros no país (Figura 24B e Anexo 8).

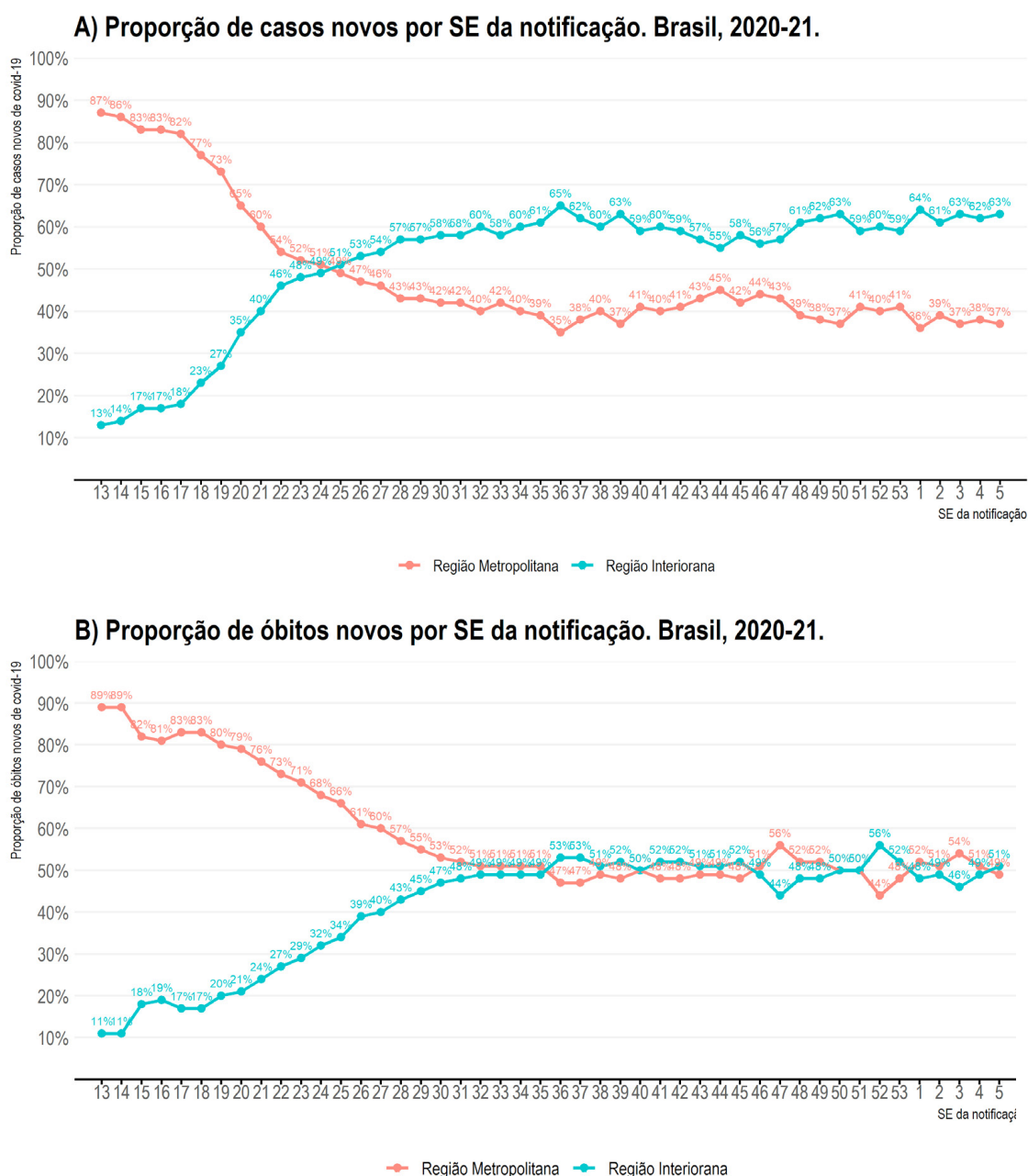


FIGURA 24 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19, por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020-21

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG Hospitalizado

Foram notificados 1.248.135 casos de SRAG hospitalizados no Brasil, de 2020 até a SE 5 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 1.149.189. Em 2021, até a SE 5, 79.664 casos de SRAG registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) (Figura 25). É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 1 de 2021, está possivelmente atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 25).

No ano epidemiológico de 2020, 57,3% dos casos foram confirmados para covid-19 e 34,6% foram classificados como SRAG não especificadas. Observa-

se o aumento da notificação dos casos de covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. Desta semana até a SE 28 verifica-se uma estabilização das notificações de casos graves ocasionados pela doença. A partir da SE 29 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Como dito anteriormente, não é possível afirmar que houve queda nas últimas semanas (a partir da SE 1), tendo em vista o tempo entre a identificação do caso e o registro no sistema de informação (Figura 26).

Do total de 98.946 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas até SE 5, 51,3% (50.742) foram confirmados para covid-19, 17,6% (17.399) por SRAG não especificada, 30,6% (30.285) estão com investigação em andamento, 0,1% (75) foram causados por Influenza, 0,3% (250) por outros vírus respiratórios e 0,2% (195) por outros agentes etiológicos (Tabela 2). Em relação à semana epidemiológica anterior, foram notificados 28.902 novos casos de SRAG.

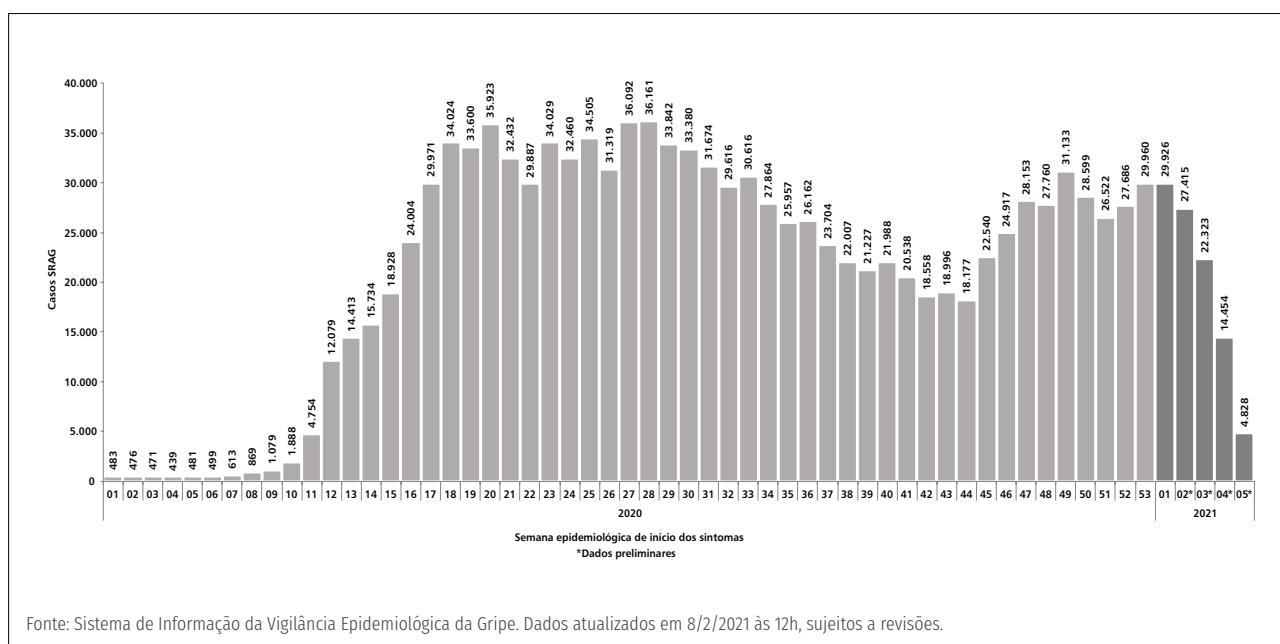


FIGURA 25 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave hospitalizados, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 5

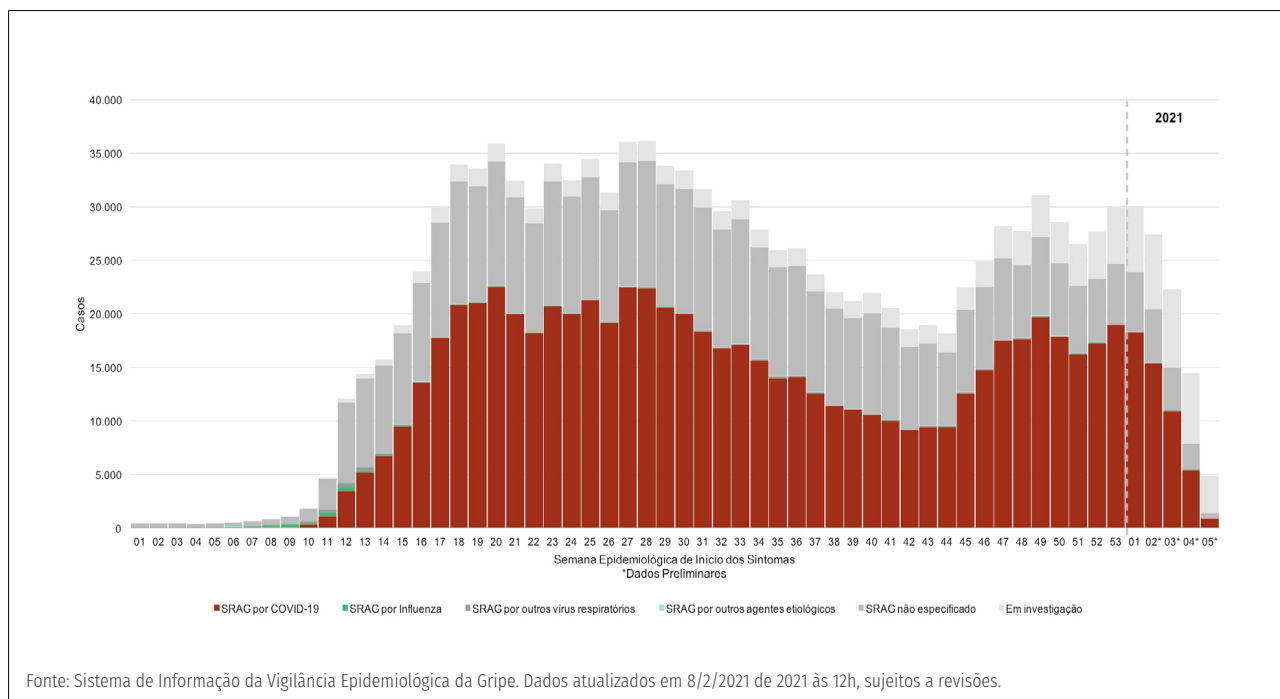


FIGURA 26 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até SE 5

TABELA 2 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) notificados, segundo classificação final. Brasil, até a SE 5/2021

SRAG	Total 2021 (até SE 5)	
	n	%
Covid-19	50.742	51,3%
Influenza	75	0,1%
Outros vírus respiratórios	250	0,3%
Outros agentes etiológicos	195	0,2%
Não especificada	17.399	17,6%
Em investigação	30.285	30,6%
Total	98.946	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 5 foram Sudeste, seguida da região Sul. Em relação às UF, aquelas que concentraram os maiores registros de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo 31.760 (32,1%), Minas Gerais 11.632 (11,8%) e Paraná 8.052 (8,1%). Já em relação às UF, se destacaram para SRAG por covid-19: São Paulo 16.646 (32,8%), Minas Gerais 5.431 (10,7%) e Amazonas 4.288 (8,5%) (Tabela 3).

Dentre os casos de SRAG, 53.194 (53,8%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 19.745 (20,0%) casos. Em relação aos casos de SRAG por

covid-19, 27.841 (54,9%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos de idade com 11.115 (21,9%) (Tabela 4).

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (42.718; 43,2%), seguida da parda (34.504; 34,9%), preta (4.231; 4,3%), amarela (928; 0,9%) e indígena (255; 0,3%). É importante ressaltar que 16.310 (16,5%) ignoraram a informação. Para os casos de SRAG por covid-19 a raça/cor mais prevalente é a branca (23.196; 45,7%), seguida da parda (17.117; 33,7%), preta (1.964; 3,9%), amarela (531; 1,0%) e indígena (150; 0,3%). Observa-se que um total de 7.784 (15,3%) (Tabela 5) possuem a informação ignorada.

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizado, segundo classificação final e região/UF de residência. Brasil, 2021 até SE 5

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificada	Em investigação	
Região Norte	6.356	11	4	9	890	2.817	10.087
Rondônia	506	0	0	0	47	279	832
Acre	25	0	0	0	3	85	113
Amazonas	4.288	7	0	4	377	1.247	5.923
Roraima	106	0	0	0	28	2	136
Pará	1.079	4	4	2	229	922	2.240
Amapá	85	0	0	1	12	9	107
Tocantins	267	0	0	2	194	273	736
Região Nordeste	6.778	10	19	13	2.726	5.131	14.677
Maranhão	225	4	0	3	95	100	427
Piauí	467	1	0	0	119	174	761
Ceará	1.068	1	0	0	465	1.623	3.157
Rio Grande do Norte	411	0	0	0	137	196	744
Paraíba	804	1	0	3	267	554	1.629
Pernambuco	438	2	1	1	529	921	1.892
Alagoas	602	0	0	0	175	541	1.318
Sergipe	812	0	0	2	150	170	1.134
Bahia	1.951	1	18	4	789	852	3.615
Região Sudeste	24.995	40	114	137	9.202	15.660	50.148
Minas Gerais	5.431	14	3	15	2.331	3.838	11.632
Espírito Santo	290	0	0	2	113	236	641
Rio de Janeiro	2.628	4	19	6	873	2.585	6.115
São Paulo	16.646	22	92	114	5.885	9.001	31.760
Região Sul	8.589	10	89	22	3.243	4.586	16.539
Paraná	3.245	0	89	7	1.444	3.267	8.052
Santa Catarina	1.964	7	0	2	646	680	3.299
Rio Grande do Sul	3.380	3	0	13	1.153	639	5.188
Região Centro-Oeste	4.010	4	24	14	1.336	2.083	7.471
Mato Grosso do Sul	1.038	2	0	4	483	422	1.949
Mato Grosso	618	1	0	4	106	528	1.257
Goiás	1.681	0	4	3	446	909	3.043
Distrito Federal	673	1	20	3	301	224	1.222
Outros países	14	0	0	0	2	8	24
Total	50.742	75	250	195	17.399	30.285	98.946

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 08 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizado, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 5

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificada	Em investigação	
<1	323	4	95	9	909	1.033	2.373
1 a 5	303	2	70	13	1.332	1.233	2.953
6 a 19	413	1	24	16	963	857	2.274
20 a 29	1.370	2	10	8	787	1.032	3.209
30 a 39	3.886	8	6	14	1.026	2.178	7.118
40 a 49	6.375	6	3	14	1.349	3.331	11.078
50 a 59	8.847	14	9	22	2.042	4.875	15.809
60 a 69	11.115	6	7	29	2.800	5.788	19.745
70 a 79	9.812	17	14	30	2.874	5.310	18.057
80 a 89	6.449	9	6	27	2.489	3.604	12.584
90 ou mais	1.849	6	6	13	828	1.044	3.746
Sexo							
Masculino	27.841	45	142	106	9.013	16.047	53.194
Feminino	22.888	30	107	89	8.382	14.219	45.715
Ignorado	13	0	1	0	4	19	37
Total geral	50.742	75	250	195	17.399	30.285	98.946

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e raça, 2021 até SE 5

Raça	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	23.196	29	112	131	7.678	11.572	42.718
Preta	1.964	4	3	11	945	1.304	4.231
Amarela	531	0	0	4	132	261	928
Parda	17.117	35	77	35	6.048	11.192	34.504
Indígena	150	0	1	1	45	58	255
Ignorado	7.784	7	57	13	2.551	5.898	16.310
Total	50.742	75	250	195	17.399	30.285	98.946

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Foram notificados 311.167 óbitos de SRAG no Brasil, de 2020 até a SE 5 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 295.800 óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe e em 2021, até a SE 5, 15.080. No ano epidemiológico de 2020, 72,5% dos óbitos foram confirmados para covid-19 e 26,4% foram classificados como SRAG não especificadas. Observa-se o aumento da notificação dos óbitos por covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. A partir da SE 21 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Destaca-

se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 1 de 2021 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e à digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 27).

Dos 311.167 casos de SRAG que evoluíram a óbito entre 2020 e 2021, 1.087 notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos por SRAG por mês de ocorrência, a maioria dos óbitos por SRAG (46.187, 16,1%) foram notificados no mês de maio e, destes, 33.005 (71,5%) ocorreram em decorrência

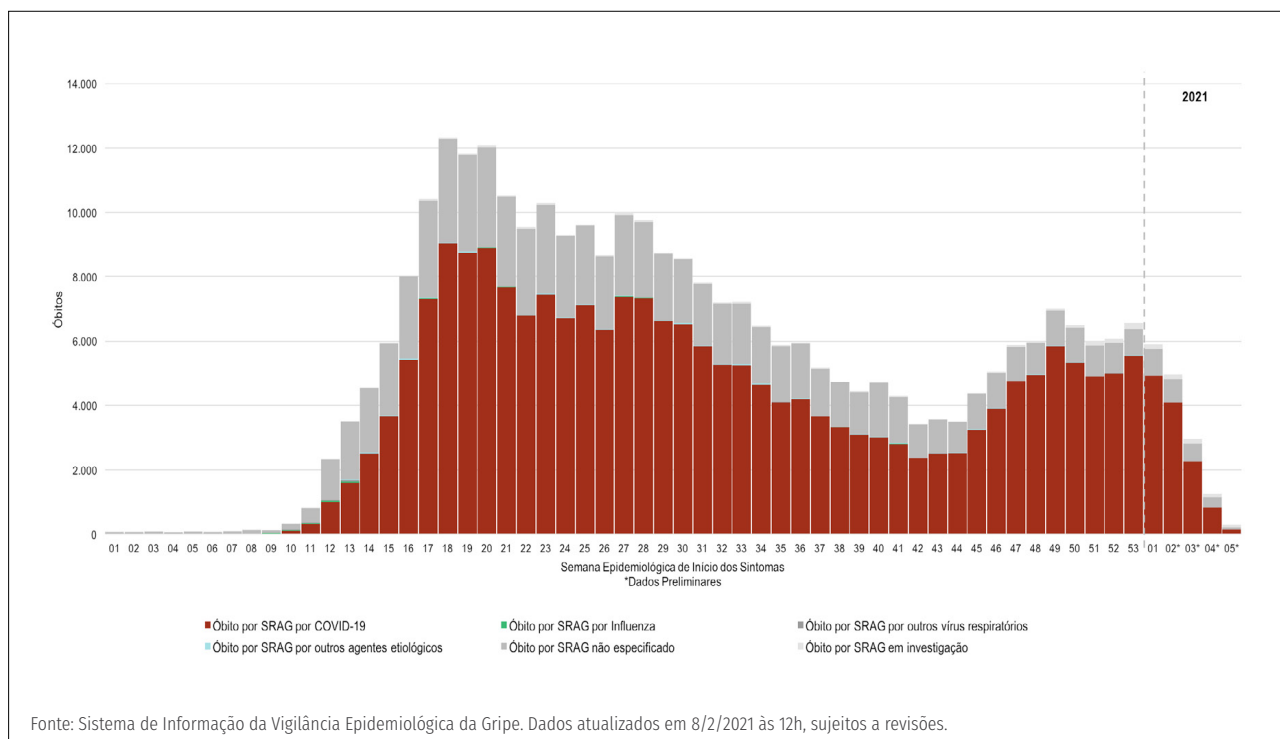


FIGURA 27 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 5

da covid-19. Seguindo do mês de julho de 2020 com 40.549 registros, 40.256 em junho, 34.389 em agosto, 27.809 em dezembro, 25.480 em setembro, 21.935 em abril, 19.429 em outubro e 17.711 em novembro. Em 2021, 29.294 em janeiro e 3.679 em fevereiro foram notificados até o dia 8 de fevereiro (Figura 28). Observa-se que o primeiro mês de 2021 já apresenta mais óbitos que o mês de setembro do ano anterior.

Contabilizando os óbitos notificados de SRAG por covid-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 713 óbitos, em abril 12.778, em maio 33.005, em junho 28.903, em julho 30.167, em agosto 25.606, 18.379 em setembro, 13.271 em outubro, em novembro 12.825, em dezembro 22.494, em janeiro 24.668 óbitos e 3.126 em fevereiro notificados até o dia 8. Os dias 14 e 22 de maio foram os com os maiores números de óbitos confirmados por covid-19 no Brasil até o momento, com um total de 1.167 e 1.180 óbitos ocorridos nestas datas (Figura 29).

Do total de 12.203 óbitos por SRAG com início de sintomas até a SE 5, 79,4% (12.203) foram confirmados para covid-19, 16,0% (2.459) por SRAG não especificada, 0,1% (11) por Influenza, 0,2% (29) por outros agentes etiológicos, 0% (5) por outros vírus respiratórios e 4,3% (660) estão com investigação em andamento (Tabela 6).

Em relação à semana epidemiológica anterior, foram notificados 5.843 novos óbitos por SRAG.

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG registrados até a SE 5 foram a Sudeste, seguida da Norte. Em relação às UF, aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram: São Paulo 3.805 (24,8%), Amazonas 2.401 (15,6%) e Minas Gerais 1.927 (12,5%). Em relação às UF que se destacaram para o número de óbitos de SRAG por covid-19 encontram-se: São Paulo (2.951, 32,4%), Amazonas (2.227; 18,2%) e Minas Gerais (1.547; 12,7%) (Tabela 7).

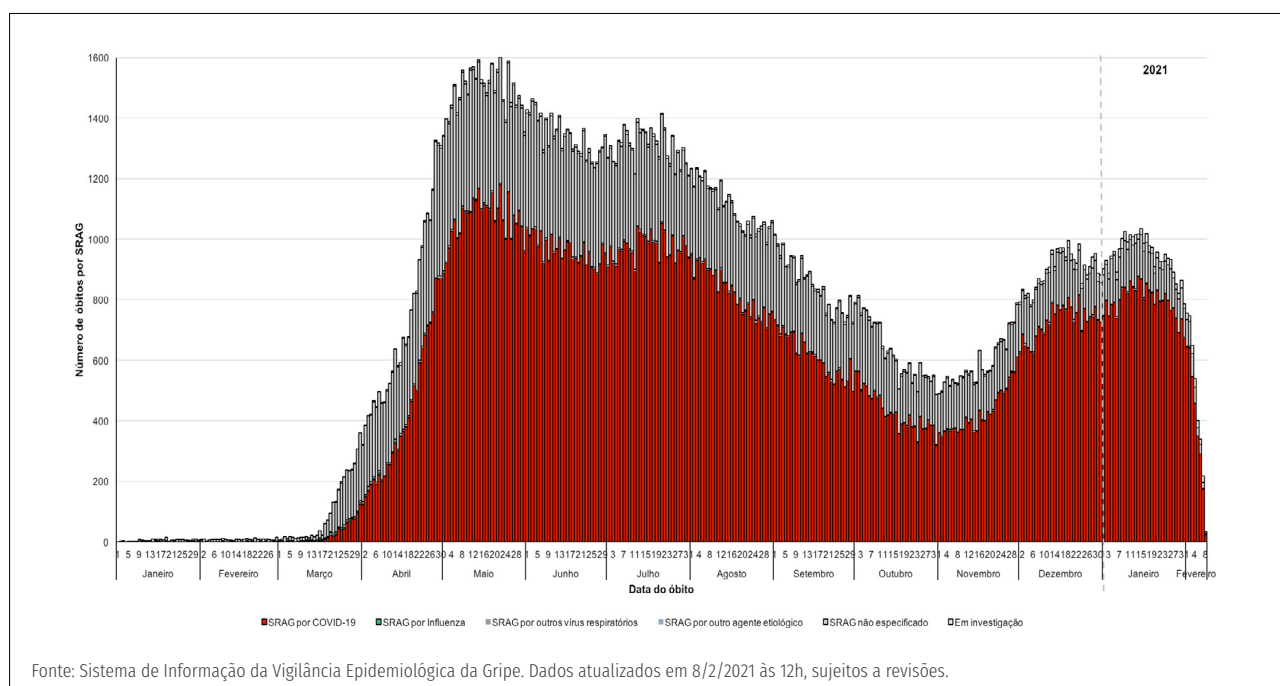


FIGURA 28 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 5

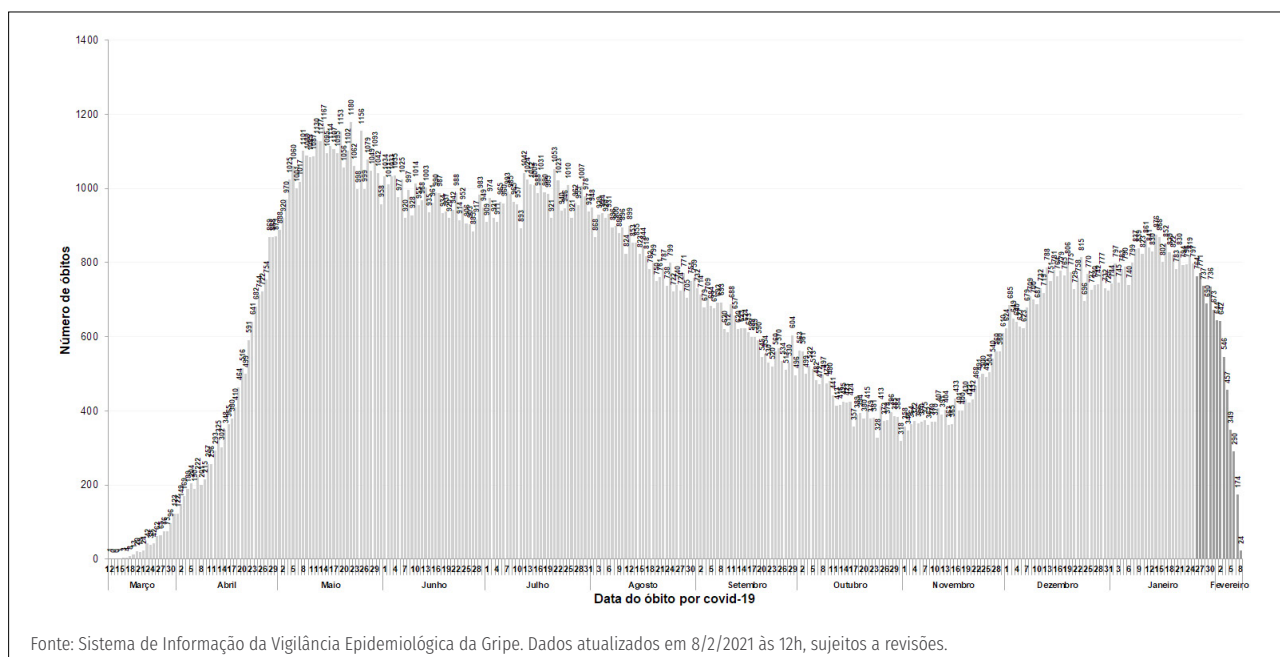


FIGURA 29 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 5

TABELA 6 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) notificados, segundo classificação final. Brasil, até a SE 5/2021

SRAG	Total 2021 (até SE 5)	
	n	%
Covid-19	12.203	79,4%
Influenza	11	0,1%
Outros vírus respiratórios	5	0,0%
Outros agentes etiológicos	29	0,2%
Não especificada	2.459	16,0%
Em investigação	660	4,3%
Total	15.367	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e região/UF de residência. Brasil, 2021 até SE 5

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	
Região Norte	2.846	3	2	3	241	23	3.118
Rondônia	142	0	0	0	7	0	149
Acre	6	0	0	0	2	2	10
Amazonas	2.227	3	0	1	168	2	2.401
Roraima	90	0	0	0	27	0	117
Pará	292	0	2	2	30	10	336
Amapá	19	0	0	0	1	0	20
Tocantins	70	0	0	0	6	9	85
Região Nordeste	1.508	0	0	5	509	82	2.104
Maranhão	54	0	0	1	29	0	84
Piauí	77	0	0	0	9	1	87
Ceará	288	0	0	0	86	41	415
Rio Grande do Norte	96	0	0	0	36	12	144
Paraíba	208	0	0	1	62	3	274
Pernambuco	128	0	0	1	63	15	207
Alagoas	82	0	0	0	31	2	115
Sergipe	132	0	0	0	22	0	154
Bahia	443	0	0	2	171	8	624
Região Sudeste	5.404	7	1	13	1.153	493	7.071
Minas Gerais	1.547	5	0	3	317	55	1.927
Espírito Santo	83	0	0	0	37	4	124
Rio de Janeiro	823	1	0	1	130	260	1.215
São Paulo	2.951	1	1	9	669	174	3.805
Região Sul	1.666	1	2	3	388	36	2.096
Paraná	584	0	2	2	168	13	769
Santa Catarina	385	1	0	0	58	4	448
Rio Grande do Sul	697	0	0	1	162	19	879
Região Centro-Oeste	777	0	0	5	167	26	975
Mato Grosso do Sul	215	0	0	1	65	7	288
Mato Grosso	109	0	0	0	9	3	121
Goiás	354	0	0	3	65	13	435
Distrito Federal	99	0	0	1	28	3	131
Outros países	2	0	0	0	1	0	3
Total	12.203	11	5	29	2.459	660	15.367

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 8.232 (53,6%) são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 3.851 (25,1%) óbitos. Em relação aos óbitos

por SRAG relacionados à covid-19, 6.584 (54,0%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos, 3.131 (25,7%) (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 5

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	
<1	24	0	1	1	22	1	49
1 a 5	12	0	0	0	11	0	23
6 a 19	31	1	0	0	15	3	50
20 a 29	126	0	1	2	41	11	181
30 a 39	390	0	0	2	87	17	496
40 a 49	747	1	0	1	161	46	956
50 a 59	1.441	1	0	7	304	78	1.831
60 a 69	2.609	3	1	5	498	132	3.248
70 a 79	3.131	2	2	3	558	155	3.851
80 a 89	2.704	2	0	6	545	153	3.410
90 ou mais	988	1	0	2	217	64	1.272
Sexo							
Masculino	6.584	10	2	12	1.267	357	8.232
Feminino	5.616	1	3	17	1.192	302	7.131
Ignorado	3					1	4
Total geral	12.203	11	5	29	2.459	660	15.367

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (6.328; 41,2%), seguida da parda (6.390; 41,6%), preta (762; 5,0%), amarela (121; 0,8%) e indígena (59; 0,4%). É importante ressaltar que 1.707 (11,1%) óbitos possuem

a informação ignorada. Já para os óbitos de SRAG por covid-19 a raça/cor parda (5.176; 42,4%) foi a mais frequente, seguida da branca (4.991; 40,9%), preta (552; 4,5%), amarela (107; 0,9%) e indígena (51; 0,4%) (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça, 2021 até SE 5

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	
Branca	4.991	2	2	17	1.020	296	6.328
Preta	552	0	0	3	154	53	762
Amarela	107	0	0	1	13	0	121
Parda	5.176	6	3	7	959	239	6.390
Indígena	51	0	0	0	7	1	59
Ignorado	1.326	3	0	1	306	71	1.707
Total	12.203	11	5	29	2.459	660	15.367

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre as semanas epidemiológicas 8 de 2020 a 5 de 2021 (que compreende entre os dias 26 de fevereiro de 2020 a 6 de fevereiro de 2021), 708.753 casos de SRAG por covid-19 foram notificados no sistema de informação (SIVEP-Gripe). Neste período, a SE com o maior registro de casos foi a 20 (10 de maio a 16 de maio), representando 3,2% (22.539) das notificações.

Neste mesmo período foram notificados 226.548 casos de SRAG por covid-19 que evoluíram a óbito, tendo na SE 18 (26 de abril a 02 de maio) a maior ocorrência de óbitos 4,0% (9.028), seguida das SE 20 e 19 (3 de maio a 16 de maio), representando 3,9% (8.889 e 8.751, respectivamente) dos óbitos notificados até este período para cada uma das duas SE.

Na região Centro-Oeste, o maior registro de casos de SRAG por covid-19 foi na SE 30 (19 de julho a 25 de julho), representando 4,6% (2.957) dos casos, e as SE 30 e 27 com os maiores registros de óbitos notificados até o período analisado, 5,3% (955) e 5,2% (938) respectivamente. Diferentemente do Norte do país que, até o momento, tem a SE 18 (26 de abril a 2 de maio) com o maior número de casos notificados 5,5% (3.330), e também na SE 18 o maior registro de óbitos, 7,2% (1.657) dos óbitos notificados até a SE 5 de 2021. Na região Nordeste, 5,4% (7.269) dos casos e 6,6% (3.343) dos óbitos foram notificados na SE 20 (10 de maio a 16 de maio) (Figura 30).

No Sudeste do país, 3,2% (11.112) dos casos foram notificados entre os dias 10 de maio a 16 de maio (SE 20) e 3,8% (4.055) dos óbitos de SRAG por covid-19 na SE 18 (Figura 30). Na região Sul do país, as SE 48 e 49 (11 a 28 de novembro) apresentam o maior número de registros

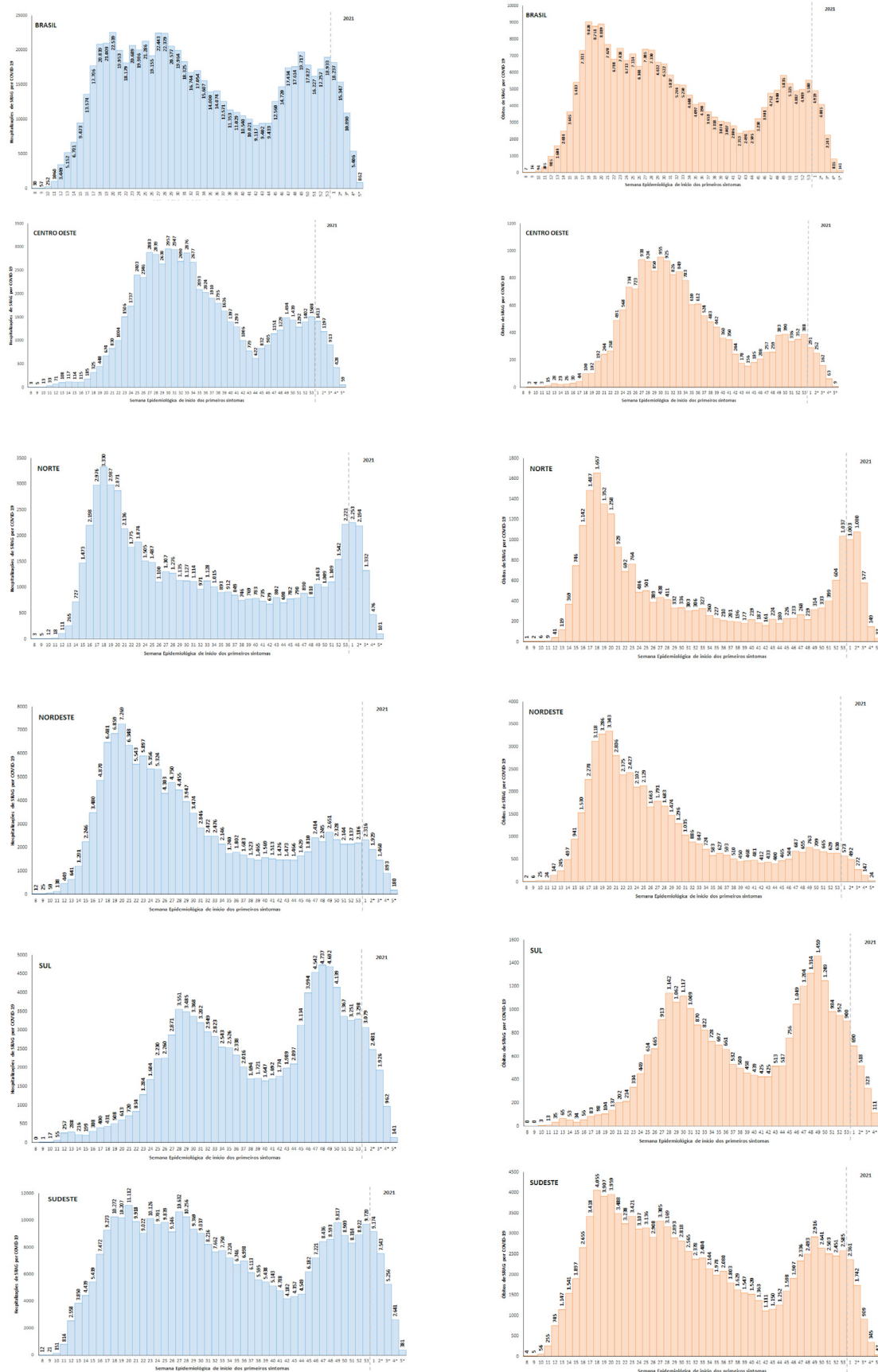
de casos, 4,7% (4.737) e 4,7% (4.692), respectivamente. Quanto aos óbitos, 5,3% (1.459) ocorreram na SE 49.

Os estados com as maiores incidências de casos de SRAG por covid-19 notificados até a SE 5 são Amazonas (101,91) e Mato Grosso do Sul (36,95), seguidos de São Paulo (35,96), Sergipe (35,02), e Rio Grande do Sul (29,59) e Paraná (28,18), respectivamente. Quanto à mortalidade por SRAG por covid-19, o Amazonas (52,93) é a UF com a maior taxa apresentada, seguida de Roraima (14,26), Rondônia (7,90), Mato Grosso do Sul (7,65), Minas Gerais (7,27) e São Paulo (6,38) (Figura 31). As taxas de incidência e de mortalidade de SRAG por covid-19 são apresentadas a cada 100 mil hab. e o detalhamento das demais UF encontram-se no Anexo 9.

Até a SE 5, 88,3% (27.441) dos casos de SRAG por covid-19 foram encerrados por critério laboratorial, 6,8% (2.124) encerrados por clínico imagem, 3,1% (967) por critério clínico e 1,7% (531) como clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 19.679 casos sem informação de critério preenchida ou que aguardam conclusão (Tabela 10).

Dentre os óbitos de SRAG por covid-19, 86,9% (10.298) foram encerrados por critério laboratorial, 5,7% (678) por clínico imagem, 4,7% (560) por critério clínico e 2,7% (321) clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 346 óbitos sem informação de critério preenchida ou que aguardam encerramento destes (Tabela 11).

Entre os 12.203 óbitos de SRAG por covid-19 notificados até a SE 5, 7.672 (62,9%) apresentavam pelo menos uma comorbidade. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte destes indivíduos que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade possuía 60 anos ou mais de idade (Figura 32).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8/2/2021 às 12h, sujeitos a revisões. *Dados preliminares.

FIGURA 30 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, por região geográfica, segundo SE de início dos primeiros sintomas, 2020 e 2021, até a SE 5

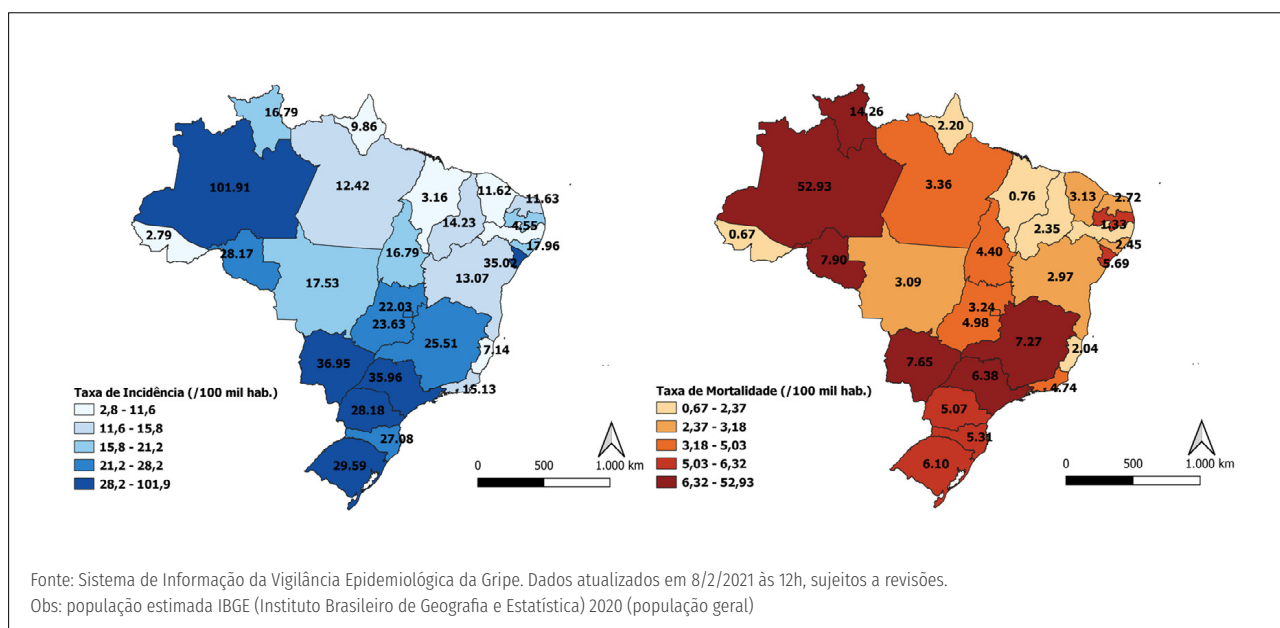


FIGURA 31 Incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2021, até a SE 5

TABELA 10 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região, 2021 até SE 5

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	4.195	337	598	645	5.775
Rondônia	325	4	13	56	398
Acre	19	0	0	0	19
Amazonas	2.725	320	496	472	4.013
Roraima	78	3	2	22	105
Pará	850	4	50	49	953
Amapá	28	2	34	11	75
Tocantins	170	4	3	35	212
Região Nordeste	5.560	80	113	211	5.964
Maranhão	146	2	13	10	171
Piauí	393	3	0	38	434
Ceará	896	11	13	3	923
Rio Grande do Norte	347	1	5	10	363
Paraíba	687	0	17	54	758
Pernambuco	392	5	5	3	405
Alagoas	375	29	21	25	450
Sergipe	689	1	1	0	691
Bahia	1.635	28	38	68	1.769
Região Sudeste	6.914	45	130	644	7.733
Minas Gerais	4.913	24	20	107	5.064
Espírito Santo	204	4	4	21	233
Rio de Janeiro	1.797	17	106	516	2.436
São Paulo	13.992	85	98	589	14.764
Região Sul	7.472	45	67	265	7.849
Paraná	2.619	19	16	14	2.668
Santa Catarina	1.776	12	32	53	1.873
Rio Grande do Sul	3.077	14	19	198	3.308
Região Centro-Oeste	3.288	24	58	359	3.729
Mato Grosso do Sul	972	1	0	11	984
Mato Grosso	430	0	16	105	551
Goiás	1.353	23	30	160	1.566
Distrito Federal	533	0	12	83	628
Outros países	12	0	1	0	13
Total	27.441	531	967	2.124	31.063

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*19.679 casos de SRAG por covid-19 casos sem preenchimento ou aguardando conclusão.

TABELA 11 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região, 2021 até SE 5

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	1.797	256	404	289	2.746
Rondônia	99	1	4	29	133
Acre	5	0	0	0	5
Amazonas	1.282	251	388	228	2.149
Roraima	68	2	2	18	90
Pará	266	1	8	9	284
Amapá	11	1	1	5	18
Tocantins	66	0	1	0	67
Região Nordeste	1.385	14	10	36	1.445
Maranhão	50	0	0	4	54
Piauí	68	2	0	5	75
Ceará	268	1	6	0	275
Rio Grande do Norte	85	1	2	2	90
Paraíba	196	0	1	9	206
Pernambuco	122	1	0	0	123
Alagoas	66	3	1	2	72
Sergipe	131	0	0	0	131
Bahia	399	6	0	14	419
Região Sudeste	4.842	34	129	256	5.261
Minas Gerais	1.454	11	7	23	1.495
Espírito Santo	76	0	1	2	79
Rio de Janeiro	547	14	99	126	786
São Paulo	2.765	9	22	105	2.901
Região Sul	1.587	11	11	35	1.644
Paraná	554	5	7	4	570
Santa Catarina	367	5	4	3	379
Rio Grande do Sul	666	1	0	28	695
Região Centro-Oeste	685	6	6	62	759
Mato Grosso do Sul	211	0	0	3	214
Mato Grosso	87	0	2	19	108
Goiás	298	6	3	34	341
Distrito Federal	89	0	1	6	96
Outros países	2	0	0	0	2
Total	10.298	321	560	678	11.857

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*346 óbitos de SRAG por Covid-19 casos sem preenchimento ou aguardando encerramento.

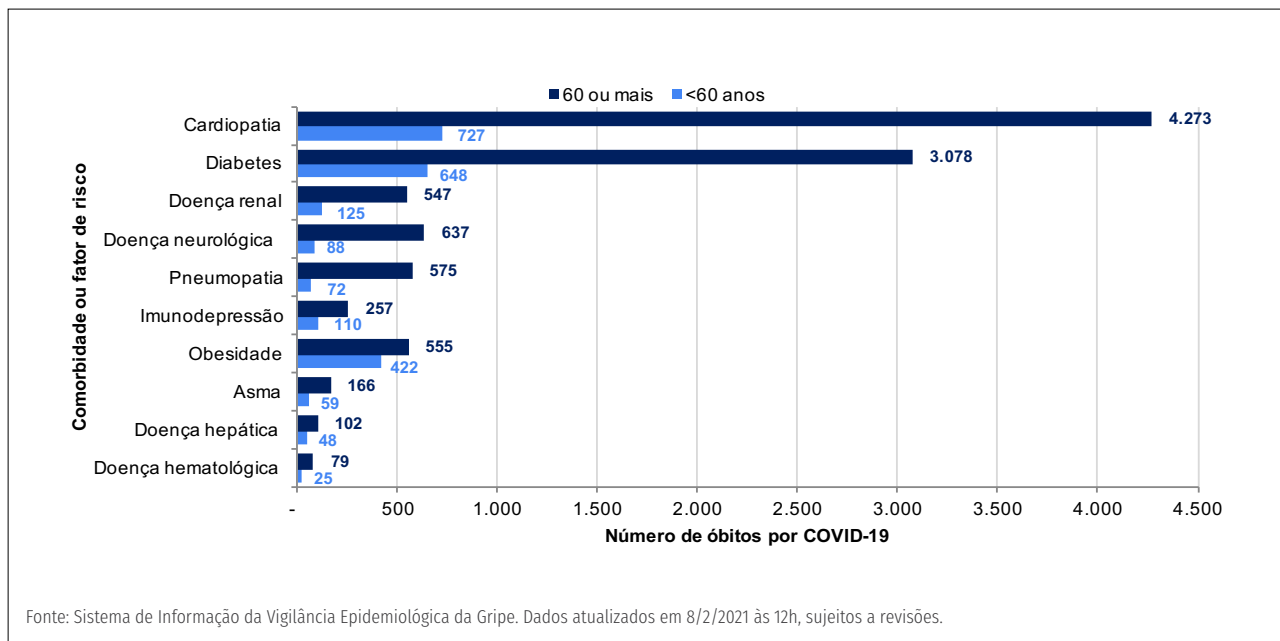


FIGURA 32 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, 2021 até SE 5

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até o dia 8 de fevereiro de 2021, foram notificados 90.356 casos de SG suspeitos de covid-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 22.065 (24,4%) foram confirmados para covid-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de SG por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (6.531; 29,6%), seguidos de enfermeiros (3.817; 17,3%), médicos (2.790; 12,6%), cirurgiões-dentistas (1.046; 4,7%) e agentes e comunitários de saúde (1.003; 4,5%) (Tabela 12).

TABELA 12 Casos de SG que foram notificados e confirmados para covid-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2021

Profissões de saúde, segundo CBO*	Casos de SG suspeitos de covid-19	
	Notificados	Confirmados
Técnicos e auxiliares de enfermagem	27.174	6.531
Enfermeiros e afins	16.313	3.817
Médicos	9.336	2.790
Cirurgiões-dentistas	4.128	1.046
Agente comunitário de saúde	4.494	1.003
Farmacêuticos	3.730	1.002
Fisioterapeutas	3.845	888
Recepcionistas	2.507	570
Psicólogos e psicanalistas	2.311	520
Nutricionistas	1.480	359
Agente de saúde pública	1.039	263
Agente de combate às endemias	1.075	249
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	1.039	243
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.016	228
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	1.068	227
Biomédicos	738	222
Técnicos de odontologia	922	213
Veterinários e zootecnistas	768	204
Auxiliares de laboratório da saúde	719	200
Condutor de ambulância	652	185
Fonoaudiólogos	610	148
Auxiliar de radiologia	590	146
Profissionais da educação física	628	144
Técnicos de laboratórios de saúde e bancos de sangue	597	142
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1.059	137
Agentes da saúde e do meio ambiente	314	76
Terapeutas ocupacionais, ortoptistas e psicomotricistas	334	64
Socorristas (exceto médicos e enfermeiros)	201	52
Biólogos e afins	186	41
Trabalhadores de laboratório fotográfico e radiológico	129	40
Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas	130	39
Gestores e especialistas de operações em empresas, secretarias e unidades de serviços de saúde	160	32
Tecnólogos e técnicos em métodos de diagnósticos e terapêutica	122	31
Técnicos em segurança do trabalho	128	29
Professores	118	28
Outros profissionais de ensino	74	22
Trabalhadores em registros e informações em saúde	82	18
Profissionais da biotecnologia	80	17
Operadores de telefonia	62	16
Pesquisadores das ciências biológicas	100	13
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	41	12

continua

conclusão

Profissões de saúde, segundo CBO*	Casos de SG suspeitos de covid-19	
	Notificados	Confirmados
Pesquisadores das ciências da saúde	33	10
Técnicos de imobilizações ortopédicas	28	6
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	13	6
Físicos	39	4
Parteira leiga	5	4
Químicos	13	4
Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	16	4
Instrutores e professores de cursos livres	4	3
Técnico em eletroeletrônica e fotônica atuando na área da saúde	10	3
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	9	3
Trabalhadores dos serviços funerários	11	3
Técnicos de apoio à biotecnologia	5	2
Técnicos em óptica e optometria	15	2
Osteopatas e quiropraxistas	8	1
Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas	8	1
Técnicos em necrópsia e taxidermistas	6	1
Técnicos em próteses ortopédicas	9	1
Doula	8	0
Engenheiros de alimentos e afins	3	0
Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins	1	0
Musicoterapeuta, arteterapeuta, equoterapeuta ou naturólogo	5	0
Técnicos de apoio à bioengenharia	3	0
Trabalhadores auxiliares dos serviços funerários	5	0
Total	90.356	22.065

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*Classificação Brasileira de Ocupações.

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/03/2020 na ficha de registro individual dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 5, foram notificados 377 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Destes, 210 (55,7%) foram causados por covid-19 e 145 (38,5%) encontram-se em investigação. Dentre as profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados pela covid-19, 51 (24,3%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 48 (22,9%) foram médicos e 40 (19,0%) foram enfermeiros. Dentre os casos notificados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 121 (57,6%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 13).

TABELA 13 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2021 até SE 5

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	
Agente Comunitário de Saúde	6	0	0	0	2	3	11
Agente de Saúde Pública	1	0	0	0	1	2	4
Assistente social	1	0	0	0	4	4	9
Atendente de enfermagem	0	0	0	0	1	0	1
Atendente de farmácia	2	0	0	0	0	2	4
Auxiliar de produção farmacêutica	0	0	0	0	0	1	1
Cuidador de idosos	5	0	0	0	0	5	10
Cuidador em saúde	4	0	0	0	0	1	5
Doula/parteira	0	0	0	0	0	1	1
Enfermeiro	40	0	0	0	3	29	72
Farmacêutico	13	0	0	0	2	1	16
Fisioterapeuta	6	0	0	0	0	2	8
Fonoaudiólogo	1	0	0	0	0	2	3
Gestor hospitalar	0	0	0	0	0	1	1
Médico	48	0	0	0	2	40	90
Médico veterinário	2	0	0	0	2	2	6
Nutricionista	4	0	0	0	0	1	5
Odontologista	9	0	0	0	0	8	17
Psicólogo ou terapeuta	4	0	0	0	0	1	5
Técnico ou auxiliar de enfermagem	51	0	0	0	5	29	85
Técnico ou auxiliar de laboratório	3	0	0	0	0	4	7
Técnico ou auxiliar de veterinário	1	0	0	0	0	0	1
Técnico ou auxiliar em nutrição	1	0	0	0	0	1	2
Técnico ou auxiliar em radiologia e imagenologia	4	0	0	0	0	1	5
Técnico ou auxiliar em saúde bucal	1	0	0	0	0	1	2
Outros	3	0	0	0	0	3	6
Sexo							
Masculino	89	0	0	0	9	64	162
Feminino	121	0	0	0	13	81	215
Total geral	210	0	0	0	22	145	377

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*Outros: podendo incluir as profissões de copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário, instrumentador cirúrgico e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

Dos 377 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 54 (14,3%) evoluíram para o óbito, a maioria (44; 81,5%) por covid-19. Dos óbitos por SRAG confirmados por covid-19, as categorias profissionais que se destacaram foram técnico/

auxiliar de enfermagem (15; 34,1%), médico (6; 13,6%) e farmacêutico (6; 13,6%), até a SE 5. O sexo feminino foi o mais frequente, com 32 (59,3%) óbitos registrados como SRAG em profissionais de saúde (Tabela 14).

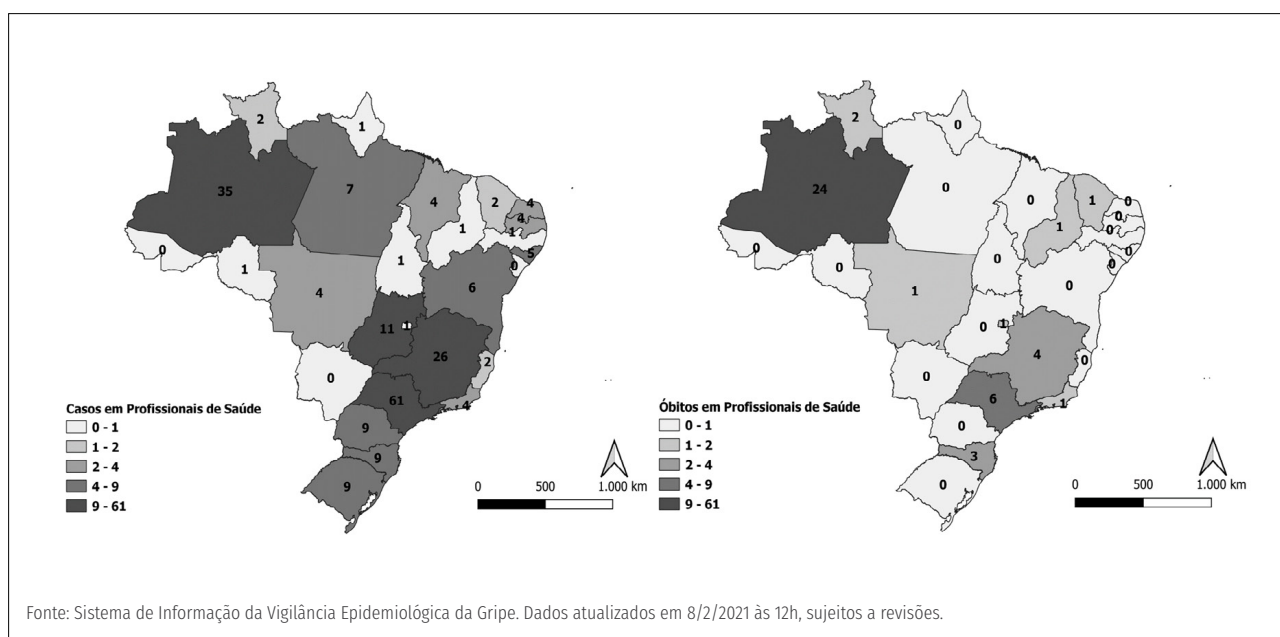
TABELA 14 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2021 até SE 5

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	
Agente Comunitário de Saúde	3	0	0	0	0	0	3
Assistente Social	0	0	0	0	1	1	2
Cuidador de Idosos	1	0	0	0	0	0	1
Cuidador em Saúde	1	0	0	0	0	0	1
Enfermeiro	4	0	0	0	0	4	8
Farmacêutico	6	0	0	0	0	0	6
Fisioterapeuta	2	0	0	0	0	0	2
Médico	6	0	0	0	0	1	7
Médico Veterinário	1	0	0	0	1	0	2
Nutricionista	1	0	0	0	0	0	1
Odontologista	1	0	0	0	0	2	3
Psicólogo ou Terapeuta	1	0	0	0	0	0	1
Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	15	0	0	0	0	0	15
Técnico ou Auxiliar em Nutrição	1	0	0	0	0	0	1
Técnico ou Auxiliar em Saúde Bucal	1	0	0	0	0	0	1
Sexo							
Masculino	17	0	0	0	1	4	22
Feminino	27	0	0	0	1	4	32
Total geral	44	0	0	0	2	8	54

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

As UF que apresentaram o maior número de casos notificados de SRAG hospitalizados por covid-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo (61), Amazonas (35), Minas Gerais (26) e Goiás (11). Em relação aos

óbitos por covid-19, até a SE 5, os maiores registros foram de Amazonas (24), São Paulo (6) e Minas Gerais (4) (Figura 33).

**FIGURA 33** Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por covid-19 em profissionais de saúde, segundo UF de residência. Brasil, 2021 até SE 5

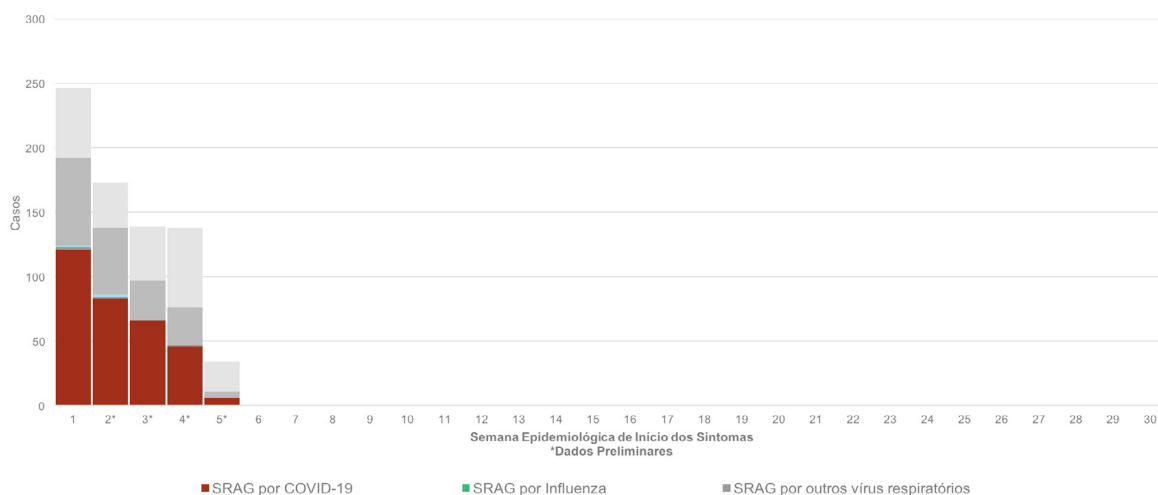
PERFIL DOS CASOS E ÓBITOS POR SRAG HOSPITALIZADOS CONFIRMADOS PARA COVID-19 EM GESTANTES

Casos de SRAG hospitalizados em gestantes

No período até a SE 5, dos 98.946 casos de SRAG hospitalizados, 730 (0,7%) foram em gestantes. Do total de gestantes hospitalizadas por SRAG, 322 casos (44,1%) foram confirmados para covid-19, 4 (0,5%) por outros vírus respiratórios, 185 (25,3%) por SRAG não especificada e 216 (29,6%) encontram-se em investigação (Tabela 15).

Dos 34 casos de SRAG em gestantes com início de sintomas na SE 5, 6 foram devido à covid-19, 5 classificados como SRAG não especificada e 23 ainda estão em investigação. A redução no número de registros com início de sintomas a partir da SE 2 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e à digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 34).

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 5 foram: Sudeste (293, 40,1%), seguida da Nordeste (130, 17,8%). Em relação às UF, aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (85), Minas Gerais (60), Paraná (58) e Rio de Janeiro (47). Já em relação à SRAG por covid-19, as UF que se destacam são São Paulo (85), Amazonas (40), Paraná (24), e Minas Gerais e Goiás (22) em casos confirmados (Tabela 15).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8/2/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 34 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em gestantes, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2021 até a SE 5

TABELA 15 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo classificação final e região, 2021 até SE 5

Região/UF de residência	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestantes						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	
Região Norte	66	0	0	0	14	26	106
Rondônia	1	0	0	0	9	7	17
Acre	0	0	0	0	0	2	2
Amazonas	40	0	0	0	1	5	46
Roraima	0	0	0	0	0	0	0
Pará	20	0	0	0	4	11	35
Amapá	3	0	0	0	0	0	3
Tocantins	2	0	0	0	0	1	3
Região Nordeste	49	0	0	0	36	45	130
Maranhão	1	0	0	0	0	1	2
Piauí	1	0	0	0	4	3	8
Ceará	12	0	0	0	1	13	26
Rio Grande do Norte	1	0	0	0	1	0	2
Paraíba	17	0	0	0	14	4	35
Pernambuco	0	0	0	0	4	11	15
Alagoas	4	0	0	0	0	1	5
Sergipe	4	0	0	0	2	7	13
Bahia	9	0	0	0	10	5	24
Região Sudeste	118	0	0	3	81	91	293
Minas Gerais	22	0	0	3	14	21	60
Espírito Santo	0	0	0	0	1	4	5
Rio de Janeiro	11	0	0	0	17	19	47
São Paulo	85	0	0	0	49	47	181
Região Sul	49	0	4	0	25	32	110
Paraná	24	0	4	0	8	22	58
Santa Catarina	10	0	0	0	7	6	23
Rio Grande do Sul	15	0	0	0	10	4	29
Região Centro-Oeste	41	0	0	0	28	22	91
Mato Grosso do Sul	4	0	0	0	8	4	16
Mato Grosso	6	0	0	0	1	7	14
Goiás	22	0	0	0	14	8	44
Distrito Federal	9	0	0	0	5	3	17
Outros países	0	0	0	0	0	0	0
Total	323	0	4	3	184	216	730

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os casos de SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 20 a 29 anos de idade com 312 (42,7%) casos, seguida pela faixa etária de 30 a 39 anos, com 264 (36,2%) casos. Em relação aos casos de SRAG por covid-19 em gestantes, a faixa etária mais acometida é a de 30 a 39 anos de idade com 147 (45,5%) casos, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, com 119 (36,8%) casos (Tabela 16).

A raça/cor parda é a mais frequente entre os casos de SRAG (314), seguida da branca (276). É importante

ressaltar que 88 casos não possuem a informação de raça/cor registrada. Para os casos de SRAG por covid-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (134), com o mesmo número da branca (134). Ainda, 34 casos de covid-19 não possuem a informação de raça/cor registrada (Tabela 16).

Tanto os casos de SRAG, como SRAG confirmada para covid-19, a idade gestacional mais frequente é o 3º trimestre, com 408 (55,9%) e 186 (57,6%) casos, respectivamente (Tabela 16).

TABELA 16 Casos de SRAG em gestantes, segundo faixa etária, raça/cor e idade gestacional, 2021 até SE 5

Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestantes							
Faixa Etária, Raça e Idade Gestacional	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	Total
Faixa Etária (em anos)							
De 10 a 19	19	0	1	1	28	34	83
De 20 a 29	119	0	2	0	93	98	312
De 30 a 39	147	0	1	2	48	66	264
De 40 a 49	23	0	0	0	10	11	44
De 50 a 59	12	0	0	0	5	7	24
Sem informação	3	0	0	0	0	0	3
Raça/Cor							
Branca	134	0	3	0	60	79	276
Preta	17	0	0	1	14	10	42
Amarela	2	0	0	0	2	2	6
Parda	134	0	1	2	85	92	314
Indígena	2	0	0	0	1	1	4
Ignorado/Em branco	34	0	0	0	22	32	88
Idade Gestacional							
1º Trimestre	39	0	1	0	36	27	103
2º Trimestre	87	0	1	0	50	49	187
3º Trimestre	186	0	2	3	94	123	408
Idade Gestacional ignorada	11	0	0	0	4	17	32
Total	323	0	4	3	184	216	730

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Óbitos de SRAG em gestantes

Do total de casos de SRAG notificados em gestantes (730) com início de sintomas até a SE 5, 20 (2,74%) evoluíram para óbito. Do total de 20 óbitos por SRAG, 85% (17) foram confirmados para covid-19, 10% (2) por SRAG não especificada, 5% (1) estão com investigação em andamento (Tabela 17).

Não foi registrado nenhum óbito em gestante por SRAG com início de sintomas na SE 5. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 2 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e à digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 35).

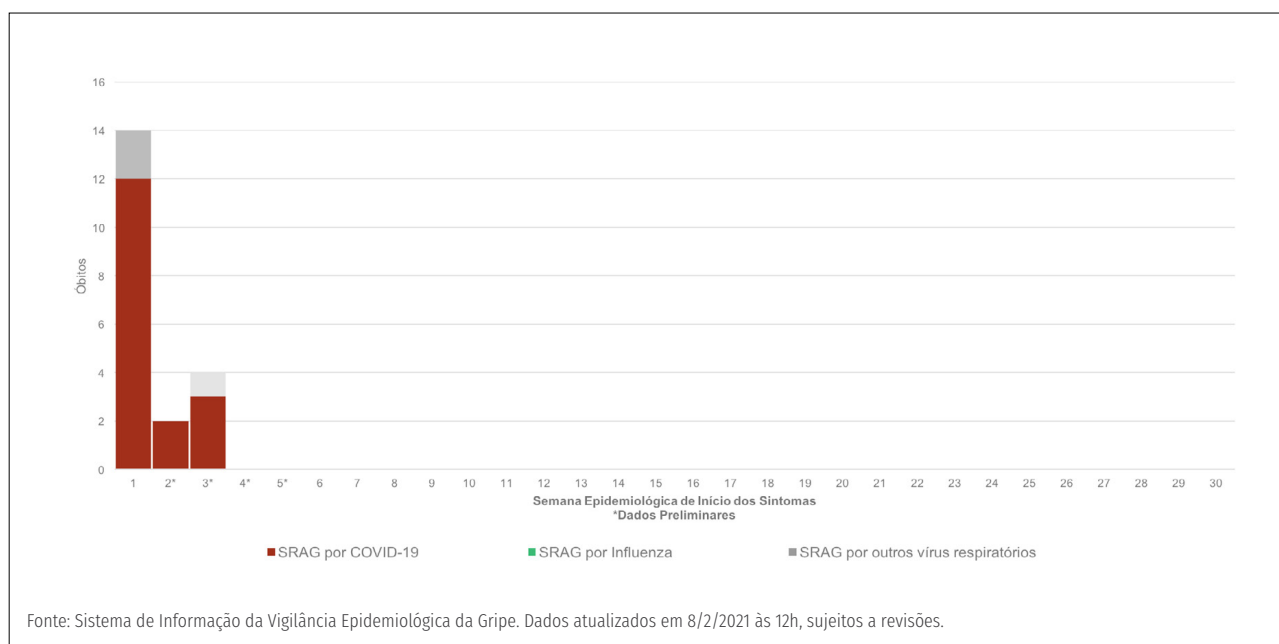


FIGURA 35 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave em gestantes, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2021 até SE 5

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG em gestantes registrados até a SE 5 foram a Sudeste, concentrando 60% (12) dos óbitos, seguida da Nordeste, com 20% (4). Em relação às UF, aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG em gestantes no mesmo período foram São Paulo (6), Rio de Janeiro (4) e Amazonas (3). Já para óbitos por SRAG por covid-19 se destacam as UF: São Paulo (5), Amazonas (3) e Rio de Janeiro (3) (Tabela 17).

TABELA 17 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo classificação final e região, 2021 até SE 5

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestantes						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	
Região Norte	4	0	0	0	0	0	4
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	3	0	0	0	0	0	3
Roraima	0	0	0	0	0	0	0
Pará	0	0	0	0	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	1	0	0	0	0	0	1
Região Nordeste	2	0	0	0	1	0	3
Maranhão	0	0	0	0	0	0	0
Piauí	0	0	0	0	0	0	0
Ceará	1	0	0	0	0	0	1
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0
Paraíba	0	0	0	0	1	0	1
Pernambuco	0	0	0	0	0	0	0
Alagoas	1	0	0	0	0	0	1
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	0	0	0	0	0	0	0
Região Sudeste	10	0	0	0	1	1	12
Minas Gerais	2	0	0	0	0	0	2
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro	3	0	0	0	0	1	4
São Paulo	5	0	0	0	1	0	6
Região Sul	1	0	0	0	0	0	1
Paraná	1	0	0	0	0	0	1
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0	0
Região Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	0	0	0	0	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0
Outros países	0	0	0	0	0	0	0
Total	17	0	0	0	2	1	20

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 20 a 29 anos de idade, com 7 (35%) óbitos, seguida da faixa etária de 30 a 39 anos, com 6 (30%) óbitos. A raça/cor branca é a mais frequente dentre os óbitos de gestantes por SRAG (10), seguida da parda (7) (Tabela 18).

Em relação às gestantes que evoluíram a óbito por SRAG confirmada para covid-19 (17), a faixa etária de 20 a 29 anos é a mais acometida, com 6 (35,3%) óbitos, também seguida pela faixa etária de 30 a 39 anos, com 5 (29,4%) óbitos; a raça/cor mais frequente é a branca, com 9 (49,2%) óbitos, e 9 (52,9%) estavam no 3º trimestre de gestação (Tabela 18).

TABELA 18 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo faixa etária, raça/cor e idade gestacional, 2021 até SE 5

Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestantes							
Faixa Etária, Raça e Idade Gestacional	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificados	Em investigação	Total
Faixa Etária (em anos)							
De 10 a 19	1	0	0	0	0	0	1
De 20 a 29	6	0	0	0	1	0	7
De 30 a 39	5	0	0	0	0	1	6
De 40 a 49	2	0	0	0	1	0	3
De 50 a 59	3	0	0	0	0	0	3
Raça/Cor							
Branca	9	0	0	0	0	1	10
Preta	1	0	0	0	1	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0	0
Parda	6	0	0	0	1	0	7
Indígena	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado/Em Branco	1	0	0	0	0	0	1
Idade Gestacional							
1º Trimestre	3	0	0	0	1	0	4
2º Trimestre	3	0	0	0	1	0	4
3º Trimestre	9	0	0	0	0	1	10
Idade Gestacional Ignorada	2	0	0	0	0	0	2
Total	17	0	0	0	2	1	20

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Na Nota Técnica 2021/01 da Rede Genômica Fiocruz/Ministério da Saúde foi relatada a análise genômica preliminar da linhagem SARS-CoV-2 B.1.1.28 que está circulando no estado do Amazonas. Essa linhagem possui mutações no domínio de ligação com receptor da proteína Spike (S): K417N, E484K e N501Y. O vírus dessa linhagem foi detectado em viajantes japoneses retornando do Amazonas, ramificados dentro de um dos clados B.1.1.28, sugerindo que essas sequências poderiam ser representantes de um novo clado brasileiro emergente (não relatado). Essa análise também confirma que o novo clado putativo B.1.1.28 (K417N / E484K / N501Y) não evoluiu do clado B.1.1.28 (E484K) detectado recentemente no Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros, mas ambas as variantes surgiram independentemente, durante a evolução da linhagem B.1.1.28.

Em 26 de janeiro de 2021, a Secretaria de Estado de São Paulo notificou que a nova variante do Amazonas (VOC P.1) foi evidenciada pelo Instituto Adolfo Lutz em amostras de três pacientes com covid-19 que haviam retornado recentemente de Manaus a São Paulo.

Em 29 de janeiro de 2021, o Instituto Evandro Chagas/SVS/MS, juntamente com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará, também confirmou os dois primeiros casos da nova variante do Amazonas no estado. A confirmação foi feita pelo laboratório de vírus respiratórios do Instituto Evandro Chagas a partir de amostras notificadas pelo município de Santarém e encaminhadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do estado do Pará.

A variante SARS-CoV-2 VUI 202012/01 (do inglês: Variante sob investigação, ano 2020, mês 12, variante 1), detectada no Reino Unido, conforme informado na Nota Técnica nº 126/2020-CGLAB/DAEVS/SVS/MS do dia 31/12/2020, apresenta a possibilidade de maior transmissão entre humanos. Esta variante é definida por múltiplas mutações na proteína da espícula viral (Spike), a saber: deleção 69-70, deleção 144, N501Y, A570D, D614G, P681H, T716I, S982A e D1118H. Também foi detectada, recentemente, a mutação E484K, em pacientes da África do Sul, supostamente com maior probabilidade de espalhamento viral. Possíveis implicações destas mutações são listadas como maior probabilidade de espalhamento viral desta nova variante no território brasileiro, com potencial impacto nos métodos diagnósticos empregados, na gravidade da doença, na probabilidade de reinfeções, na efetividade e eficiência das vacinas em desenvolvimento.

Os kits de diagnóstico molecular podem sofrer com estas mutações no que tange estratégias de amplificação que utilizem estes alvos no processo de amplificação. Considerando que os kits de amplificação utilizados no Brasil para o diagnóstico molecular do SARS-CoV-2 utilizam sondas voltadas para detecção dos genes E, RdRp, N e ORF1ab, informamos que estas mutações não interferirão nos resultados das amostras de pacientes infectados com a nova linhagem variante. Como medida de identificação e contenção, o fluxo de amostras relacionadas a pacientes provenientes do Reino Unido também foi estabelecido para identificação e caracterização destes potenciais alvos nos Laboratórios de Referência.

Além disso, a variante SARS-CoV2-VUI, da linhagem B.1.1.7, foi detectada em São Paulo pelo Instituto Adolfo Lutz recentemente, por meio do sequenciamento genético de duas amostras. É importante ressaltar que apenas duas amostras foram diagnosticadas como sendo da variante SARS-CoV2-VUI. As análises de sequenciamento foram realizadas em parceria com a faculdade de medicina de São Paulo. O rastreamento de contatos e monitoramento contínuo das amostras SRAG para esta variante serão determinantes na contenção do espalhamento viral.

Dois eventos independentes de coinfeção causados pela ocorrência de B.1.1.28 (E484K) com as linhagens B.1.1.248 ou B.1.91 foram recentemente reportados. Além disso, um novo agrupamento de amostras circulando no estado do Rio Grande do Sul (denominado VUI-NP13L), caracterizado por 12 mutações definidoras de linhagem, foi detectado.

Informamos que a rede de diagnóstico laboratorial do Brasil, incluindo Lacen, Laboratórios de Referência e laboratórios parceiros, utilizam os kits BiOMOL OneStep/COVID-19 IBMP, Allplex 2019-nCoV assay Seegen e kit molecular SARS-CoV2 (E/RP) Bio-manguinhos, fornecidos pelo Ministério da Saúde. O kit BIOMOL OneStep/COVID-19 permite a detecção do RNA do SARS-CoV-2 por meio de dois alvos: região conservada ORF1ab e região da proteína do nucleocapsídeo N. O kit Allplex 2019-nCoV assay Seegene é um ensaio que foi projetado para detectar os genes RdRp e N específicos para o SARS-CoV-2 e o gene E para todos os Sarbecovírus, incluindo o SARS-CoV-2. No kit molecular SARS-CoV-2 (E/RP) Bio-manguinhos, o gene E é selecionado como região alvo da amplificação.

Informamos ainda que de acordo com o fluxo já estabelecido para vírus respiratórios, as amostras positivas em RT-qPCR para SARS-CoV-2, de pessoas provenientes

do Reino Unido, devem seguir o trâmite normal de envio de amostras para o laboratório de referência para vírus respiratórios de sua abrangência, para a realização de sequenciamento genômico conforme segue:

AL, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SE e SC - enviar as amostras para a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz/RJ.

DF, GO, MS, MT, PI, RO, SP e TO - enviar as amostras para o Instituto Adolfo Lutz - IAL/SP.

AC, AM, AP, CE, MA, PA, PB, PE, RN, RR - enviar as amostras para o Instituto Evandro Chagas - IEC/PA.

É importante destacar que o sequenciamento genético não é um método de diagnóstico e não é realizado para a rotina da confirmação laboratorial de casos suspeitos da covid-19, tampouco é indicado para ser feito em 100% dos casos positivos. Contudo, a análise do seu resultado permite quantificar e qualificar a diversidade genética viral circulante no país. Essa técnica exige investimentos substanciais em termos de equipamentos, reagentes e recursos humanos em bioinformática e também em infraestrutura.

Por meio do monitoramento por sequenciamento, realizado nos NICs, podemos observar os resultados no site da Rede Genômica Fiocruz, disponível em <http://www.genomahcov.fiocruz.br/grafico/>, e, até 30 de janeiro de 2021, sabe-se que há duas principais linhagens circulando no Brasil, desde fevereiro de 2020: 35% B.1.1.33 (1.033) e 32% B.1.1.28 (925), ambas sem alterações significativas na proteína Spike (S).

Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde. Sendo assim, a Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/DAEVS/SVS/MS) está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados.

Dessa forma, o Ministério da Saúde, por meio da CGLAB, vem adquirindo os seguintes insumos para realização de RT-qPCR para detecção do vírus SARS-CoV-2:

- Reações de amplificação de SARS-CoV-2;
- Reações de extração de RNA;
- Kits de coleta compostos por swabs e tubos com meio de transporte viral.

Entre as ações de enfrentamento à pandemia da covid-19, o Ministério da Saúde lançou o Programa Diagnosticar para Cuidar que busca a ação integrada da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária e Especializada à Saúde para identificar e tratar precocemente os casos de Síndrome Gripal - SG e Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG e diagnosticar laboratorialmente a covid-19. Os eixos de ação do programa são baseados no diagnóstico laboratorial precoce e na busca e identificação de contatos, de modo a tornar mais efetiva as ações não farmacológicas de controle, monitorar e limitar o avanço da doença e, principalmente, subsidiar os gestores para a tomada de decisão em nível nacional, regional e local.

No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, a Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública - CGLAB/DAEVS/SVS/MS é responsável pela distribuição e monitoramento dos insumos enviados aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) e laboratórios parceiros do Ministério da Saúde.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde - LACEN e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL e na Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS (link: <https://rnds.saude.gov.br/>). A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do governo federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O LACEN DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes. Os dados de laboratório deste boletim são obtidos no GAL Nacional e estão sujeitos a alterações de uma semana epidemiológica para outra, devido à atualização de mudanças de status e liberação de exames.

De 5 de março até o dia 6 de fevereiro de 2021, foram distribuídas 14.457.164 reações de RT-qPCR para os 27 LACEN, 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores, sendo 134.848 reações de RT-qPCR para doação internacional. As UF que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram: São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, de acordo

com o gráfico a seguir, e onde estão localizadas três das quatro plataformas de alta testagem no país. A Tabela 15 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada unidade federada.

De 5 de março até o dia 6 de fevereiro de 2021, foram distribuídos 9.562.260 swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 para as 27 UFs. Os estados que receberam o maior número de swabs foram: Paraná e São Paulo.

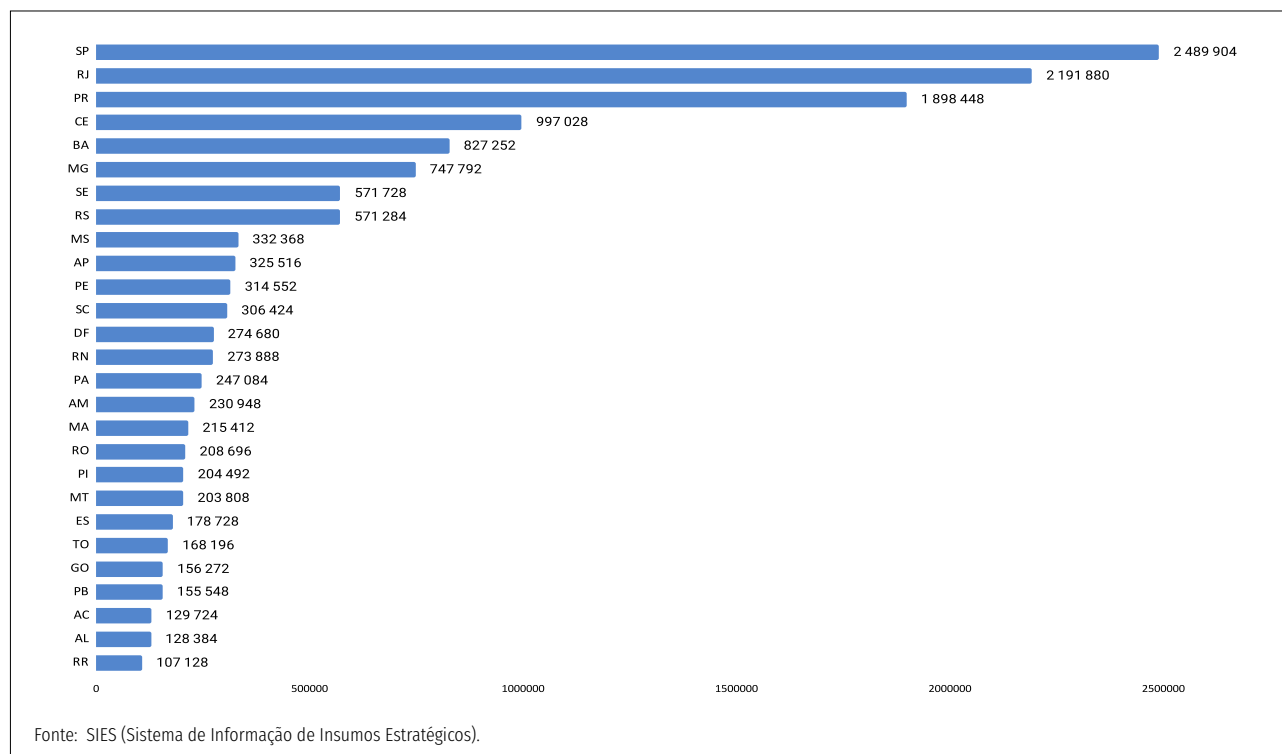


FIGURA 36 Total de reações RT-qPCR covid-19 distribuídas por UF. Brasil, 5 de março 2020 a 6 de fevereiro de 2021

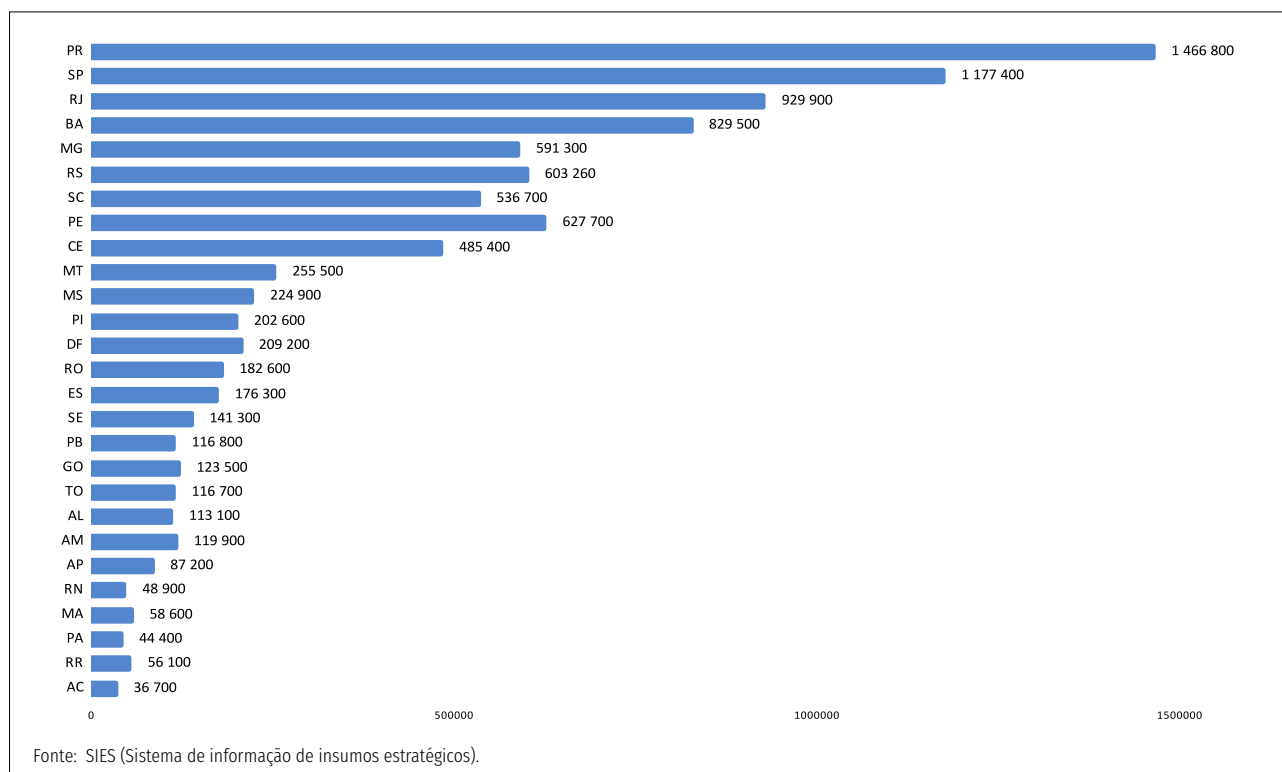


FIGURA 37 Total de swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março 2020 a 6 de fevereiro de 2021

De acordo com a figura abaixo, de 5 de março até o dia 6 de fevereiro de 2021, foram distribuídos 8.183.350 tubos para coleta de amostras suspeitas da covid-19 para as 27

unidades federadas. Os estados que receberam o maior número de tubos foram Paraná e São Paulo.

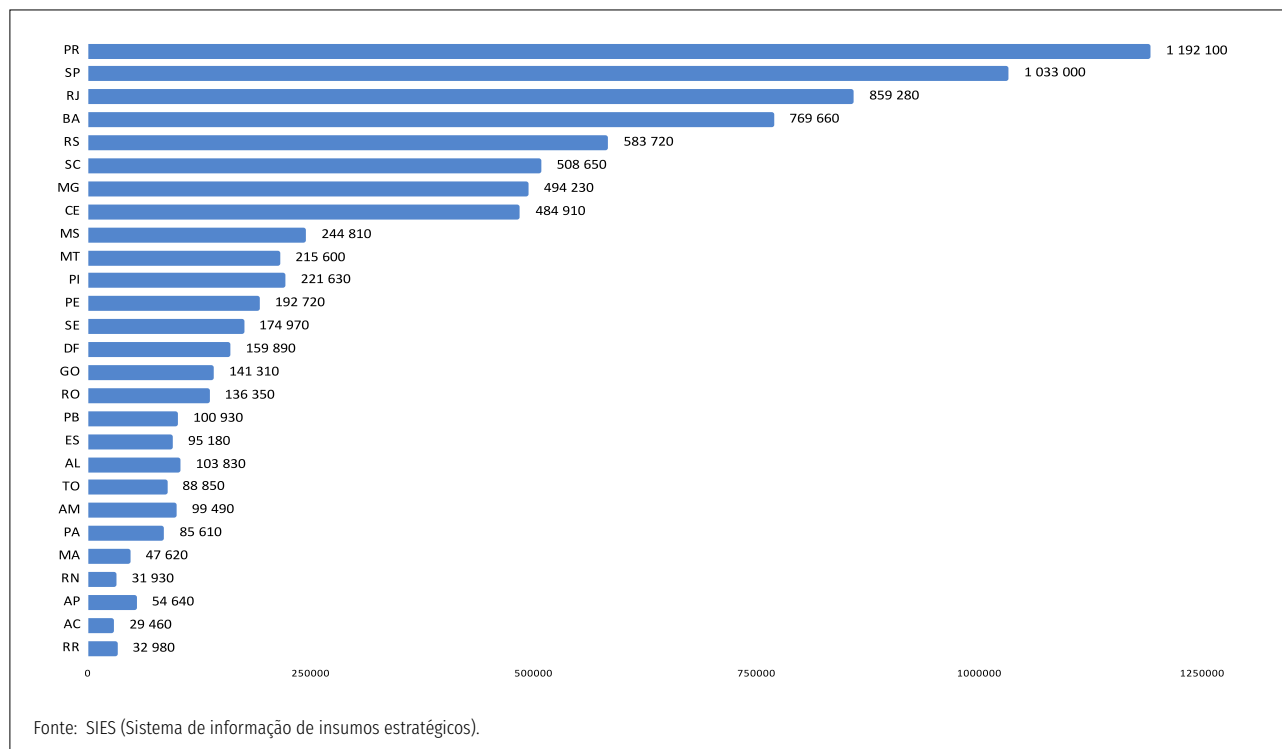


FIGURA 38 Total de tubos de coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março 2020 a 6 de fevereiro de 2021

De acordo com a figura abaixo, de 5 de março até o dia 6 de fevereiro de 2021, foram distribuídas 4.031.592 reações para extração de RNA viral de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 unidades federadas. Foram disponibilizadas 903.500 reações de extração manual (Bioclin), 128.092 reações de extração automatizada (Abbott) e 3.000.000 reações de extração automatizada (Thermofisher). Os estados que receberam o maior número de reações foram Minas Gerais e Bahia.

A fim de aumentar a capacidade de análise de covid-19 nos Lacen, o Ministério da Saúde realizou a aquisição de testes de extração automatizada e o comodato de equipamentos de extração automatizada. Nove estados e o Distrito Federal receberam o equipamento para extração automatizada: Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins. Receberam reações de extração automatizada (Thermofisher) o Distrito Federal os estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins.

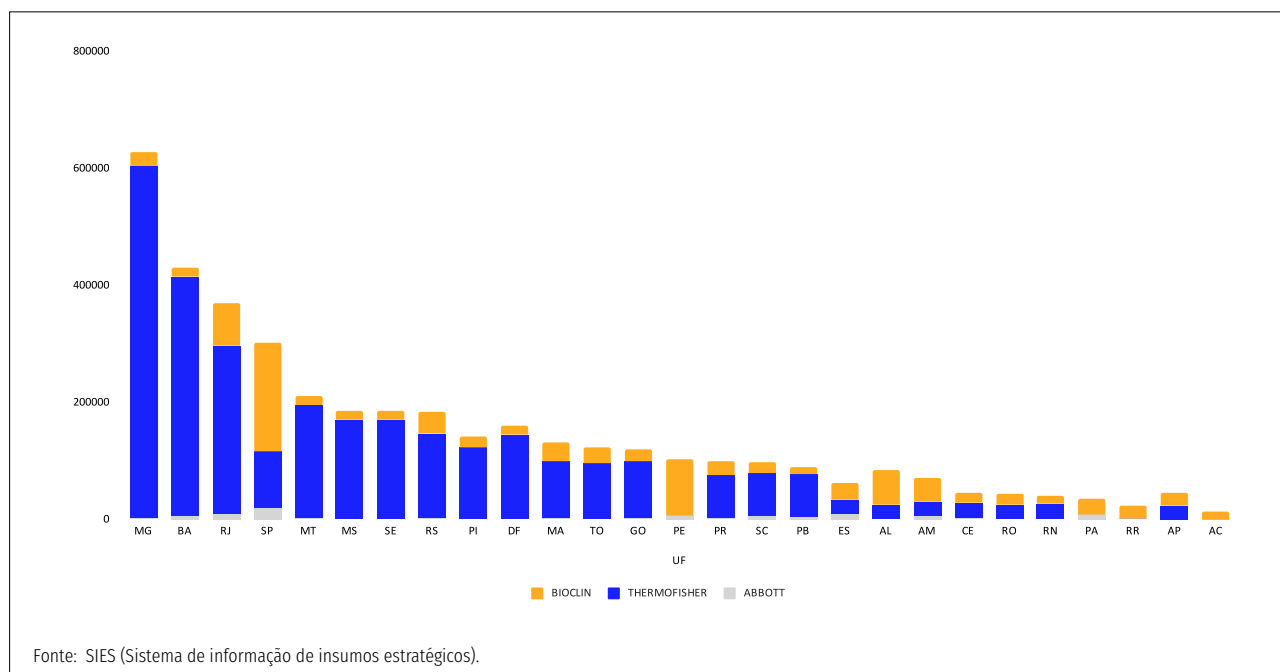


FIGURA 39 Total de reações de extração distribuídas por UF. Brasil, 5 de março de 2020 a 6 de fevereiro de 2021

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 1 de fevereiro de 2020 a 6 de fevereiro de 2021 foram solicitados 12.238.844 exames aos Lacen (amostras coletadas e cadastradas no GAL)

para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da covid-19. As unidades federadas que receberam o maior número de solicitações de exames de RT-qPCR para suspeitos de covid-19 foram São Paulo e Paraná.

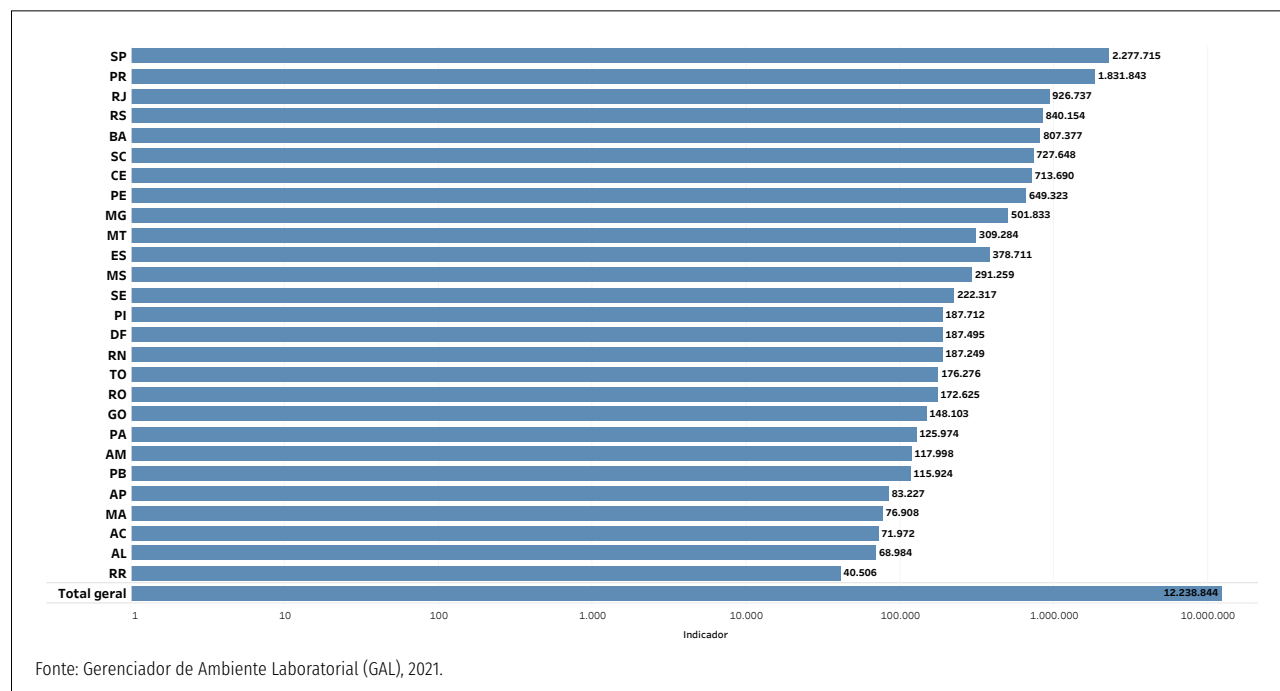
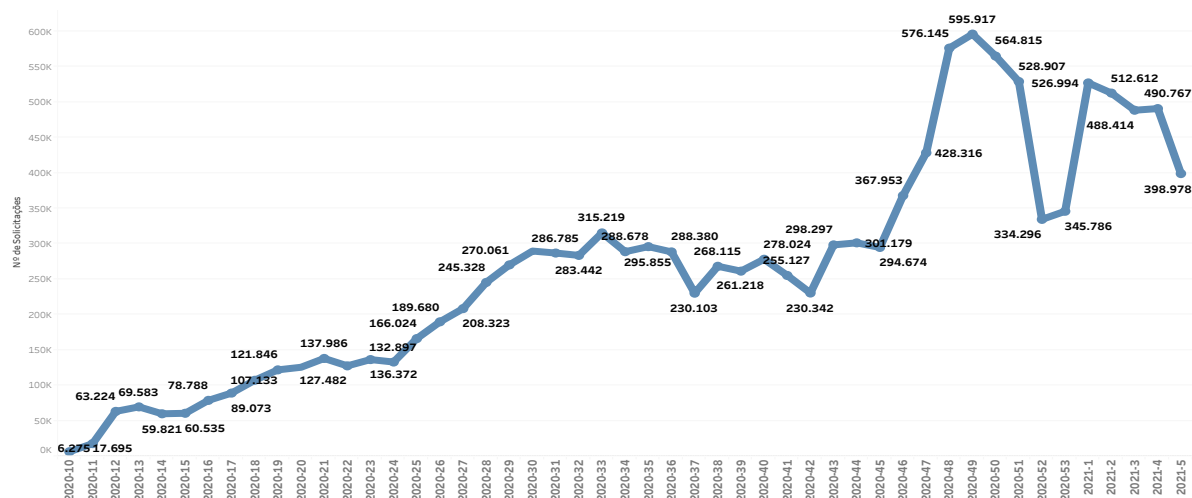


FIGURA 40 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de covid-19, por UF de residência

A figura abaixo demonstra a evolução dos exames solicitados para suspeitos de covid-19. Podemos observar que da semana epidemiológica 43 até a 48 houve um aumento significativo nas solicitações de exames, tendo um aumento exponencial da SE 46 para a SE 48. Houve pequena alteração de solicitações de exames da SE 48 para a SE 49. No entanto, da SE 49 para a SE 52 verificamos uma diminuição expressiva

na solicitação dos exames, voltando a subir de forma significativa da SE 52 até a primeira semana epidemiológica de 2021. Da SE 1 para a SE 5 de 2021, podemos observar uma diminuição do número de exames solicitados. Esses dados estão sujeitos a alterações devido a possibilidade de atraso no envio das informações do GAL estadual para o GAL nacional.



Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

FIGURA 41 Total de exames solicitados para suspeitos de covid-19 por SE em 2020/2021, por data de coleta

Da SE 10/2020 à SE 5/2021, foi registrada a realização de 9.971.121 exames no GAL, passando de 1.651 exames para covid-19/vírus respiratórios na SE 10/2020, para 361.979 exames na SE 5/2021. O maior número de exames realizados desde o início da pandemia foi na SE 51/2020, em que se registrou a realização de 458.078 exames. A média geral do período todo (SE10/2020-SE05/2021) é de 207.024 exames por semana. A média de realização de exames, nas últimas cinco semanas (SE 1 à SE 5/2021), foi de 399.067 exames por semana.

A média diária de exames realizados passou de 1.148 em março (dados mostrados no BE 25) para 57.253 em janeiro.

A incidência de exames realizados no Brasil é de 4.955 exames por 100 mil habitantes.

Os estados que mais realizaram exames da SE 10/2020 até a SE 5/2021 foram São Paulo e Paraná, representando 37,9% dos exames realizados.

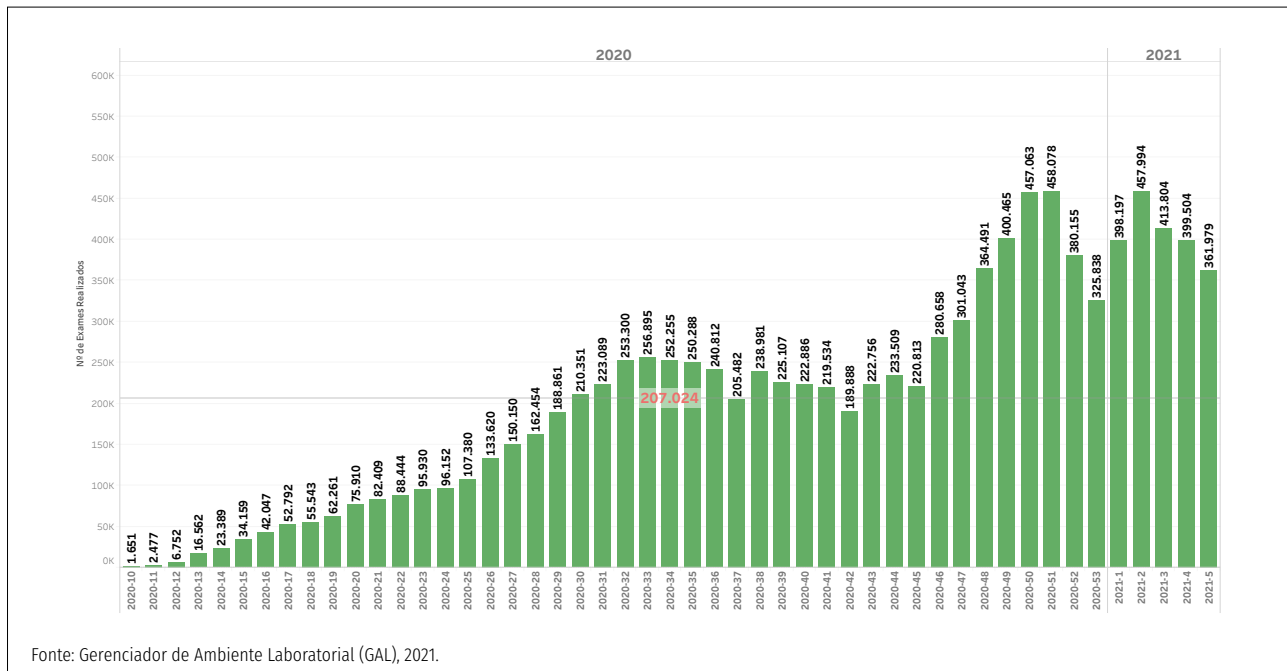


FIGURA 42 Número de exames moleculares realizados com suspeita para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020/2021, Brasil

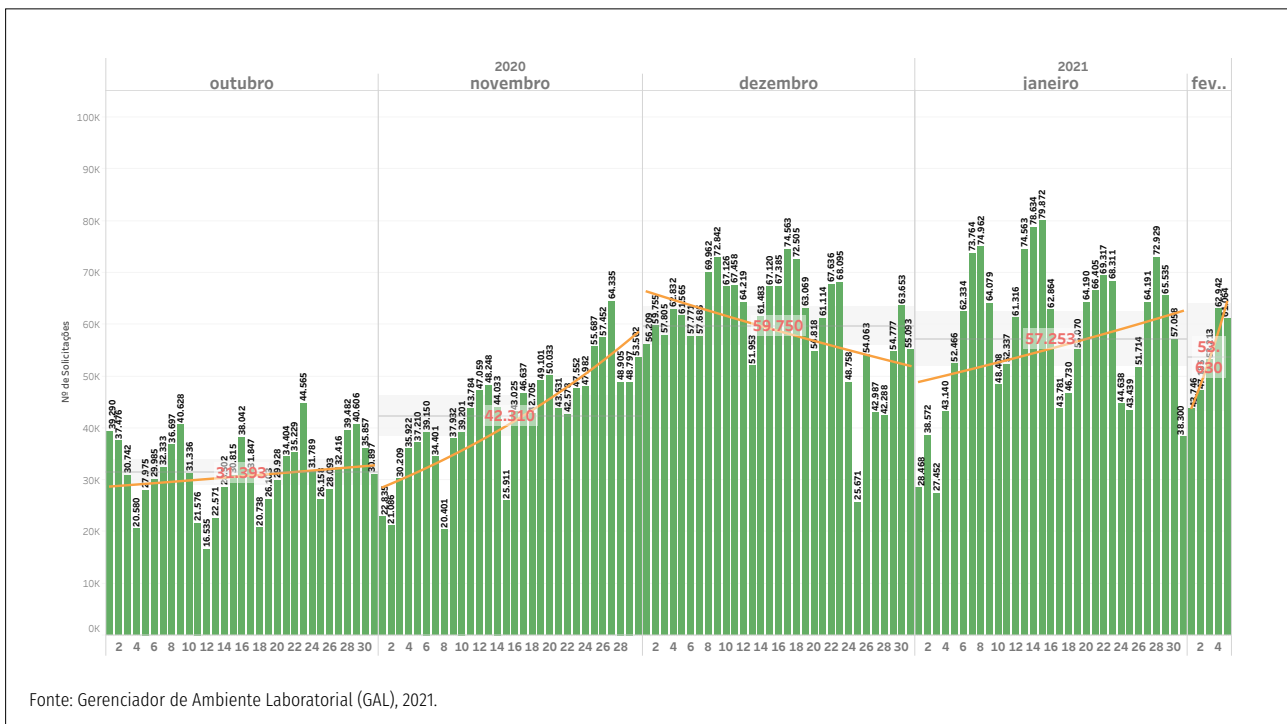


FIGURA 43 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020/2021, Brasil

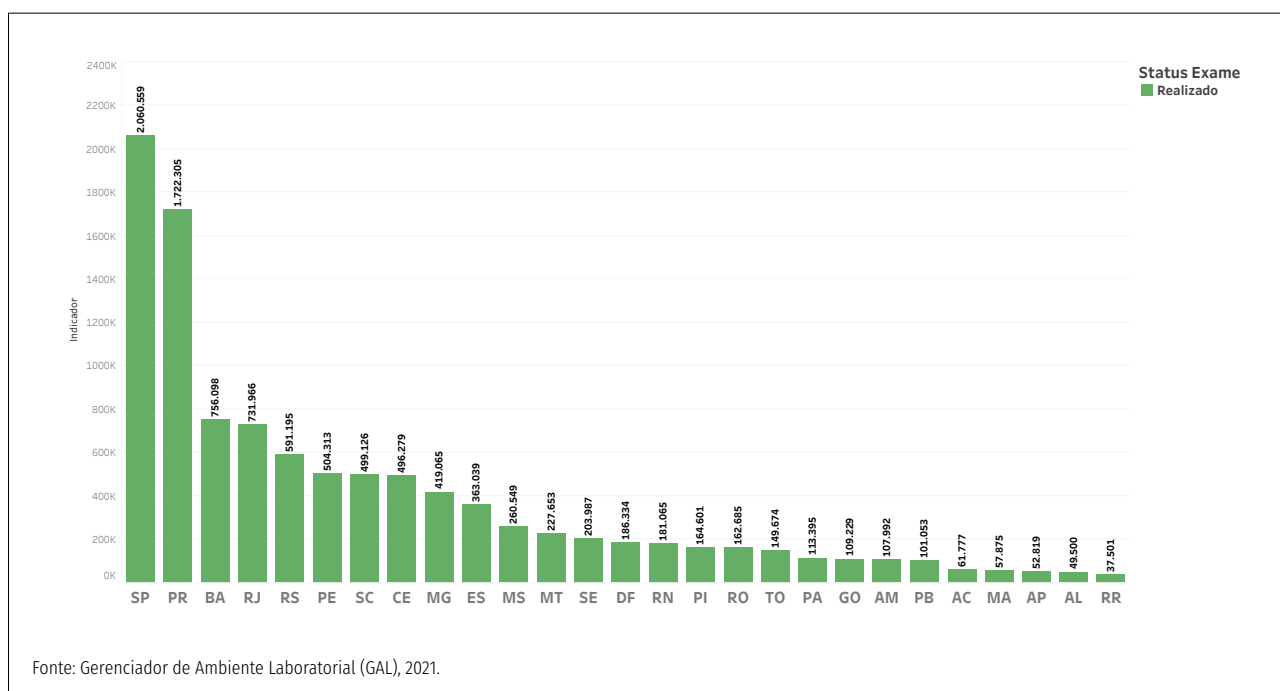


FIGURA 44 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL há o registro de 3.342.799 exames que detectaram RNA do

vírus SARS-CoV-2, confirmando a covid-19. As unidades federadas com maior número de exames positivos são: São Paulo e Paraná.

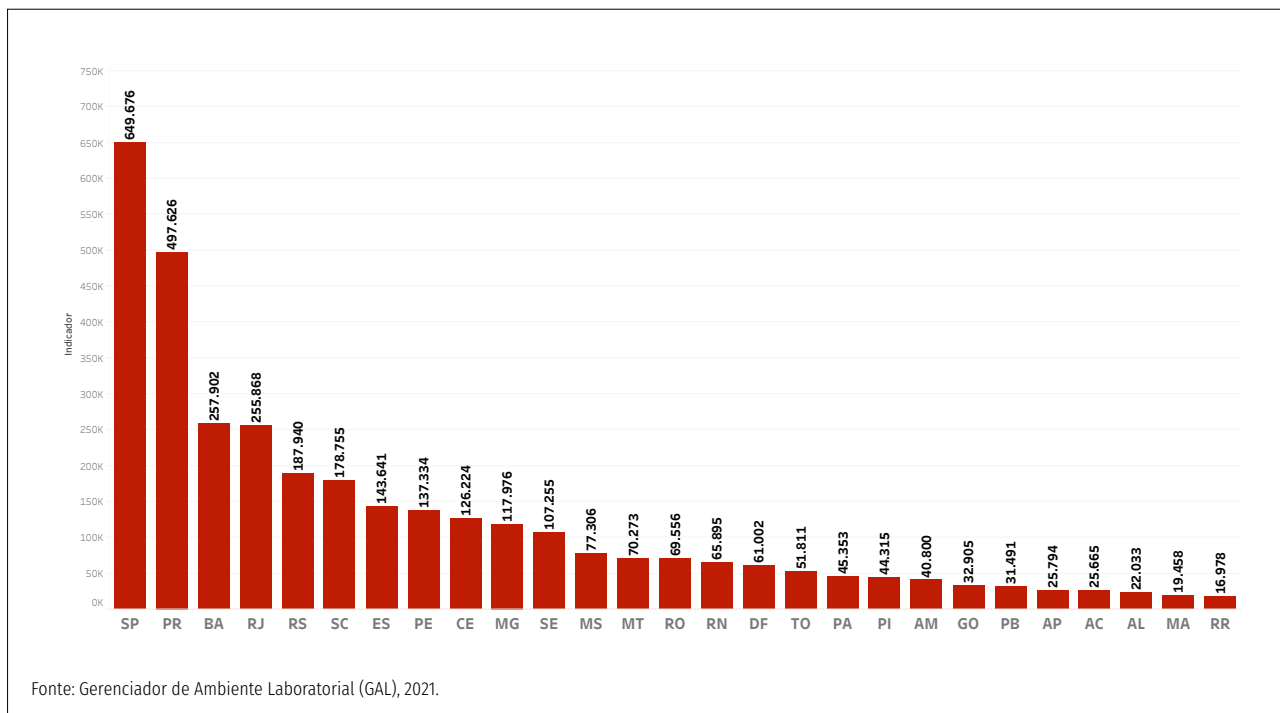


FIGURA 45 Total de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

A seguir, apresenta-se o número de exames positivos por SE no Brasil, entre março de 2020 e fevereiro de 2021 (SE 5). Podemos observar um aumento significativo no número de exames positivos a partir da SE 45, sendo que na SE 50 observamos o triplo do número de exames positivos em relação à SE 45. Destacamos que o número de exames positivos na SE 50, 167.443 exames, foi o maior observado desde o início da pandemia em

março de 2020, superando os exames positivos da SE 32. Observamos uma queda na positividade de exames da SE 50 para a SE 53. No entanto, da SE 53 para a SE 2 de 2021, observamos um aumento na positividade dos exames, voltando a cair da SE 2 para a SE 5. Esses dados estão sujeitos a alterações devido à possibilidade de atraso no envio das informações do GAL estadual para o GAL nacional.

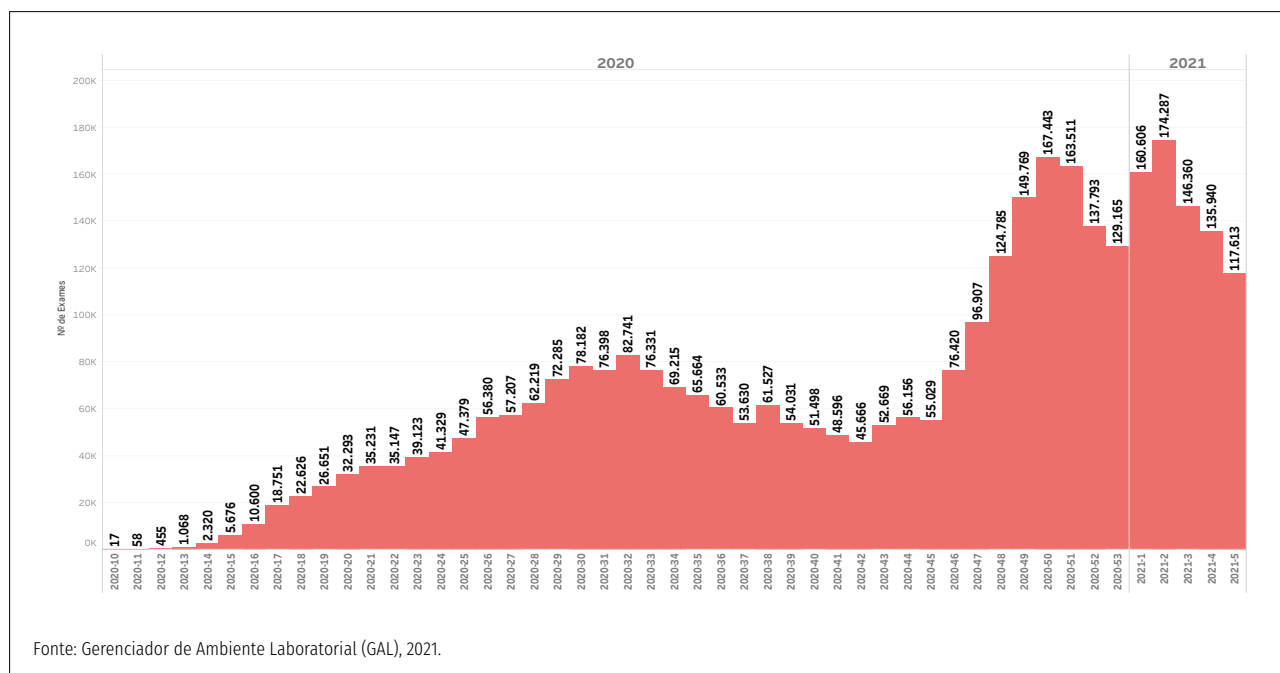
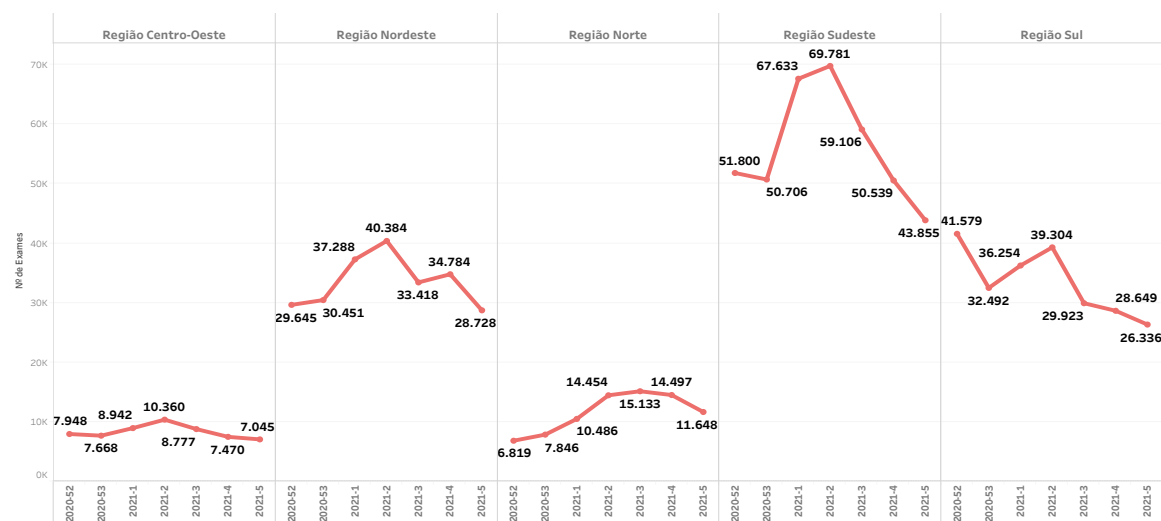


FIGURA 46 Curva de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por SE, março 2020 a fevereiro 2021, Brasil. O DF não está atualizado com o GAL

A figura abaixo mostra a curva de exames positivos para covid-19, por região e SE, desde a SE 26 de 2020 até a SE 5 de 2021. Pode-se observar um aumento na positividade nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste da SE 53 de 2020 para a SE 2 de 2021, enquanto na região Norte podemos observar um aumento no número de exames positivos da SE 53 para a SE 3. Da

SE 2 para a SE 5 podemos observar uma diminuição no número de exames positivos nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste, chamando a atenção que na região Nordeste houve um pequeno aumento na SE 3. Na região Norte houve um pequeno aumento no número de exames positivos da SE 2 até a SE 3, voltando a cair da SE 3 até a SE 5.

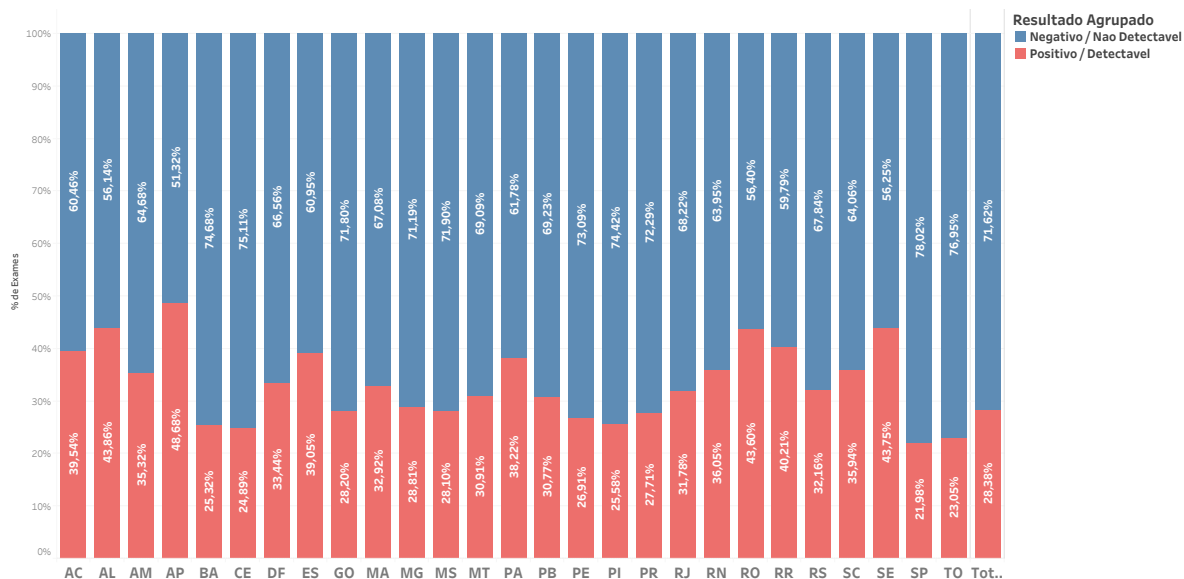


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 47 Curva de exames positivos para covid-19, segundo GAL, por região e SE, 2020/2021, Brasil. O DF não está atualizado com o GAL

A proporção de exames positivos para covid-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse

indicador para os dados totais do Brasil é de 28,38% e a positividade por UF consta no gráfico seguinte.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 48 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para covid-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020/2021

A seguir, apresenta-se a proporção de resultados de exames para covid-19 por SE no Brasil, entre março e fevereiro de 2021.

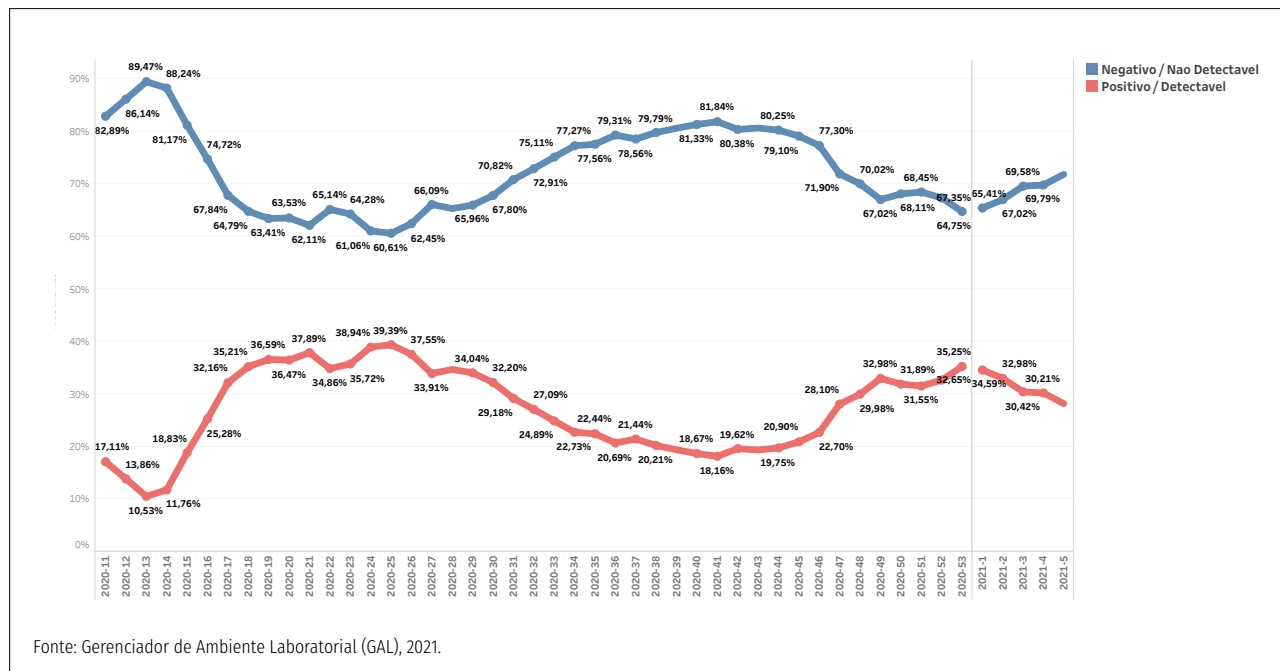


FIGURA 49 Proporção (%) de resultados de exames para covid-19, segundo o GAL, por dia, março de 2020 a fevereiro de 2021, Brasil

No gráfico a seguir, apresenta-se a incidência de exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes por UF, sendo os estados do Maranhão, Goiás e Pará os que apresentaram menor incidência e os estados de

Sergipe, Paraná e Rondônia os que apresentaram maior incidência. A incidência no Brasil é de 1.600 exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes.

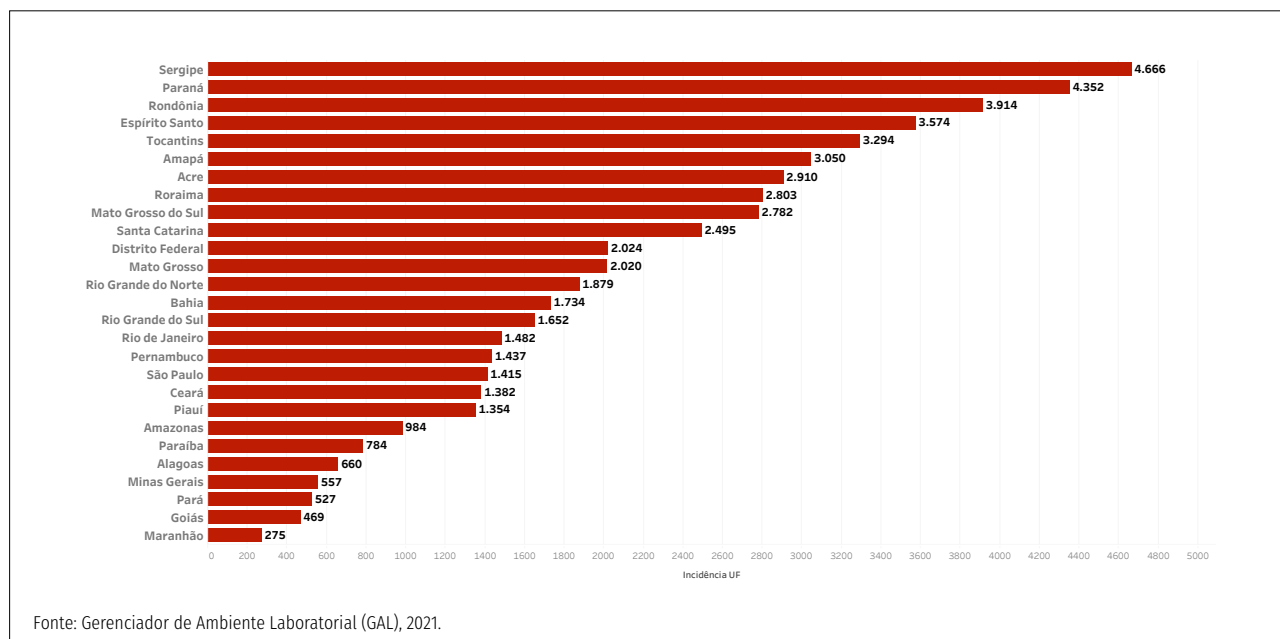


FIGURA 50 Incidência de exames RT-PCR positivos para covid-19 por 100 mil hab. Brasil, 2020/2021

Nos últimos 30 dias (5 de janeiro a 6 de fevereiro de 2021), 87,72% dos resultados dos exames para covid-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 10,31% de 3 a 5 dias e apenas 1,97% dos exames foram liberados acima de

6 dias, a partir do momento da entrada da amostra no laboratório, apresentando variações por unidade federada, conforme gráfico a seguir.

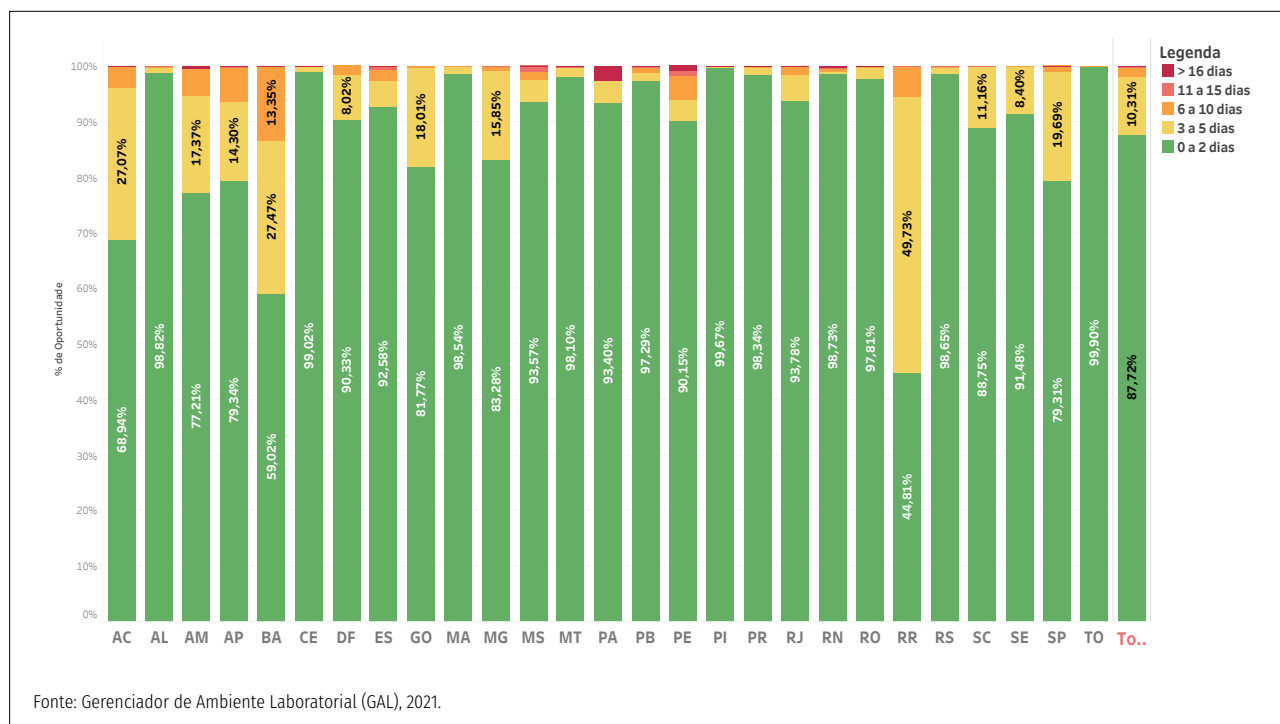


FIGURA 51 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para covid-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020/2021

TABELA 20 Total de testes RT-qPCR covid-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5 de março de 2020 a 6 de fevereiro de 2021

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
AC	Laboratório Central de Saúde Pública do Acre	79.724
	Secretaria Estadual de Saúde do Acre	50.000
AC Total		129.724
AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas	126.984
	Universidade Federal de Alagoas	1.400
AL Total		128.384
AM	Fiocruz - AM	8.928
	Fund. Hosp. de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas	2.000
	Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas	218.520
	Universidade Federal do Amazonas	1.500
AM Total		230.948
AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá	75.516
	Secretaria Municipal de Saúde de Macapá	250.000
AP Total		325.516
BA	Fiocruz - BA	5.088
	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia	807.264
	Universidade Federal de Santa Cruz - Bahia	8.400
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	6.500
BA Total		827.252
CE	Fiocruz - CE	145.844
	Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará	202.392
	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Federal do Ceará	155.448
	Unidade Central Analítica FIOCRUZ - CE	493.344
CE Total		997.028
DF	COADI/CGLOG/MS	100
	Hospital das Forças Armadas - DF	14.112
	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal	246.968
	Laboratório de Neuro Virologia Molecular - UnB	10.000
	Polícia Federal do Distrito Federal - DF	500
	Universidade Federal de Brasília - UnB	3.000
DF Total		274.680
ES	Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo	178.728
ES Total		178.728
GO	Laboratório Central de Saúde Pública de Goiás	133.616
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
	Universidade Federal do Goiás	19.584
GO Total		156.272
MA	Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão	215.412
MA Total		215.412
MG	Instituto René Rachou - Fiocruz - MG	11.040
	Laboratório Covid - UFLA	8.000
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	220.664
	SES MG	500.000
	Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL	1.000
	Universidade Federal de Minas Gerais	2.016
	Universidade Federal de Ouro Preto - Lab. de Imunopatologia	2.000
MG Total		747.792

continua

continuação

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
MS	Fiocruz - MS	26.304
	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul	300.992
	Laboratório de Pesquisa em Ciência da Saúde - UFDourados	2.000
	Laboratório Embrapa Gado de Corte - MS	3.072
MS Total		332.368
MT	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso	203.608
	Laboratório de Virologia da Faculdade de Medicina UFMT	200
MT Total		203.808
PA	Instituto Evandro Chagas - PA	73.732
	Laboratório Central de Saúde Pública do Pará	173.352
PA Total		247.084
PB	Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba	153.548
	Universidade Federal da Paraíba	2.000
PB Total		155.548
PE	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	20.000
	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco	255.480
	Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami	30.000
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	9.072
PE Total		314.552
PI	Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí	204.492
PI Total		204.492
PR	Instituto de Biologia Molecular Paraná - IBMP	1.716.616
	Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná	127.352
	Laboratório Municipal de Foz do Iguaçu	10.000
	Universidade Federal da Fronteira do Sul	10.000
	Universidade Federal do Paraná	10.480
	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Laboratório de Biologia Molecular	20.000
	Universidade Tecnológica Federal Paraná	4.000
PR Total		1.898.448
RJ	Central Analítica Covid-19 IOC - Fiocruz	21.888
	Centro Henrique Pena - Bio Manguinhos	180.112
	Departamento de Virologia - IOC - Fiocruz	2.880
	Hemorio	10.660
	Hospital da Aeronáutica	10.080
	Hospital da Marinha	10.080
	Hospital Grafe Guinle - RJ	192
	INCA - RJ	10.776
	INCQS	2.300
	Instituto Biológico do Exército - RJ	40.160
	Instituto Nacional de Cardiologia - RJ	480
	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	526.376
	Laboratório de Enterovirus - Fiocruz	56.672
	Laboratório de Imunologia Viral - IOC/RJ	3.000
	Laboratório de Virologia Molecular - UFRJ	169.672
	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz	25.656
	Unidade de Apoio Diagnóstico ao Covid - Central II - RJ	1.083.656
	Universidade Federal do Rio de Janeiro - NUPEM - Macaé	20.000
	Universidade Federal Fluminense	15.940
	Universidade Federal Rural do RJ	1.300
RJ Total		2.191.880

continua

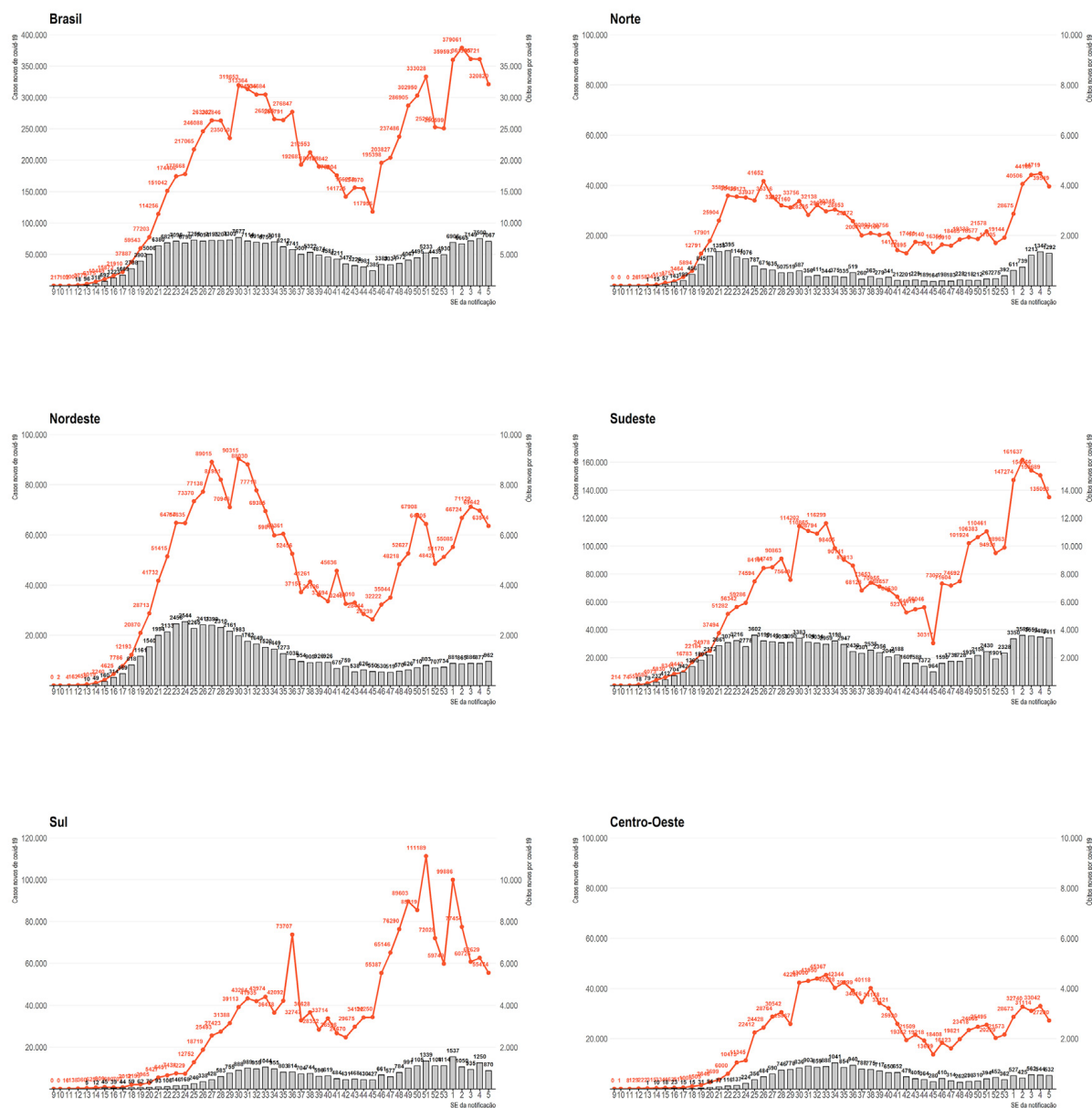
conclusão

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
RN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	233.888
	SMS Natal	40.000
RN Total		273.888
RO	Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia	208.696
RO Total		208.696
RR	Laboratório Central de Saúde Pública de Roraima	107.128
RR Total		107.128
RS	Hospital Universitário Miguel Riet	960
	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul	297.072
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
	Secretaria Municipal de Saúde de Canoas	200.000
	Universidade Federal de Santa Maria	20.180
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	50.000
RS Total		571.284
SC	Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina	289.528
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçaba	13.824
	Laboratório Embrapa Suínos e Aves - SC	3.072
SC Total		306.424
SE	Hospital Universitário da Univesidade Federal de Sergipe	2.000
	Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe	569.728
SE Total		571.728
SP	DASA	1.408.584
	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária São Carlos - Embrapa/SP	20.000
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	20.000
	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de SP	5.000
	Fiocruz - Ribeirão Preto	76.992
	Hospital de Amor de Barretos	40.000
	Instituto de Medicina Tropical USP	118.000
	Instituto de Química da USP	1.000
	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz - SP	764.652
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçara	6.720
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP	3.072
	Laboratório Multipropósito - Butantan	1.500
	Universidade de São Paulo - USP	16.032
	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	8.352
SP Total		2.489.904
TO	Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins	168.196
TO Total		168.196
Total geral		14.457.164

Fonte: SIES (Sistema de Informação de Insumos Estratégicos).

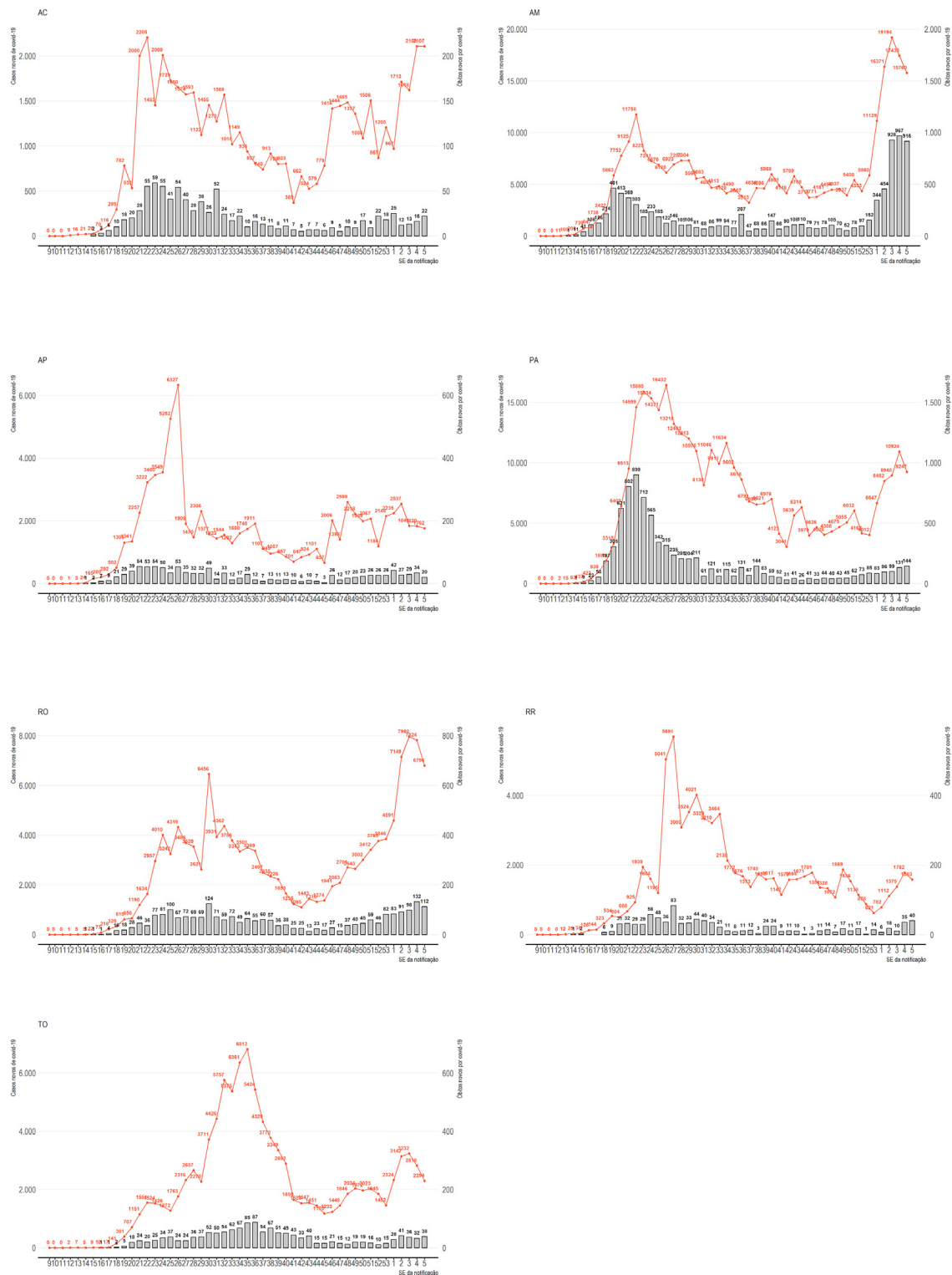
ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos no Brasil e suas macrorregiões, segundo semana epidemiológica de notificação. Atualizados até a semana epidemiológica 5 de 2021

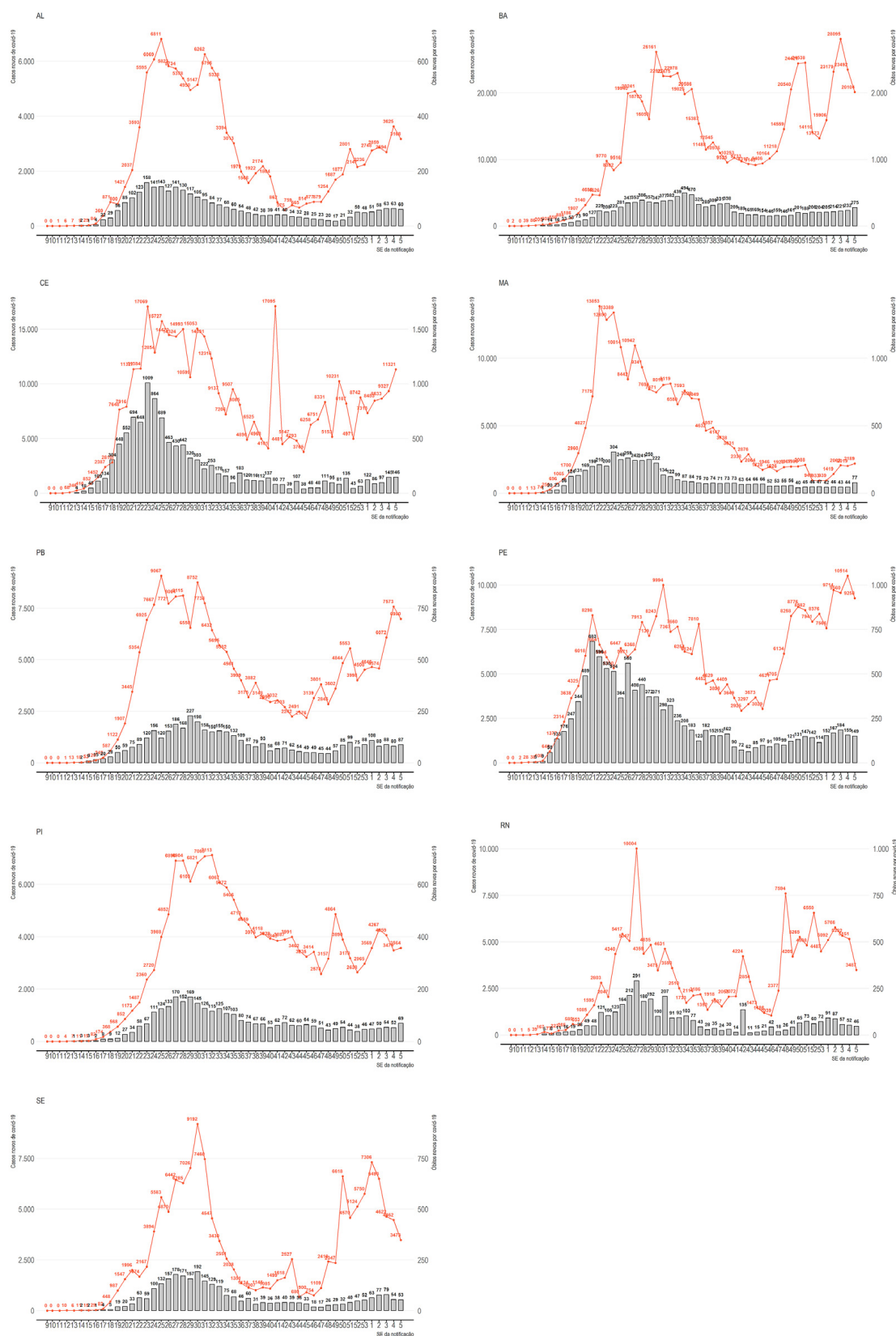


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021 às 19h.

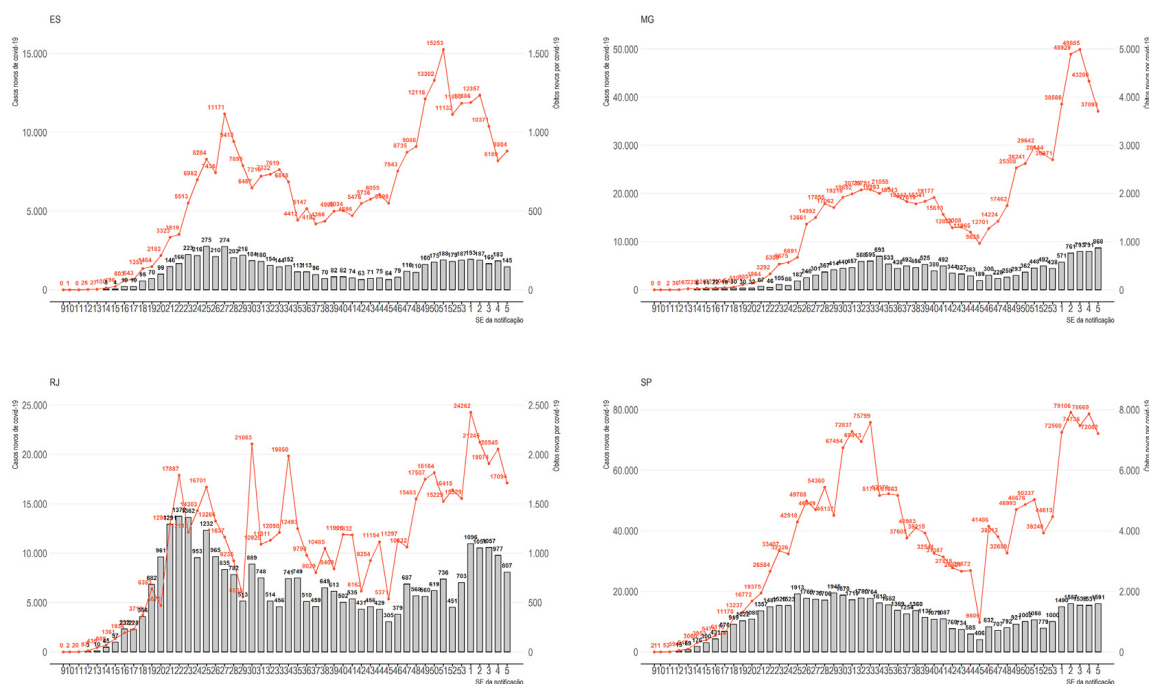
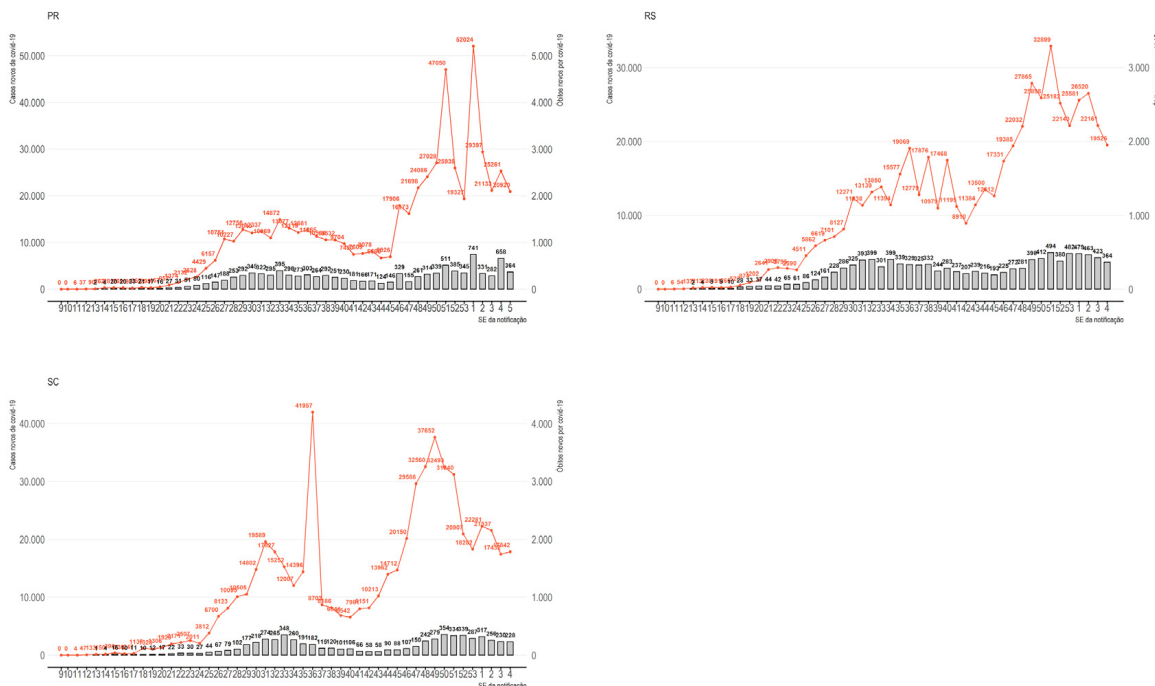
ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a semana epidemiológica 5 de 2021

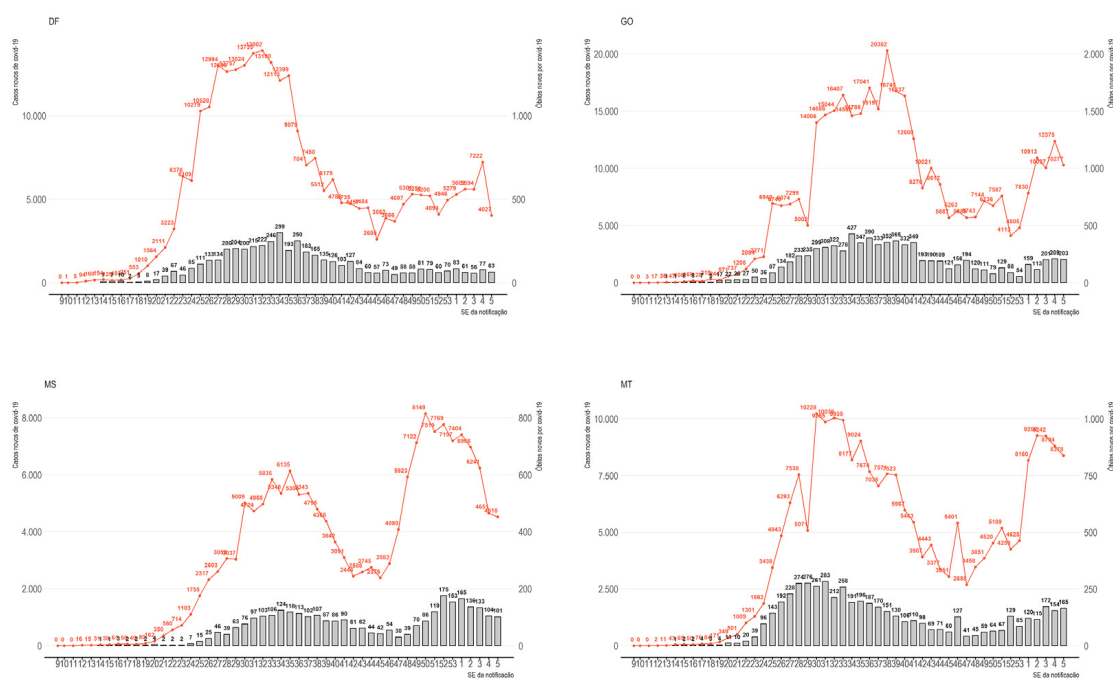


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021 às 19h.

ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a semana epidemiológica 5 de 2021


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021 às 19h.

ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a semana epidemiológica 5 de 2021

ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a semana epidemiológica 5 de 2021


ANEXO 6 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a semana epidemiológica 5 de 2021


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021 às 19h.

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 5 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	75	25	65	35	62	38	58	42	63	37	65	35
RR	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	82	18
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	29	71	30	70
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	17	82	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	53

continua

continuação

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	44	56	39	61	35	65	24	76	26	74	31	69	14	86	14	86	18	82	17	83	20	80	14	86	17	83	17	83
AL	39	61	40	60	41	59	37	63	32	68	24	76	23	77	27	73	25	75	26	74	42	58	40	60	38	62	59	41
AM	37	63	30	70	37	63	35	65	49	51	40	60	46	54	54	46	44	56	50	50	52	48	57	43	60	40	63	37
AP	47	53	39	61	62	38	57	43	38	62	52	48	55	45	55	45	66	34	60	40	66	34	61	39	50	50	69	31
BA	45	55	37	63	32	68	30	70	30	70	29	71	31	69	28	72	25	75	24	76	23	77	23	77	26	74	17	83
CE	27	73	22	78	36	64	22	78	16	84	27	73	21	79	18	82	21	79	17	83	13	87	13	87	16	84	13	87
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	53	47	50	50	47	53	42	58	45	55	46	54	43	57	39	61	36	64	42	58	41	59	43	57	52	48	58	42
GO	48	52	38	62	35	65	54	46	55	45	50	50	43	57	48	52	39	61	45	55	52	48	58	42	45	55	46	54
MA	7	93	11	89	10	90	10	90	10	90	10	90	10	90	8	92	10	90	10	90	11	89	12	88	17	83	20	80
MG	27	73	35	65	30	70	31	69	34	66	34	66	31	69	28	72	25	75	20	80	21	79	21	79	17	83	22	78
MS	44	56	43	57	49	51	47	53	44	56	45	55	51	49	50	50	44	56	42	58	54	46	44	56	41	59	43	57
MT	32	68	28	72	25	75	31	69	34	66	27	73	25	75	24	76	26	74	25	75	29	71	26	74	22	78	25	75
PA	16	84	15	85	16	84	19	81	12	88	26	74	13	87	13	87	16	84	28	72	24	76	21	79	21	79	21	79
PB	38	62	35	65	29	71	35	65	33	67	32	68	35	65	36	64	32	68	26	74	27	73	29	71	21	79	22	78
PE	31	69	33	67	34	66	34	66	29	71	29	71	31	69	27	73	30	70	13	87	30	70	36	64	38	62	31	69
PI	43	57	42	58	32	68	37	63	38	62	36	64	39	61	34	66	37	63	34	66	46	54	46	54	44	56	45	55
PR	40	60	49	51	44	56	44	56	45	55	41	59	41	59	34	66	38	62	36	64	36	64	36	64	32	68	31	69
RJ	68	32	72	28	63	37	54	46	55	45	56	44	71	29	69	31	63	37	66	34	56	44	57	43	60	40	75	25
RN	59	41	59	41	59	41	50	50	51	49	43	57	38	62	37	63	37	63	35	65	28	72	32	68	39	61	30	70
RO	50	50	56	44	52	48	58	42	42	58	35	65	35	65	28	72	27	73	29	71	33	67	34	66	32	68	34	66
RR	87	13	71	29	77	23	76	24	82	18	90	10	86	14	87	13	78	22	82	18	74	26	75	25	82	18	79	21
RS	41	59	46	54	53	47	42	58	42	58	41	59	43	57	43	57	36	64	52	48	42	58	47	53	40	60	61	39
SC	12	88	14	86	13	87	11	89	13	87	13	87	10	90	9	91	30	70	17	83	14	86	13	87	13	87	20	80
SE	59	41	52	48	50	50	49	51	41	59	31	69	37	63	46	54	39	61	49	51	44	56	51	49	42	58	57	43
SP	61	39	52	48	56	44	49	51	55	45	47	53	54	46	46	54	47	53	43	57	40	60	41	59	39	61	39	61
TO	30	70	37	63	40	60	36	64	40	60	34	66	41	59	43	57	32	68	34	66	38	62	39	61	36	64	36	64
BRASIL	46	54	43	57	43	57	42	58	42	58	40	60	42	58	40	60	39	61	35	65	38	62	40	60	37	63	41	59

continua

conclusão

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 47		SE 48		SE 49		SE 50		SE 51		SE 52		SE 53		SE 1		SE 2		SE 3		SE 4		SE 5	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	30	70	31	69	48	52	68	32	79	21	68	32	56	44	67	33	58	42	67	33	68	32	44	56	42	58	30	70	43	57	39	61
AL	30	70	28	72	29	71	33	67	40	60	46	54	53	47	63	37	60	40	60	40	66	34	63	37	60	40	62	38	72	28	62	38
AM	58	42	64	36	68	32	61	39	65	35	60	40	62	38	60	40	62	38	69	31	74	26	67	33	67	33	75	25	77	23	71	29
AP	67	33	82	18	73	27	72	28	87	13	81	19	82	18	78	22	83	17	76	24	84	16	79	21	84	16	83	17	79	21	77	23
BA	17	83	19	81	16	84	17	83	21	79	19	81	16	84	16	84	15	85	22	78	23	77	25	75	30	70	19	81	27	73	28	72
CE	28	72	37	63	40	60	36	64	63	37	55	45	43	57	52	48	48	52	43	57	57	43	58	42	52	48	52	48	50	50	60	40
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	64	36	65	35	66	34	63	37	54	46	48	52	43	57	43	57	39	61	43	57	41	59	39	61	43	57	46	54	47	53	41	59
GO	48	52	34	66	54	46	51	49	43	57	30	70	36	64	36	64	34	66	44	56	41	59	45	55	54	46	36	64	39	61	52	48
MA	22	78	27	73	14	86	18	82	36	64	23	77	16	84	16	84	15	85	26	74	26	74	22	78	24	76	33	67	21	79	23	77
MG	17	83	21	79	14	86	22	78	23	77	19	81	19	81	17	83	20	80	20	80	23	77	21	79	27	73	22	78	25	75	24	76
MS	46	54	41	59	40	60	43	57	60	40	60	40	50	50	49	51	41	59	42	58	39	61	30	70	28	72	31	69	27	73	27	73
MT	28	72	27	73	37	63	45	55	52	48	48	52	40	60	33	67	30	70	34	66	32	68	25	75	23	77	18	82	21	79	20	80
PA	27	73	33	67	45	55	53	47	43	57	44	56	45	55	28	72	35	65	38	62	44	56	32	68	44	56	45	55	31	69	22	78
PB	33	67	41	59	38	62	40	60	49	51	35	65	32	68	30	70	26	74	28	72	41	59	36	64	32	68	43	57	50	50	46	54
PE	27	73	30	70	32	68	31	69	42	58	46	54	40	60	43	57	48	52	42	58	55	45	47	53	39	61	39	61	42	58	46	54
PI	43	57	42	58	40	60	33	67	42	58	38	62	47	53	44	56	47	53	53	47	62	38	50	50	45	55	43	57	34	66	41	59
PR	26	74	18	82	31	69	24	76	24	76	22	78	25	75	24	76	56	44	38	62	19	81	16	84	15	85	13	87	14	86	15	85
RJ	71	29	66	34	62	38	65	35	63	37	61	39	64	36	58	42	56	44	53	47	54	46	55	45	56	44	51	49	49	51	48	52
RN	39	61	37	63	29	71	13	87	43	57	37	63	42	58	40	60	44	56	42	58	44	56	42	58	42	58	38	62	40	60	53	47
RO	30	70	43	57	55	45	64	36	64	36	51	49	48	52	47	53	37	63	44	56	28	72	19	81	19	81	17	83	20	80	22	78
RR	81	19	77	23	82	18	89	11	87	13	91	9	83	17	90	10	84	16	89	11	90	10	90	10	82	18	85	15	85	15	86	14
RS	47	53	46	54	45	55	46	54	42	58	36	64	36	64	34	66	42	58	40	60	35	65	34	66	36	64	31	69	29	71	28	72
SC	33	67	44	56	38	62	42	58	21	79	18	82	15	85	13	87	15	85	21	79	14	86	10	90	17	83	17	83	14	86	14	86
SE	57	43	61	39	63	37	45	55	77	23	76	24	69	31	74	26	73	27	73	27	75	25	73	27	70	30	64	36	62	38	73	27
SP	40	60	44	56	44	56	47	53	53	47	54	46	54	46	51	49	49	51	49	51	50	50	45	55	43	57	43	57	41	59	40	60
TO	30	70	31	69	29	71	27	73	36	64	28	72	31	69	41	59	38	62	43	57	44	56	49	51	37	63	42	58	37	63	41	59
BRASIL	40	60	41	59	43	57	45	55	43	57	39	61	38	62	37	63	41	59	40	60	41	59	36	64	39	61	37	63	38	62	37	63

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 5 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	-	-	-	-	100	0	67	33	100	0	91	9	82	18	95	5	79	21	73	27	54	46	71	29	63	37	69	31
AL	-	-	100	0	0	100	71	29	74	26	83	17	71	29	76	24	71	29	74	26	76	24	69	31	68	32	54	46
AM	0	100	100	0	95	5	94	6	93	7	79	21	76	24	76	24	78	22	71	29	66	34	72	28	64	36	61	39
AP	-	-	100	0	100	0	100	0	100	0	71	29	66	34	69	31	63	37	74	26	81	19	88	12	82	18	91	9
BA	-	-	71	29	50	50	39	61	76	24	80	20	71	29	70	30	66	34	84	16	70	30	77	23	65	35	61	39
CE	100	0	78	22	88	12	91	9	90	10	89	11	88	12	77	23	75	25	72	28	72	28	68	32	60	40	45	55
DF	-	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	-	-	100	0	50	50	100	0	82	18	90	10	81	19	81	19	75	25	75	25	80	20	64	36	68	32	57	43
GO	0	100	100	0	50	50	75	25	29	71	20	80	65	35	73	27	54	46	56	44	56	44	47	53	45	55	48	52
MA	-	-	100	0	100	0	91	9	89	11	89	11	79	21	73	27	62	38	29	71	24	76	30	70	41	59	48	52
MG	-	-	50	50	27	73	9	91	26	74	40	60	20	80	22	78	34	66	30	70	27	73	22	78	32	68	18	82
MS	-	-	0	100	0	100	67	33	0	100	0	100	100	0	25	75	50	50	0	100	100	0	0	100	0	100	0	100
MT	-	-	0	100	0	100	50	50	0	100	33	67	25	75	36	64	50	50	45	55	41	59	60	40	50	50	48	52
PA	-	-	0	100	89	11	70	30	74	26	67	33	60	40	73	27	58	42	50	50	50	50	36	64	37	63	33	67
PB	-	-	0	100	100	0	71	29	89	11	75	25	80	20	61	39	60	40	70	30	57	43	56	44	48	52	47	53
PE	80	20	100	0	81	19	80	20	85	15	80	20	76	24	72	28	75	25	75	25	67	33	70	30	58	42	65	35
PI	0	100	67	33	100	0	0	100	38	62	56	44	50	50	37	63	59	41	67	33	63	37	61	39	64	36	62	38
PR	0	100	0	100	25	75	30	70	26	74	62	38	47	53	50	50	30	70	45	55	35	65	49	51	33	67	42	58
RJ	85	15	93	7	91	9	91	9	93	7	92	8	94	6	95	5	95	5	89	11	91	9	90	10	92	8	88	12
RN	-	-	20	80	38	62	27	73	44	56	53	47	36	64	49	51	52	48	58	42	59	41	51	49	70	30	66	34
RO	-	-	100	0	100	0	0	100	75	25	69	31	83	17	64	36	61	39	81	19	83	17	72	28	75	25	67	33
RR	-	-	100	0	100	0	-	-	-	-	100	0	100	0	81	19	88	12	97	3	93	7	79	21	79	21	92	8
RS	100	0	100	0	67	33	44	56	10	90	21	79	12	88	22	78	36	64	43	57	37	63	39	61	40	60	44	56
SC	0	100	50	50	31	69	10	90	9	91	20	80	8	92	0	100	0	100	6	94	3	97	4	96	2	98	18	82
SE	-	-	100	0	100	0	0	100	50	50	60	40	47	53	45	55	79	21	65	35	61	39	61	39	60	40	56	44
SP	96	4	96	4	86	14	83	17	86	14	88	12	87	13	88	12	83	17	82	18	79	21	81	19	72	28	69	31
TO	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	50	50	20	80	22	78	12	88	25	75	12	88	15	85	11	89	21	79
BRASIL	89	11	89	11	82	18	81	19	83	17	83	17	80	20	79	21	76	24	73	27	71	29	68	32	66	34	61	39

continua

continuação

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	57	42	50	50	58	42	38	62	69	31	38	62	35	65	45	55	30	70	38	62	69	31	55	45	75	25	82	18
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63	50	50	48	52	53	47	58	42	65	35	56	44	52	48	45	55	46	54
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51	57	43	77	23	76	24	77	23	86	14	64	36	62	38	76	24	90	10
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7	91	9	100	0	82	18	76	24	100	0	100	0	85	15	82	18	85	15
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55	51	49	42	58	37	63	38	62	21	79	29	71	26	74	40	60	31	69
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76	25	75	24	76	16	84	16	84	31	69	18	82	22	78	12	88	23	77
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51	56	44	39	61	41	59	43	57	38	62	33	67	37	63	41	59	50	50
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47	45	55	53	47	57	43	48	52	37	63	46	54	51	49	47	53	44	56
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70	15	85	22	78	28	72	14	86	11	89	14	86	11	89	11	89	10	90
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60	36	64	43	57	34	66	33	67	29	71	25	75	25	75	25	75	26	74
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54	40	60	47	53	43	57	52	48	44	56	49	51	50	50	49	51	48	52
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54	38	62	36	64	41	59	33	67	27	73	32	68	28	72	35	65	38	62
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156	30	70	23	77	13	87	26	74	18	82	28	72	28	72	36	64	34	66
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41	42	58	57	43	33	67	39	61	27	73	22	78	25	75	34	66	34	66
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46	51	49	42	58	38	62	47	53	70	30	49	51	40	60	55	45	42	58
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50	50	50	49	51	51	49	45	55	36	64	38	62	43	57	35	65	49	51
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41	56	44	55	45	50	50	41	59	51	49	41	59	41	59	48	52	47	53
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25	75	25	74	26	79	21	80	20	73	27	74	26	82	18	81	19	83	17
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26	66	34	51	49	59	41	53	47	33	67	43	57	34	66	29	71	47	53
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48	27	73	39	61	31	69	31	69	24	76	37	63	35	65	67	33	37	63
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18	82	18	71	29	73	27	88	12	91	9	92	8	100	0	25	75	38	62
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39	64	36	60	40	60	40	58	42	52	48	56	44	59	41	59	41	55	45
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84	14	86	16	84	10	90	14	86	8	92	3	97	11	89	11	89	8	92
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65	42	58	44	56	39	61	44	56	41	59	57	43	39	61	46	54	58	42
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47	57	43	58	42	56	44	59	41	52	48	54	46	54	46	47	53	53	47
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74	41	59	35	65	31	69	22	78	44	56	43	57	36	64	41	59	41	59
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48	51	49	51	49	51	49	51	49	47	53	47	53	49	51	48	52	50	50

continua

conclusão

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 47		SE 48		SE 49		SE 50		SE 51		SE 52		SE 53		SE 1		SE 2		SE 3		SE 4		SE 5	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	43	57	60	40	57	43	71	29	80	20	50	50	56	44	82	18	78	22	77	23	61	39	64	36	50	50	54	46	56	44	59	41
AL	39	61	32	68	38	62	31	69	35	65	35	65	41	59	43	57	25	75	54	46	62	38	63	37	59	41	59	41	56	44	55	45
AM	83	17	81	19	69	31	69	31	72	28	83	17	73	27	79	21	67	33	79	21	77	23	88	12	87	13	89	11	87	13	87	13
AP	70	30	100	0	100	0	86	14	100	0	94	6	95	5	83	17	85	15	92	8	92	8	83	17	81	19	93	7	88	12	95	5
BA	26	74	33	67	25	75	21	79	21	79	23	77	24	76	32	68	23	77	18	82	20	80	27	73	28	72	24	76	44	56	23	77
CE	20	80	23	77	10	90	27	73	42	58	52	48	53	47	53	47	67	33	44	56	54	46	54	46	50	50	46	54	45	55	56	44
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	34	66	57	43	54	46	56	44	66	34	54	46	52	48	52	48	46	54	40	60	47	53	36	64	42	58	36	64	41	59	46	54
GO	52	48	36	64	34	66	40	60	62	38	50	50	41	59	38	62	47	53	44	56	39	61	43	57	49	51	47	53	43	57	41	59
MA	21	79	8	92	0	100	2	98	13	87	4	96	14	86	15	85	11	89	11	89	6	94	17	83	20	80	40	60	34	66	39	61
MG	23	77	25	75	27	73	23	77	29	71	22	78	24	76	26	74	28	72	24	76	23	77	27	73	27	73	30	70	23	77	26	74
MS	49	51	30	70	42	58	34	66	43	57	67	33	54	46	58	42	50	50	53	47	50	50	42	58	40	60	35	65	38	62	32	68
MT	29	71	39	61	29	71	32	68	46	54	31	69	22	78	34	66	36	64	37	63	39	61	40	60	37	63	34	66	27	73	35	65
PA	37	63	19	81	41	59	38	62	45	55	40	60	56	44	60	40	53	47	60	40	41	59	59	41	20	80	37	63	57	43	28	72
PB	38	62	55	45	58	42	44	56	62	38	41	59	37	63	35	65	34	66	33	67	34	66	40	60	26	74	30	70	30	70	33	67
PE	51	49	57	43	56	44	48	52	48	52	57	43	50	50	47	53	56	44	55	45	51	49	58	42	60	40	55	45	40	60	61	39
PI	44	56	44	56	35	65	25	75	31	69	33	67	27	73	28	72	20	80	34	66	33	67	49	51	44	56	22	78	35	65	26	74
PR	32	68	38	62	36	64	27	73	30	70	37	63	39	61	40	60	37	63	37	63	34	66	35	65	22	78	28	72	33	67	26	74
RJ	81	19	79	21	82	18	86	14	87	13	86	14	81	19	86	14	75	25	76	24	79	21	82	18	80	20	79	21	79	21	82	18
RN	43	57	59	41	109	-9	40	60	33	67	38	62	49	51	52	48	51	49	53	47	42	58	45	55	45	55	63	37	42	58	54	46
RO	40	60	52	48	69	31	35	65	53	47	43	57	60	40	56	44	46	54	52	48	34	66	35	65	32	68	24	76	34	66	14	86
RR	33	67	64	36	70	30	100	0	100	0	100	0	94	6	82	18	88	12	100	0	71	29	83	17	72	28	80	20	80	20	80	20
RS	56	44	65	35	62	38	62	38	52	48	52	48	49	51	41	59	45	55	38	62	43	57	46	54	43	57	45	55	43	57	40	60
SC	2	98	14	86	22	78	33	67	21	79	17	83	16	84	11	89	12	88	11	89	16	84	13	87	14	86	10	90	16	84	14	86
SE	53	47	55	45	46	54	45	55	47	53	65	35	66	34	38	62	38	62	38	62	46	54	49	51	52	48	49	51	59	41	47	53
SP	51	49	43	57	46	54	54	46	59	41	57	43	65	35	58	42	64	36	51	49	55	45	57	43	56	44	56	44	48	52	44	56
TO	26	74	30	70	42	57	27	73	33	67	8	92	32	68	32	68	31	69	40	60	40	60	29	71	32	68	33	67	47	53	18	82
BRASIL	48	52	48	52	49	51	49	51	56	44	52	48	52	48	50	50	50	50	44	56	48	52	52	48	51	49	54	46	51	49	49	51

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/2/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

ANEXO 9 Casos, óbitos, incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo UF de residência. Brasil, 2021, até a SE 5

Região/UF	Casos de covid-19	Óbitos por covid-19	Taxa de Incidência (/100 mil hab.)	Taxa de Mortalidade (/100 mil hab.)
Região Norte	6.356	2.846	34,04	15,24
Rondônia	506	142	28,17	7,90
Acre	25	6	2,79	0,67
Amazonas	4.288	2.227	101,91	52,93
Roraima	106	90	16,79	14,26
Pará	1.079	292	12,42	3,36
Amapá	85	19	9,86	2,20
Tocantins	267	70	16,79	4,40
Região Nordeste	6.778	1.508	11,81	2,63
Maranhão	225	54	3,16	0,76
Piauí	467	77	14,23	2,35
Ceará	1.068	288	11,62	3,13
Rio Grande do Norte	411	96	11,63	2,72
Paraíba	804	208	19,90	5,15
Pernambuco	438	128	4,55	1,33
Alagoas	602	82	17,96	2,45
Sergipe	812	132	35,02	5,69
Bahia	1.951	443	13,07	2,97
Região Sudeste	24.995	5.404	28,08	6,07
Minas Gerais	5.431	1.547	25,51	7,27
Espírito Santo	290	83	7,14	2,04
Rio de Janeiro	2.628	823	15,13	4,74
São Paulo	16.646	2.951	35,96	6,38
Região Sul	8.589	1.666	28,45	5,52
Paraná	3.245	584	28,18	5,07
Santa Catarina	1.964	385	27,08	5,31
Rio Grande do Sul	3.380	697	29,59	6,10
Região Centro-Oeste	4.010	777	24,30	4,71
Mato Grosso do Sul	1.038	215	36,95	7,65
Mato Grosso	618	109	17,53	3,09
Goiás	1.681	354	23,63	4,98
Distrito Federal	673	99	22,03	3,24
Total	50.742	12.203	23,96	5,76

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Obs: população estimada IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2020 (população geral).